

Incidentes do 1.º de Maio no Porto

Juiz Melo Sampaio nomeado inquiridor

O Procurador-Adjunto Melo Sampaio, auditor na Força Aérea e em alguns ministérios, foi nomeado pela Procuradoria-Geral da República responsável pelo processo de inquérito aos trágicos acontecimentos verificados na madrugada do 1.º de Maio, no Porto. De fontes bem colocadas soube o «DL» que o auditor Melo Sampaio deslocar-se-á brevemente para a capital nortenha acompanhado apenas de um investigador da Polícia Judiciária de Lisboa.

Qual o tempo e âmbito definidos para este inquérito? Quanto tempo vai ele demorar? São questões que se terão de colocar à partida sob pena de, à semelhança de outros processos nunca mais surgirem à luz do dia os seus resultados.

Entretanto, realizam-se esta tarde os funerais dos dois jovens trabalhadores assassinados a centenas de metros de distância do local reservado para as comemorações do 1.º de Maio da UGT, quando a Polícia de Intervenção carregou brutal-

mente e a tiro, sobre a população. Ontem e esta manhã, milhares de pessoas passaram pelos locais onde estão em câmara ardente, os corpos de Pedro Vieira e Mário Emílio. Mais de uma dezena de camionetas com bandeiras pretas cruzou esta manhã a cidade do Porto, com pessoas que vêm propositadamente assistir aos funerais.

Págs. centrais

Na ausência de Balsemão e de Freitas do Amaral

Ribeiro Teles chamado a Belém



O Presidente da República convocou para o fim da manhã de hoje (12 horas) o Primeiro-Ministro, em exercício, Ribeiro Teles.

Embora o gabinete de Imprensa não confirme, fontes oficiais, citadas pela ANOP, afirmam que a convocatória, não deverá ser alheia aos acontecimentos ocorridos no Porto, na madrugada do 1.º de Maio.

Trata-se da primeira vez que o Presidente da República recebe um dirigente monárquico que é simultaneamente chefe interino do Governo da República. Lembre-se que a ausência de Pinto Balsemão e Freitas do Amaral, actualmente em viagem ao estrangeiro, levou o n.º 3 da hierarquia governamental a desempenhar interinamente as funções de Primeiro-Ministro.



Aspecto do plenário dos sindicatos que ontem decorreu no Porto, convocado pela CGTP (ver notícia nas páginas centrais)

Mais do que em 12 de Fevereiro

160 sindicatos na Greve Geral



O «Sheffield» ontem afundado por um míssil argentino

Depois de afundamento do «Sheffield» ao largo das Malvinas

Grande batalha naval pode estar iminente

Está reunido, desde a manhã, o gabinete britânico da Guerra. Em análise, a situação no Atlântico Sul, depois das recentes operações militares argentinas: afundamento do contratorpedeiro «Sheffield», derrube de um, presumivelmente dois, aviões de caça «Harrier». Os desastres causaram em Londres geral estupefação. «O bom senso irá prevalecer»? A pergunta parte da esquerda trabalhista, que sempre se recusou ao envio da frota de intervenção. Por outro lado, os «falcões» conser-

vadores pressionam. Querem já que a Armada flagele os portos do litoral argentino. Enquanto a cadeia de televisão norte-americana ABC, citando fontes dos serviços secretos norte-americanos, prevê para hoje uma grande batalha naval, afirma-se em meios diplomáticos de Washington que o «25 de Maio», único porta-aviões da Argentina, donde partiu o avião que afundou o «Sheffield», será agora o alvo preferencial dos britânicos.

Pág. 17

Descoberta na «Casa dos Bicos» garrafeira de Albuquerque

Pág. 28

Concurso «DL»/82

HOJE 14.º CUPÃO e as páginas 27 e 28 do Álbum Sempre Fixe

A elevada tiragem que teremos de fazer da capa a cores do Álbum Sempre Fixe, e o facto de querermos utilizar para o efeito um papel de melhor qualidade, obriga-nos a adiar uma vez mais a distribuição daquela capa. Esperamos fazê-la dentro em breve, assim como contamos repetir a publicação das páginas 15 e 16 do Álbum, referentes a um dia em que uma avaria técnica impediu o nosso jornal de chegar a diversos pontos do País. Amanhã daremos aos nossos leitores pormenores destas nossas intenções.

A revolução coreana entra numa nova etapa

Tarefas do poder popular para a transformação de toda a sociedade segundo a ideia Zuche — tal é o título do importante discurso proferido no mês passado pelo presidente Kim Il Sung, da República Popular Democrática da Coreia do Norte, perante a reunião conjunta do Comité Central do Partido do Trabalho da Coreia e da Assembleia Popular Suprema da RPDC.

Depois de saudar os visitantes estrangeiros, Kim Il Sung destacou o alto significado das eleições para a VII Legislatura da Assembleia Popular Suprema.

O tema central do discurso é a «transformação de toda a socie-

Além da vida política, é essencial para que o ser humano atinja a plenitude dos seus direitos, a vida material e a cultura. A melhor garantia para fazer progredir a vida cultural é imprimir desenvolvimento à vida económica.

Dai que as três revoluções já referidas «constituam a via principal da construção comunista (...) A edificação do comunismo é uma luta para assegurar às massas populares a completa igualdade social e uma vida feliz que transforme o homem, a sociedade e a natureza».

Segundo Kim Il Sung, «as três revoluções são uma batalha para criar uma nova ideologia, técnica



mais importante é a ideológica, porque «a história demonstra que se não se intensificar continuamente a revolução ideológica na sociedade socialista, podem ressurgir ideias caducas na mente das pessoas, e penetrar, vindas do exterior, as ideias capitalistas. Por conseguinte, não só será impossível levar a bem a revolução e a construção como ainda ficarão postas em perigo as próprias conquistas de revolução».

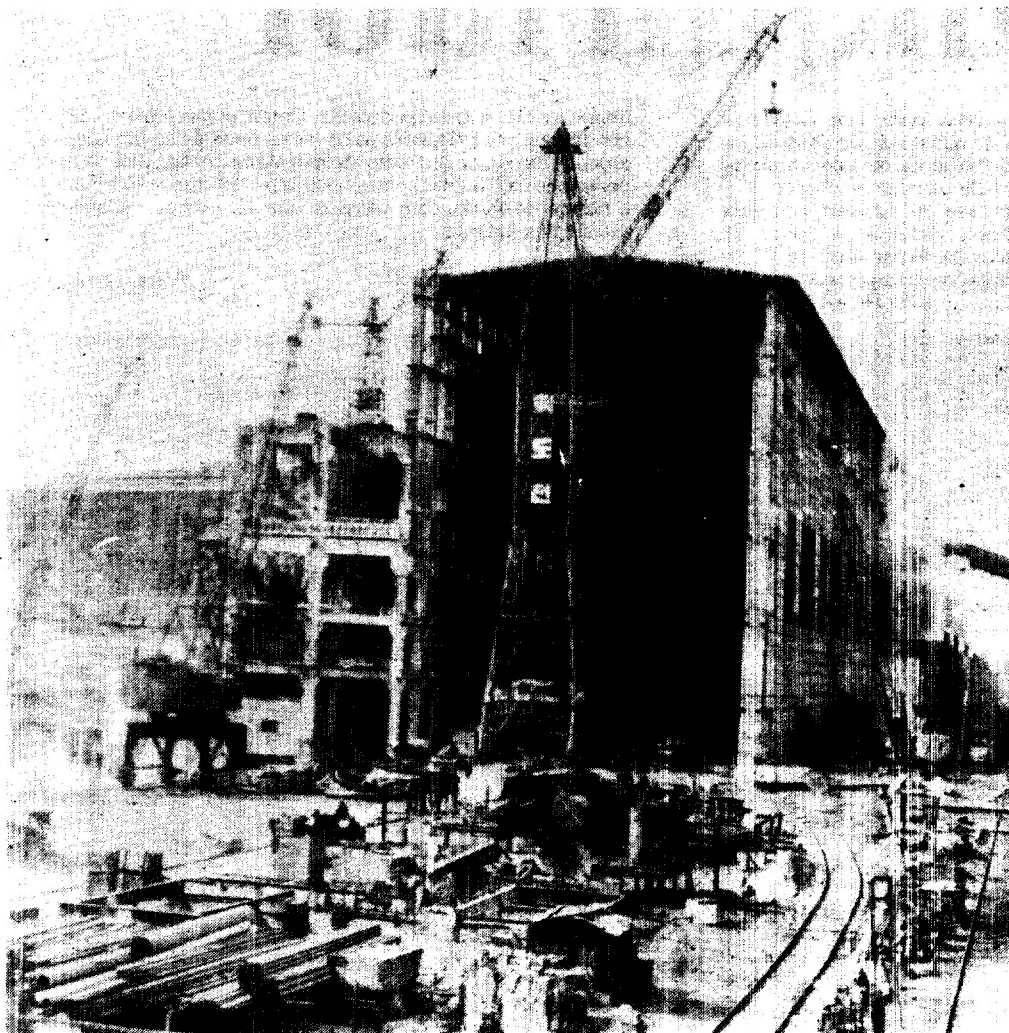
A necessidade de levar a cabo a revolução técnica é apontada pelo líder coreano, que a justifica, dizendo: «só impulsionando vigorosamente essa revolução, é possível desenvolver as forças produtivas do país para libertar assim todos os trabalhadores dos labores pesados, e para lhes assegurar uma vida de trabalho independente e criadora, fomentando, ao mesmo tempo, o seu bem-estar material».

Uma tarefa importante desta revolução é «resolver com êxito as questões científicas e técnicas respeitantes à zucheização, à modernização e à fundação científica da sociedade».

Quanto à revolução cultural, a sua tarefa fundamental é «a intelectualização de toda a sociedade. Só quando esta tarefa estiver cumprida, será possível converter todos os membros da sociedade em indivíduos de tipo comunista, integralmente desenvolvidos, e anular em definitivo toda a espécie de distinções laborais, incluindo as que existem entre o trabalho manual e intelectual».

O presidente Kim Il Sung aborda de seguida os problemas de edificação económica socialista, aos quais consagra mais de metade do seu discurso. Porque a necessidade da revolução económica? «A sociedade comunista é não só uma sociedade onde todos os membros tenham conseguido o desenvolvimento integral e as massas populares usufruam da plenitude da independência política e social, mas também uma sociedade opulenta, capaz de satisfazer integralmente as necessidades materiais da vida social. Só quando estiver criada uma forte base material é que o comunismo pode realizar o princípio a cada um segundo as suas necessidades e satisfazer plenamente os anseios populares de independência económica».

Nesta nova etapa da revolução coreana, um dos grandes esforços tem de se desenvolver portanto na frente económica. O presidente Kim Il Sung apontou a necessidade de cumprir com antecipação as metas do segundo plano septenial e de levar a cabo os dez objectivos indicados pelo último congresso do PCT.



Fase da construção da central termoelectrica de Bukchang

dade segundo a ideia Zuche», no âmbito das decisões tomadas pelo VI Congresso do PCT.

Das palavras de Kim Il Sung — que várias vezes refere que a revolução entrou numa nova fase do seu desenvolvimento — deduz-se que os norte-coreanos, após um período de edificação socialista, defrontam agora as tarefas da passagem à sociedade comunista.

Segundo Kim Il Sung, «o comunismo significa o poder popular mais as três revoluções. Se as três revoluções — a ideológica, a técnica e a cultural — forem realizadas até ao fundo, consolidando incessantemente o poder popular, e elevando a sua função e o seu papel, construir-se-á o paraíso comunista, onde as massas populares disfrutarão de plena independência».

«O poder popular é uma arma política que assegura às massas trabalhadoras uma vida independente e criadora».

Segundo Kim Il Sung, «o poder popular é a organização política que representa os interesses dos operários, camponeses, intelectuais trabalhadores e das restantes massas laboriosas, é a arma política posta ao seu serviço».

A independência é a base primeira do homem como ser social. Só com independência as massas poderão ser criadoras, as pessoas poderão gozar plenamente os seus direitos à dignidade. Mas só unidas e organizadas podem as massas ser «donas do Estado e da sociedade». Essas coesão é-lhes garantida pelo poder popular.

e cultura correspondentes ao comunismo, depois de liquidados os resíduos da velha sociedade nestas três ordens, e é o conteúdo da revolução ininterrupta que se leva a cabo na sociedade socialista».

«O poder popular e as três revoluções — diz ainda Kim Il Sung — eis a grande bandeira da construção do comunismo. Só avançando sob esta bandeira se po-

derá conseguir o triunfo completo do socialismo e se aproximará o luminoso futuro comunista. Hoje defrontamos a tarefa de reforçar ainda mais o poder popular e elevar ao máximo a sua função e o seu papel, de acordo com as exigências da revolução nesta nova etapa do seu desenvolvimento».

Mais adiante, Kim Il Sung declara que das três revoluções a



Fábrica têxtil «Mayo»



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.



INTERLIVRO

Ponto de encontro
dos
autores com o público

Dia 7 de Maio
Sexta-feira pelas 18 horas



júlio pereira
estará presente numa
Sessão de autógrafos
apresentação do último LP
Cavaquinho
na Livraria Interlivro
Rua Pedro Nunes, 9-A - telef. 4 06 05 - 1000 Lisboa
(Metro Picoas)

Selos para automóveis
vendem-se na

Discoteca Filinto

Das 9 da manhã às 20 horas.
Fazem-se também registos de selos.

Av. 5 de Outubro, 53-A
Lisboa

Telefone 535040

Concurso DL

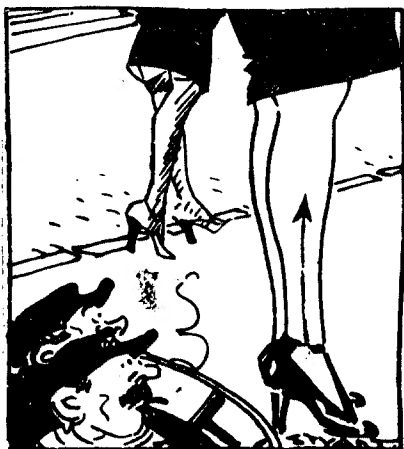
2.º Album SEMPRE FIXE

**HUMORISMO
EM
PORTUGAL**

— Para que estás tu a guarda
essa neve?
— Para fazer carapinhadas no
verão!



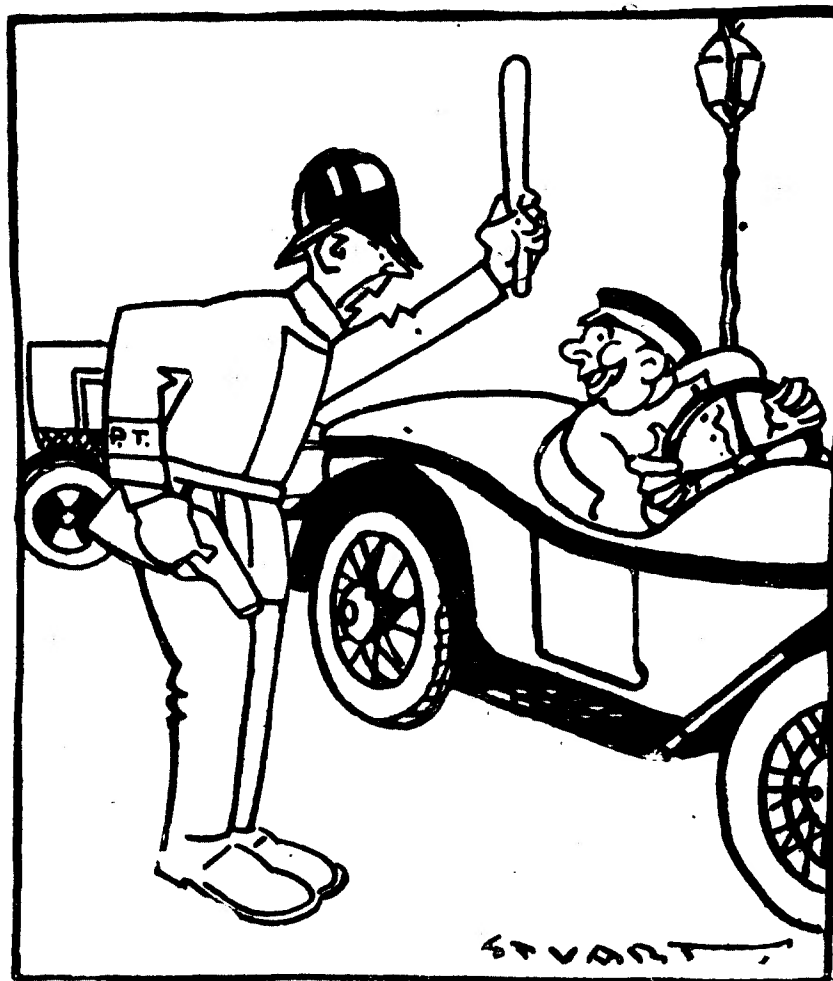
Prémiação. "A Garçonne..."
— Isto é um roubo! Uma imorali-
dade! A peça não é nada do que
vem no livro!



— E para que será aquela seta?
— Se calhar é para a gente sa-
ber que cá em baixo são os pés e
em cima é a cabeça...



— Então você foi vender as
acções que tinha a um grupo es-
trangeiro?
— Que quer? As acções ficam
com quem as compra...



— Então não ouviu dizer-lhe que seguisse pela direita?!

— Desculpe, senhor guarda, mas eu sou canhoto...



— Não tem sal nenhum esta
"Garçonne!"
— E nós a julgarmos que iamos
ver uma peça imora!

A crítica dos costumes, a sátira da sociedade dos anos vinte, e — como e quanto a
«Censura» consentia — a piada de sentido político.

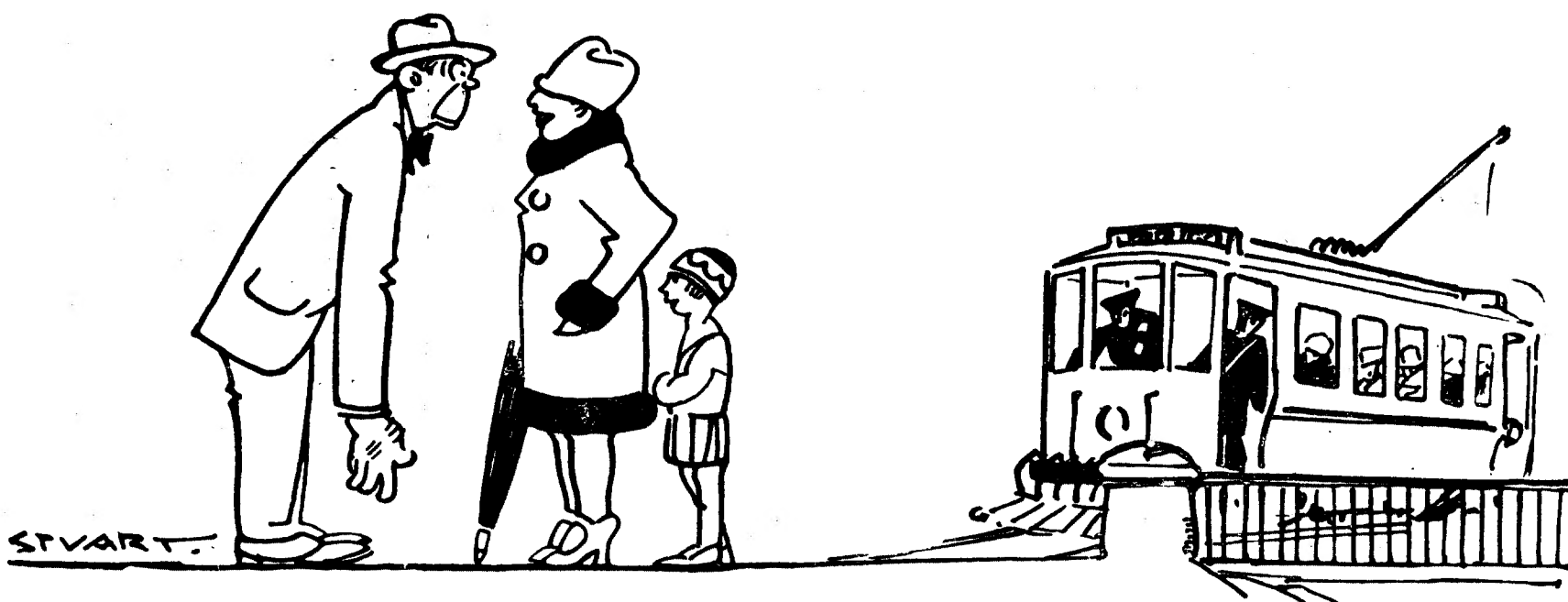
GRUNDIG**GRUNDIG****GRUNDIG**

RÁDIOS — TELEVISORES — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — DITAFONES

DISTRIBUIDORES NO SUL — NACIONAL RÁDIO — CRUZ QUEBRADA

2.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL



ELA - Que carro toma V. Ex.?
ELE - Jardim Zoológico.

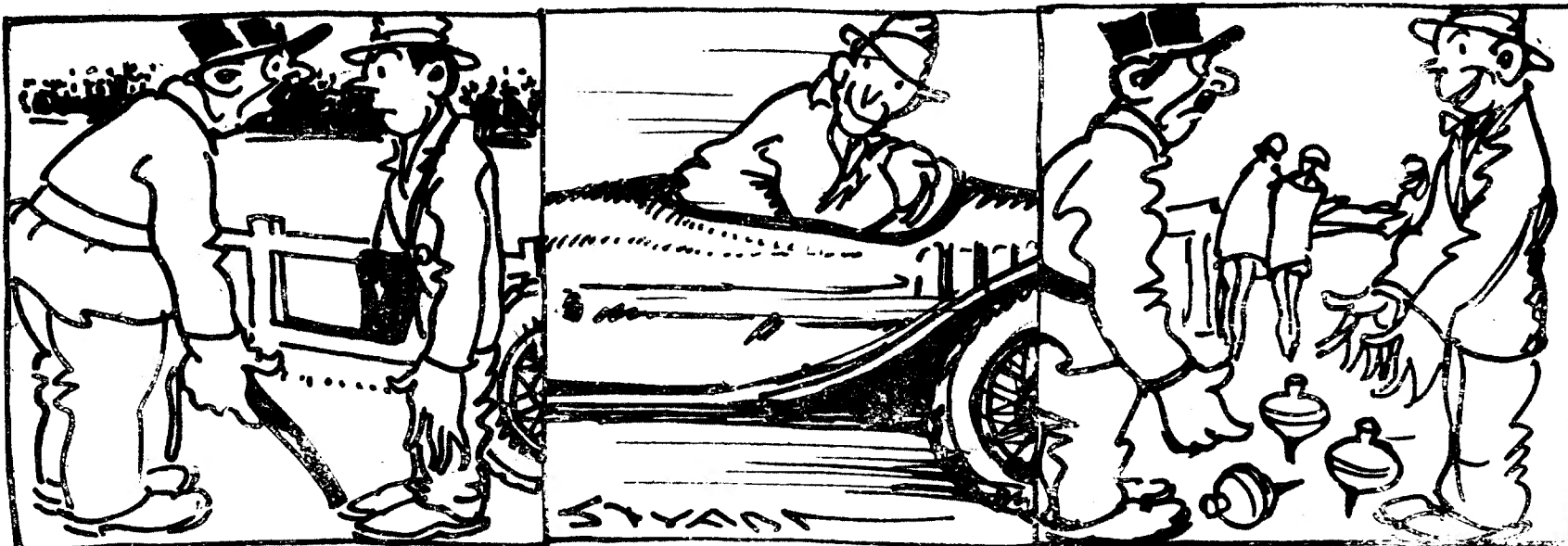
ELA - Logo vi. Pela cara...
ELE - Então V. Ex., pelas pernas. deve morar no Bairro Alto.



— Uma vez, pelo Natal, também experimental pôr as botas na chaminé.

— A' noite, lá as deixei, esperanças no Menino Jesus.

— E tinham alguma coisa dentro?
— Quali Roubaram-m'as!



— O senhor não pode estar aqui, o seu lugar é nos peões

— Espera um grande bocado que eu já te arranjo...

— Cá estão os peões... Então, agora não posso estar?

28



FORD TRANSIT

O veículo comercial que mais circula em Portugal



simbolo de robustez

RECORTE POR AQUI



FOLHETIM ARTISTICO

Uma exposição dos anos 40

José-Augusto França

Se uma exposição é um espectáculo, um espectáculo é também uma exposição e como tal uma e outra se comportaram no quadro das actividades dos «Anos 40» vistas na Gulbenkian. Do espectáculo propriamente dito há agora que falar, com desculpas (que não apresento) de não ser crítico da especialidade, porque para além de tal ciência se situou a peça-rapsódia «pot-pourri» que o Luís Francisco Rebelo escreveu, o Carlos Avilez montou, com os seus actores e o José Rodrigues concebeu plasticamente a partir de uma ideia do Carlos Wallenstein que todos nós aprovámos — e forneceu, na velha tradição das épocas sucessivas — desde que a família se perfila ao lado da outra que Leopoldo de Almeida, modelou com panos púlicos e casal de pombos e é simultânea pedra de toque da exposição e da peça, como era necessário à demonstração.

Lá está o pai-funcionário (o António Marques) acomodado aos dizeres dos chefes, o Grande (que só aparece em voz, e que voz! Já algum fonopsicólogo a analisou? — ou em imagem-aparição, evitando uma encarnação caricatural facilmente demagógica) e o pequeno (que, esse sim, encarnado, vai ser, por aparência física buscada e subtilmente sucessiva, o seguinte); mais a mãe-boasenhora de orçamento modesto mas (então!) com dois filhos e duas criadas, a cento e vinte mil reis uma e oitenta outra, a de fora. Os rebentos vão para a Mocidade por obrigação da lei e do pai, sem convicção alguma; só não cheguei a perceber se o



Luís Francisco Rebelo e Carlos Avilez



pai vai para a Legião, ou a isso escapa por preguiça de levantar cedo ao domingo. Não tinha visivelmente posses para ser da brigada de «cheque» nem um barco para ser da «chique» e restava-lhe a de «choque», como à boa senhora sua esposa (mas, credo! — também não...) a do «cheli»...

Não impedia isso de ter opiniões paternais o homenzinho ditador em sua casa — mulher-filhos — q nte preso e soado, ela por (oh vergonha da minha geração!) fazer teatro universitário. E eis que o pai, em brandura de costumes, amigo dum colega revilharista, começa a maturar em certas coisas depois da guerra, amuado com tudo e todos. É então a esposa-água-na-fervura que acha que não, e é uma das perúas portuguesas agradecidas ao chefe bendito, numa cena «ipsis verbis».

Toda a peça o é, de resto: discursos do Chefe, noticiário radiofónico, relatórios da União Nacional e canções populares de revistas e marchinhas, foram fontes inestimáveis e justamente históricas; tal como as rábulas do Parque Mayer que vieram a lume ou ficaram cortadas ou proibidas pela Censura teatral. Esse era o lado da crítica de muita ginástica e vários truques para passar, o outro lado possível do regime, entre momentos de liberdade de expressão pautada pela bestialidade das autoridades, de gabinete ou de cassete ou nas câmaras de tortura da António

Maria Cardoso. (Ainda se sabe onde era — e o que era tal rua?)

Entre pilhas e pulhas, a década se passou, e a peça montada agora traduz os ritmos dessa passagem, no discurso vivido e alterado com o tempo, e no contradiscurso que procurava que o tempo acontecesse.

O tempo que os moldes de gesso escaqueirado da magna Exposição do Mundo Português tão bem simbolizam — restos do passado que não se sabia perdido, coisas precárias e efémeras que iludiam a mitologia oficial entre os brutos da memória... A sua entrada em cena, agenciada solenemente, e o lá ficaram, sobretudo, pelos cantos da encaenação, servindo para todos os fins alheios ao seu simbolismo de pacotilha (e até para as tristes donzelas dos concursos de rainhas de festa alfacinha, todas de setim e derrabadas!) é uma das grandes ideias da peça.

O protagonista dela é, sempre o tempo que passa, com a sua ou nossa memória. Mas o ser nossa, de certa gente vivida, a memória exposta, tem o perigo de não o ser de outra gente mais nova para quem o texto, em alusões e referências, é hermético. (Ai faltou no catálogo um guião explicando o encadeamento dos quadros).

O Carlos Wallenstein não o ignorou ao fazer votos para que dessa ignorância não lhes venha irremediável mal. O «Hitler, não sei quem é», de já jovens alemães, e quem sabe se um Sala-

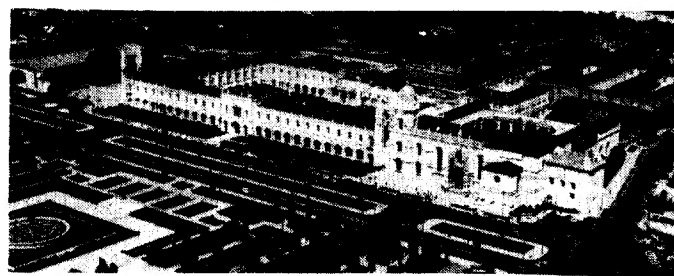
zar também ignorado dos portugueses de hoje, é perigo maior — porque «o ventre imundo» não desiste de parir outros monstros...

O teatro tem isso de bom, a catarsis, mas melhor será que a ela junte a lição. E que lição a tirar destes anos 40 postos em cena! «Lá vai Lisboa/ com a saia cor do mar», «Ca vamos/ cantando e rindo/ levados, levados, sim», «As rosas/ são as flores que aos amores», «Quatro paredes caídas/ um cheirinho a alecrim/ É uma casa portuguesa, com certeza/ é com certeza uma casa portuguesa», «Tudo isto existe/ tudo isto é triste/ tudo isto é fado»... De copla em copla, quem for capaz de aprender aprende...

O homem dos colarinhos apertados (o João Vasco), a raiva sexual da casa da Bernarda Alba (a Maria Albergaria), a Evita Penon com a outra (das anedotas do seu Osece), a Antígona do Dantas e a Electra do O'Neill (a Cecília Guimarães), ou o ensaio da censura e a proibição de bater palmas à «Marselhesa», quando ela explodia no filme «Casa-blanca», as «chefes de quadro» emplumadas e cavalonas e a genial ordinância das rabulistas (a Marília Costa) — e, sempre passando, o tempo que as palavras do Chefe procuravam odientemente suspender e amortizar...

Assim é a peça, «proposta-aposta» do L. F. Rebelo, complemento e mais do que isso da exposição do Fernando Azevedo que o Carlos Avilez montou, pondo a mexer aquilo tudo que nas paredes dela está preso por pregos, molduras e pintos...

As ovações que receberam ao fim, autores e actores, por um trabalho preciso, inteligente, de grande seriedade mental, de notável consciência formal e rítmica culturalmente original, deram-lhe o sentido final de peça-exorcismo que na verdade foi — e na qual, ou pela qual, de certo modo se enterram agora os anos 40 da nossa memória...

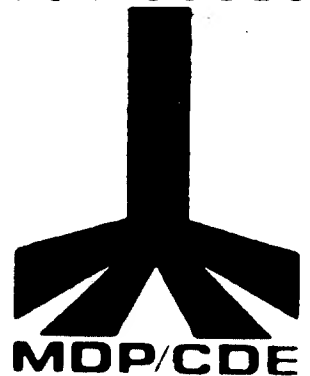


● O ministro italiano da Cultura e Ambiente, Vincenzo Scotti, chega a Lisboa no domingo para uma visita oficial de três dias.

Vincenzo Scotti, que será recebido pelo vice-primeiro-ministro Freitas do Amaral e pelo ministro da Cultura, Lucas Pires, tem previstas visitas ao Museu da Fundação Gulbenkian, ao Mosteiro dos Jerónimos e ao Palácio de Sintra.

Nascido em Nápoles em 1933, o democrata-cristão Vincenzo Scotti foi já ministro do Trabalho por três vezes e ministro para os Assuntos Comunitários de dois governos italianos.

MOVIMENTO DEMOCRATICO PORTUGUES



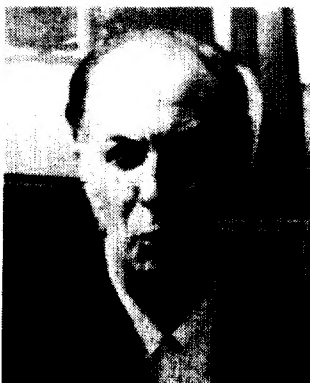
● O vice-presidente do Conselho da Frente Nacional da República Democrática Alemã, Werner Kirchoff, recebeu ontem em Berlim uma representação do MDP/CDE — anunciou a ADN.

Chefiava o grupo português Jaime Rodrigues Machado, do MDP/CDE de Aveiro.

Os visitantes portugueses deslocaram-se à Alemanha Democrática para estudar o desenvolvimento do cooperativismo agrícola local e o seu papel na transformação socialista das povoações rurais.

● O Exército Português estreia hoje uma nova arma, a metralhadora antiaérea Bitubo, cedida pela República Federal da Alemanha, anunciou o Estado-Maior do Exército.

Trata-se de uma peça de 20 milímetros que dá mil tiros por minuto e por tubo e que constitui um dos mais modernos equipamentos atribuídos ao Exército Português.



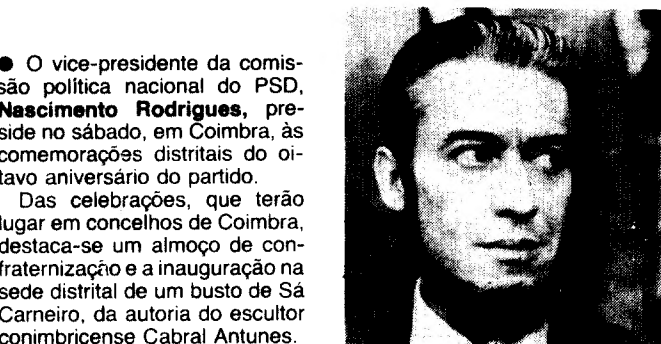
● O embaixador de Portugal em Espanha, João de Sá Coutinho, iniciou ontem uma visita oficial de três dias ao País Basco, durante a qual conferenciará com as autoridades locais e contactará a colónia portuguesa.

Sá Coutinho avistou-se com o presidente do Governo autónomo basco, Carlos Garaicoechea. No final, disse que «a conversação foi muito útil porque o presidente me explicou a situação do País Basco no seu contexto social, político e económico, e para mim foi muito importante conhecê-la directamente».

● Os 17 membros da Comissão Parlamentar de Defesa visitam amanhã a Escola de Sargentos do Exército, nas Caldas da Rainha — foi oficialmente anunciado pelo EME.

A visita, segundo um comunicado do Estado-Maior, tem por objectivo dar a conhecer à comissão os problemas próximos da instituição militar.

Cerca de 250 futuros sargentos estudam actualmente na Escola.



● O vice-presidente da comissão política nacional do PSD, Nascimento Rodrigues, preside no sábado, em Coimbra, às comemorações distritais do oitavo aniversário do partido.

Das celebrações, que terão lugar em concelhos de Coimbra, destaca-se um almoço de confraternização e a inauguração na sede distrital de um busto de Sá Carneiro, da autoria do escultor coimbricense Cabral Antunes.



● O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, recebeu ontem, em visita de cumprimentos, o secretário de Estado Parlamentar do Ministério da Defesa da República Federal da Alemanha, Willfried Penner.

O cooperativismo de poupança e crédito

Os princípios cooperativos poderão ser aplicados a múltiplas actividades humanas. As cooperativas de poupança e crédito, à semelhança das Unões de Crédito, constituem sem dúvida alguma, uma das formas cooperativas fundamentais, visto oferecerem às populações de fracos recursos e possibilidades de realizarem poupanças que, por seu turno deverão ser orientadas proficuamente para o desenvolvimento de outros tipos de cooperativas, designadamente nos países em vias de desenvolvimento.

Como se sabe, os mais importantes sectores cooperativos, na maior parte dos países, são dominados pela agricultura e pelo crédito. Na França, as grandes cooperativas agrícolas estão intimamente ligadas ao crédito e na RFA as cooperativas RAIFFEISEN constituem uma vasta malha ligada à comercialização e armazenamento, desempenhando um papel preponderante na fixação de preços ao nível dos produtores e dos consumidores. As NZ — NOH, Federação das Cooperativas de Compra e Venda, dos EUA, tiveram em 1980 um movimento financeiro que ultrapassou os 23 bilhões de dólares. E não há dúvida alguma que este movimento cooperativo é internacional não só pela sua ideologia mas também pelo facto de tomar parte cada vez mais activa nas trocas comerciais entre diversos países. Subsiste, entretanto, um gra-

víssimo problema. Fomos buscar os nossos métodos e as nossas teorias pedagógicas às grandes escolas comerciais encarregadas de formar gestores de empresas e cuja ética é diametralmente oposta à nossa. Assim, há que encontrar novos métodos de formação dos futuros dirigentes do movimento cooperativo, trocando com muita firmeza os métodos do máximo lucro pelo serviço comunitário. Ser-nos-á necessário, para tal, produzir materiais pedagógicos que realem a ideologia e as aspirações cooperativas. Doravante, não devemos ensinar aos gerentes a arte de manipular os consumidores, antes levá-los progressivamente à possibilidade de fornecerem informação rigorosa de modo a ajudar os consumidores a orientarem-se no meio da cornucópia de bens.

Entre os grandes problemas das nações industriais e dos países em vias de desenvolvimento conta-se o desemprego. As políticas keynesianas permitiriam, após a Segunda Guerra Mundial, travar um pouco o desemprego, mas tiveram efeitos inflacionistas sobretudo após os aumentos de preço do petróleo nos anos setenta. Ora, o cooperativismo está em condições de reduzir o emprego sem necessidade de criar novas pressões inflacionistas. A constituição de cooperativas de trabalhadores apresenta-se hoje como um bom meio de sustentar o desemprego. Em 1978, o Governo britânico criou um departamento para

o fomento cooperativo cujas actividades estão sobretudo centradas na constituição de cooperativas industriais. No ano anterior, em Itália, fora votada uma lei destinada a encorajar a criação de cooperativas de trabalhadores com vista à redução do desemprego juvenil. Mesmo com grandes dificuldades de financiamento, as cooperativas de trabalhadores têm vindo a conhecer assinaláveis êxitos — basta verificar a experiência de Mondragon, em Espanha, apoiada pelo «Caja Laboral Popular», banco constituído graças às economias depositadas pelos habitantes da região e as cooperativas operárias do Quebec apoiadas pelo «Crédit Industriel Desjardins, Inc».

Porém, como pedir aos cooperadores que depositem as suas economias em épocas de frequentes desvalorizações e muita inflação e elevadas taxas de juro? Não nos podemos esquecer que a intenção das cooperativas de poupança e crédito não consiste em tirar proveito da especulação que actualmente se exerce sobre a moeda, o ouro ou as matérias-primas, antes lamentam tais especulações. Há já alguns anos que o Banco Cooperativo Internacional, com sede em Basileia, vem pondo os seus serviços à disposição do movimento cooperativo, a fim de ajudar no desenvolvimento e no reforço do sistema bancário cooperativo internacional.

As cooperativas de poupança e crédito ocupam um lugar importante nas zonas rurais, sobretudo quando trabalham associadas às cooperativas agrícolas. Mas o seu lugar é também importante nas zonas urbanas. A concentração demográfica é tal que brevemente metade da população viverá nos meios urbanos. Nas cidades a miséria poderá fazer-se sentir mais cruelmente que no campo — por conseguinte as pequenas poupanças assumem maior relevo na elevação do nível de vida das populações.

No mundo dominado pelas grandes multinacionais e pelos organismos governamentais, as cooperativas facultam aos sócios o exercício de um autêntico controlo democrático. As cooperativas são e deverão ser sempre da iniciativa das populações e nunca dos governos. Registo uma ameaça: em países em vias de desenvolvimento os governos tomaram uma parte de tal maneira activa na promoção e desenvolvimento cooperativo que hoje muitas cooperativas dependem da ajuda governamental... é uma ameaça para a acção cooperativa ser afastada dos seus objectivos ideológicos por pressão política exterior ao movimento.

(Da alocução proferida pelo dr. Saxena, ex-presidente da Aliança Cooperativa Internacional, em Nova Deli, aquando da 5.ª Conferência Internacional da Cooperação e de Crédito)

Ramalho Eanes em Sesimbra

É urgente alargar o porto de abrigo

O Presidente da República, que ontem se deslocou a Sesimbra, saiu da vila piscatória com uma certeza: é absolutamente necessário alargar, urgentemente, o porto de abrigo local.

Vereadores da Câmara, representantes do Sindicato dos Pescadores e da Associação de Armadores, que dialogaram com Ramalho Eanes ao longo do dia, todos bateram nesse ponto. E o presidente da edilidade, Ezequiel Lino (da APU), foi até mais longe no discurso que pronunciou junto ao monumento aos pescadores que Ramalho Eanes acabara de inaugurar:

«Desde há largos anos que os pescadores reivindicam com toda a justiça o alargamento do actual porto de abrigo, factor importante da sua actividade. No entanto, apesar de muitas promessas, não têm os sucessivos Governos tomado quaisquer atitudes que permitam, neste momento, aguardar o futuro com optimismo. Antes pelo contrário, têm virado as costas a este grave problema, adiando sucessivamente o início das obras e ignorando, sistematicamente, as condições degradantes em que ele se encontra. Essas condições têm provocado nos pescadores, particularmente no Inverno, situações dramáticas de sobressalto constante, sempre na expectativa de acontecer alguma catástrofe. A última situação aconteceu em Dezembro.»

Ezequiel Lino lembrou depois os numerosos estudos já feitos e a existência até de um anteprojecto para o alargamento. Acrescentou que em 1981 o Governo inscreveu no OGE uma verba de 150 mil contos para dar início às obras, «para logo de seguida a retirar». Porquê? Bom, porque aos interesses nacionais se sobrepõem interesses parti-

dários. E daí que Ezequiel Lino tenha chamado a atenção «dos responsáveis políticos do nosso país, principalmente daqueles que detêm responsabilidades governamentais, para que tenham a coragem e a honestidade de colocar os problemas nacionais acima dos seus interesses partidários».

E o general Ramalho Eanes ouviu nessa altura, e ao longo dos encontros que teve com os representantes dos pescadores e dos armadores, que o porto de Sesimbra é o primeiro do País em pesca artesanal e o terceiro em pescado global, tendo no ano passado vendido, na sua lota, 7 212 000 quilos de pescado que renderam cerca de 1. milhão de contos.

Convivência democrática

Como sempre acontece nas visitas que faz às autarquias, Ramalho Eanes foi envolvido por manifestações de forte carinho popular. Constantemente ovacionado pela população, o Presidente da República inaugurou o monumento aos pescadores («A quem o mar se curva e a terra aclama»), da autoria do escultor Anjos Teixeira; visitou o porto de abrigo; foi ver uma exposição; recebeu no Hotel do Mar delegações dos pescadores e dos armadores; almoçou com as autoridades locais e dezenas de convidados; assistiu à procissão do Senhor Jesus das Chagas, padroeiro dos pescadores; e, obviamente, pronunciou um discurso no qual abordou o tema



«poder local».

Habitado desde há muito a ouvir as «lamentações» dos autarcas a quem o poder central tantas vezes despreza, Ramalho Eanes, lembrando embora que a sua deslocação a Sesimbra tinha como objectivo principal «o contacto com as realidades, os projectos e as dificuldades que as autoridades locais têm desenvolvido e verificado», acrescentou de seguida:

«Não me compete, no entanto, promover as soluções ou afectar os meios materiais e humanos que possam contribuir para a resolução de algumas dificuldades ou para a realização dos projectos de

maior mérito. Mas é minha obrigação, política e constitucional, manter um contacto estreito, tão regular quanto possível, com as realidades locais e com o exercício do poder autárquico, porque é aqui que a experiência e a vivência democráticas mais limpidamente se manifestam.»

Por isso mesmo ouviu com a maior atenção os vereadores da Câmara, os pescadores, os armadores e também, imediatamente antes do almoço, representantes da Associação dos Comerciantes e de uma comissão que tenta defender a lagoa de Albufeira. Eanes registou os problemas

e comprometeu-se a apresentar ao Primeiro-Ministro um memorando sobre os mesmos, no sentido de lhes dar solução com a urgência possível. E entre esses problemas assumiu também particular relevo a questão das áreas de pesca (de que tanto se queixam armadores e pescadores) e do crédito (para renovação das unidades pesqueiras).

O diálogo fácil e o contra-senso

Nos contactos que manteve com as autoridades locais e com os representantes dos pescadores e dos armadores, o diálogo de Eanes foi sempre

fácil... e por vezes até com bastante humor. Um humor que, nalguns casos, pareceu até surgir por acaso, embora haja quem pense que Eanes sabe aproveitar as ocasiões.

Foi o caso do diálogo, muito notado por jornalistas, que o Presidente da República teve com um representante da Associação dos Comerciantes de Setúbal, enquanto esperava que o almoço tivesse início. O comerciante, que quis convidar o Presidente para um encontro que a sua Associação vai efectuar ainda em Maio, falava das dificuldades do sector. Eanes perguntou-lhe, com naturalidade, como estava a questão do contrabando. E o comerciante, com o coração nas mãos, desbobinou um rosário de lamentações, pois, disse, o «contrabando está pior que nunca». Mas, esclareceu «não é o pequeno contrabando. É o grande. Ninguém compreende como é que eles podem actuar com tanta impunidade e descaramento, que me desculpem as autoridades. Sabe-se que há barcos que ficam ao largo cheios de contrabando à espera de o desembarcarem e ninguém lá vai. A lei existente só permite actuar em flagrante delito...» E a conversa continuou, com o Presidente muito interessado em ouvir falar da questão do contrabando. Até que se despediu do comerciante e passou a ouvir o que Edmundo Pedro, conhecido dirigente socialista, tinha para lhe dizer sobre os problemas da lagoa de Albufeira. Um Edmundo Pedro que assistira a toda a conversa sobre contrabando sem pestanejar. Ou melhor — pensando de si para si, provavelmente com «fair-play»: «No meu tempo as autoridades actuavam...»

Ribeiro Cardoso

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DO NORTE

Rua da Constituição 768-1.º — tel. 487287 4200 Porto

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
A TODOS OS ÓRGÃOS E SERVIÇOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
A TODAS AS ASSOCIAÇÕES PATRONAIS E ENTIDADES EMPREGADORAS

PRÉ-AVISO DE GREVE

O Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte vem, nos termos e ao abrigo do art. 2 da Lei 65/77 de 26 de Agosto, decretar greve dentro do âmbito estatutário do Sindicato para o dia 11 de Maio de 1982, que revestirá a forma de paralisação total do trabalho durante todo o período de funcionamento correspondente aquele dia, pelos seguintes motivos:

- 1 — Pela defesa do regime democrático, das liberdades e dos direitos dos trabalhadores e dos cidadãos.
- 2 — Contra a repressão policial, pela suspensão da Polícia de intervenção e pela demissão e julgamento dos responsáveis pelos dramáticos acontecimentos da madrugada do 1.º de Maio
- 3 — Pela defesa da Constituição de Abril

Cumpra o art. 5 do citado diploma legal

A DIRECÇÃO

COLEGA,

A Direcção do SETN realiza no próximo dia 7 de Maio (sexta-feira) às 21.30, na nossa sede, uma reunião de associados, a fim de debatermos a problemática deste importante assunto.

Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas

O Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas torna pública a sua adesão ao pré-aviso de greve geral de 11-5-82 nos exactos termos em que o mesmo foi tornado público pela CGTP-IN.

NOTA: Dado que se trata de um sindicato independente não filiado na CGTP-IN este pré-aviso tem a finalidade de dar cobertura legal aos seus filiados aderentes à paralisação.

A DIRECÇÃO

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2337, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Sobreira Formosa, concelho de Proença-a-Nova, de uma linha aérea a 30 KV, com 354 m, do poste n.º 25 da linha para o PT de Ribeira do Vale da Ussa ao PT de Souto.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 22 de Abril de 1982.

O Engenheiro Director

JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2386, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Avis, de uma linha mista a 30 KV, com 306 m, parte aérea com 166 m, parte subterrânea com 140 m, do poste n.º 67 da linha Maranhão — Avis ao PT n.º 813 do Crédito Predial Português.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 22 DE ABRIL DE 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes



2 RODAS

2 vezes

mais atenção!

Em cada 18 acidentes com veículos de 2 rodas, morre uma pessoa. Por ano morrem cerca de 500 pessoas vítimas desses acidentes.



PS exige

Balsemão deve demitir-se e Angelo Correia ser demitido

O Partido Socialista exigiu a demissão do ministro da Administração Interna e a imediata substituição do comandante do Corpo de Intervenção da PSP, na sequência das duas mortes verificadas no 1.º de Maio.

Num comunicado ontem emitido pela sua Comissão Permanente, que esteve reunida sob a presidência de Mário Soares, afirma-se que aquelas medidas «constituem um imperativo de convivência pacífica entre os portugueses e de dignificação da autoridade democrática».

«A forma descontrolada e particularmente agressiva como o Corpo de Intervenção da PSP actuou nos incidentes às ordens do ministro da Administração Interna e do governador civil do Porto, mostram diz o PS, «a degradação

para que tem vindo a caminhar o comando daquela força que não está ao serviço da defesa da legalidade democrática, como ficou significativamente patenteado em lastimável discurso público proferido recentemente pelo respectivo comandante».

Mas além da PSP e do MAI, também Pinto Balsemão, Primeiro-Ministro, é violentamente criticado, pela direcção socialista. O pretexto, desta vez, é uma infeliz entrevista dada pelo chefe do Governo, antes de partir para a República Federal da Alemanha à agência norte-americana Associated Press.

Diz a Comissão Permanente que «condenou as declarações alarmistas do Primeiro-Ministro acerca da evolução da situação portuguesa para padrões de tipo

turco ou polaco, a todos os títulos inadmissíveis».

«Os argumentos aduzidos por Pinto Balsemão, acusa o PS, «degradam a imagem externa de Portugal e não se inserem numa perspectiva de Estado que deve nortear os governantes, muito em particular no campo das relações internacionais».

Ainda segundo os socialistas, «a catastrófica previsão de Pinto Balsemão constitui a confirmação da incapacidade completa da sua política e justifica que, em consonância com as suas próprias confissões, o Primeiro-Ministro se demita do cargo que ocupa formalmente, mas persiste em não saber exercer».

A Comissão Permanente do PS, que ontem contou já com a participação do deputado António Campos, que na pró-

xima reunião da Comissão Política será ratificado como substituto de Jorge Campinos analisou a evolução do processo de revisão constitucional que considerou positiva e debruçou-se sobre a visita do Papa a Portugal.

«A Comissão Permanente da Comissão Política do PS, afirma o comunicado emitido depois da reunião, «saúda a visita de Sua Santidade o Papa João Paulo II a Portugal, a qual, para além do incontável significado espiritual de que se reveste, contribuirá para o estabelecimento de um renovado clima de tolerância e fraternidade entre os portugueses, bem como para o enraizamento de valores de justiça e solidariedade social a que a mensagem papal se encontra indissolúvelmente ligada».

Soares em Genebra

Mário Soares disse ontem em Genebra que devido à situação económica portuguesa seria «uma catástrofe para Portugal se todos os emigrantes regressassem ao País».

Soares, que falava numa reunião aberta a todos os emigrantes, promovida pelo Partido Socialista de Genebra e pelo núcleo de Genebra do PS, acrescentou que «Portugal não tem estruturas» para acolher o acréscimo populacional que tal regresso implicaria».

Considerou que a situação política em Portugal, atravessa um momento «extremamente grave» e afirmou que o PS «se preocupa sobremaneira com a situação

dos emigrantes de segunda geração nomeadamente no que se refere à sua ligação com Portugal».

Soares condenou a actualização das forças policiais sabido no Porto, onde houve dois mortos e dezenas de feridos.

Fernando Reino, embaixador de Portugal junto da ONU, em Genebra, ofereceu uma ceia a Mário Soares na qual participaram o dirigente do PSoE e alcaide de Madrid Tierno Galvan, membros do Conselho de Estado de Genebra, diplomatas, jornalistas suíços e portugueses radicados na Suíça.

Ao saudar Mário Soares, o embaixador Fernando Reino salientou o papel do secretário-geral do PS na defesa da democracia.

Prometeu e cumpriu...

Adelaide Paiva voltou ao Parlamento

«Terça-feira lá estarei...». Adelaide Paiva prometeu e cumpriu: regressou ontem à Assembleia da República e, inabitualmente, tomou assento na primeira fila da bancada social-democrata. Embora o «caso» em que recentemente o seu nome se viu envolvido não tenha chegado ainda ao seu termo, tudo indica que já não atinja as proporções de «escândalo nacional», conforme alguns dos seus colegas de bancada temiam.

Com Adelaide Paiva no seu posto, com a Polícia Judiciária a vir a público desmentir o envolvimento da deputada do PSD em «qualquer processo pendente, designadamente por tráfico de droga», a pergunta que se coloca não pode ser outra que a seguinte: que a seguinte: que razões levaram à criação de um «caso», que parece não ser?

Adelaide Paiva, que vai ser hoje ouvida pelo Conselho Jurisdicional do seu partido, prometeu não descansar «enquanto a verdade não for reposta». A deputada considera que as acusações e suspeições contra ela lançadas por fontes ligadas ao PSD merecem, «porque demasiado graves», esclarecimento completo.

A sua audição, hoje, perante o Conselho Jurisdicional e as Jornadas de Reflexão Parlamentar do PSD, ontem iniciadas, poderão trazer alguma luz a um «caso» lançado com intuítos, ainda hoje desconhecidos.

Adelaide Paiva, cujo mandato de deputada foi recentemente suspenso, por sugestão do seu partido, explicou ontem aos jornalistas a sua presença na bancada do PSD: «enquanto o recurso que vou interpor não for analisado, nada me impede de ocupar o meu lugar».

Ontem, cumprindo ordens do Governo

Diplomatas checos abandonaram Lisboa

O embaixador da Checoslováquia em Portugal, Jan Janik, e o terceiro secretário da mesma Embaixada, Ladislav Kolackovski, abandonaram o nosso país, 24 horas antes do prazo que lhes fora dado pelo Conselho de Ministros.

O embaixador checo é o segundo a ser expulso de Portugal. O primeiro tinha sido o representante diplomático de Cuba, em 18 de Março de 1981.

Desde 20 de Agosto de 1980, data das primeiras expulsões, foram já obrigados a deixar Portugal 21 diplomatas de países socialistas: 12 da União Soviética, três da República Democrática Alemã e da Polónia, dois da Checoslováquia e um de Cuba.

Entretanto, a Associação Portuguesa-Checoslováquia «lamenta a prática de um acto caracterizadamente inamistoso, contrário ao espírito da nossa Constituição e que se insere na linha da política obscurantista do regime fascista derrubado no 25 de Abril».

A Associação Portuguesa-Checoslováquia protesta ainda firmemente «contra este acto arbitrário do actual Governo português, sem qualquer fundamentação de facto nem de direito na Convenção de Viena sobre relações diplomáticas, e reafirma a sua certeza de que ele não impedirá que prossigam e se incrementem a aproximação dos nossos povos nos mais variados domínios».

CONFERÊNCIA DA APEC

«ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O OGE»

Pelo secretário de Estado do Orçamento, dr. Alípio Dias, dia 5/5/82, às 21.30 horas, na sede da APEC — Associação Portuguesa de Economistas — Rua da Estrela, 8, 1200 Lisboa.

Sou o Renault 4 GTL

O companheiro de todos os dias.



Renault 4 GTL

Renault 4 GTL 1108 cm 3. Um bom negócio.

No campo ou na cidade, o RENAULT 4 simplifica o dia a dia. Está sempre pronto. As distâncias não o assustam e a carga muito menos.

RENAULT 4, a máxima rentabilidade em espaço, manutenção e consumo. RENAULT 4, a máxima garantia em robustez e segurança.

RENAULT
garantia de futuro

Recado de Schmidt a Balsemão

Portugal não deve criar muitas ilusões sobre a adesão à CEE

«Não deve ser fixadas expectativas demasiado altas para a adesão portuguesa ao Mercado Comum» — advertiu o chanceler alemão federal, Helmut Schmidt, numa declaração à imprensa, no final de um encontro de quatro horas com o Primeiro-Ministro português, Pinto Balsemão, de visita oficial à RFA.

Schmidt vincou a sua preferência pela entrada conjunta de Portugal e Espanha na CEE e frisou ainda que «vai haver uma forte pressão sobre a indústria e a agricultura portuguesas e o país tem de contare com isso», e que as vantagens económicas só ocorrerão a «longo prazo».

Balsemão reafirmou, por sua vez, a posição já defendida noutras capitais da CEE: «não vemos», disse, «inconvenientes na coincidência da data das duas adesões, mas consideramos que a candidatura portuguesa não deverá ser penalizada por eventuais atrasos que venham a surgir na negociação entre a Espanha e o Mercado Comum».

Numa referência à necessidade de manter o ritmo da negociação, o Primeiro-Ministro declarou que «são óbvios, para Portugal e para as comunidades, os custos políticos resultantes do atraso do calendário fixado no início do ano».

Restrição aos emigrantes

O chanceler alemão federal, afirmou por outro lado, que o seu Governo pretende «um longo período de transição» para a livre circulação dos trabalhadores portugueses na CEE após a adesão.

Schmidt garantiu, no entanto, que será atribuído aos portugueses que já residem na Alemanha Federal, o mesmo tratamento dado aos trabalhadores comunitários.

Na declaração à imprensa, apresentada depois de quatro horas de conversações com o Primeiro-Ministro português, Pinto Balsemão, Schmidt indicou que o Governo federal não tenciona revogar as medidas limitativas da entrada de estrangeiros.

Sublinhou, no mesmo contexto, que os 4,5 milhões de imigrantes que vivem actualmente na Alemanha Federal constituem o limite máximo para permitir uma política de integração.

«Queremos evitar que haja no país um clima de hostilidade contra os estrangeiros», disse. «E contamos para isso com o apoio da Igreja e dos sindicatos».

O chanceler alemão acentuou, por outro lado, que as medidas ultimamente tomadas



Pinto Balsemão com Helmut Schmidt, ontem em Bona

assumem um carácter geral e não se dirigem especificamente à colónia portuguesa, calculada em 109 mil indivíduos, segundo números divulgados por Pinto Balsemão.

O Primeiro-Ministro português manifestou, na mesma ocasião, a «apreensão» com que acompanha a deterioração das medidas relativas às comunidades estrangeiras na Alemanha Federal, dados os reflexos que podem vir a ter na colónia portuguesa.

«Compreendo as razões invocadas pelo Governo alemão», afirmou. «Mas creio que poderão ser encontradas soluções, tendo em conta a situa-

ção de Portugal como candidato ao Mercado Comum».

Entretanto, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Gonçalves Pereira, presente na comitiva de Balsemão, revelou aos jornalistas que Helmut Schmidt informou o Primeiro-Ministro português de que não via obstáculos à satisfação das pretensões portuguesas quanto à divisão de comandos a criar na NATO com a entrada da Espanha.

Segundo o titular do MNE, o seu homólogo alemão-federal, Hans Dietrich Genscher, prestou igual declaração quanto à divisão de comandos NATO na Península Ibérica.

Hoje na Baixa-Saxónia

Uma deslocação a uma cidade da Baixa Saxónia, preenche hoje o essencial do segundo dia da visita oficial do Primeiro-Ministro Pinto Balsemão à República Federal da Alemanha.

Balsemão, que terá no início da manhã um encontro com o presidente federal, Karl Karsens, é recebido em Osnebrück pelo ministro presidente da Baixa Saxónia, Ernst Albrecht, personalidade influente da União Democrática — Cristã (CDU), indicado como um dos candidatos à chancelaria, se a oposição vencer eventuais eleições antecipadas.

O programa do Primeiro-Ministro prevê alguns contactos com a comunidade emigrante portuguesa.

Balsemão em Moçambique de 27 a 30 de Junho

O Primeiro-Ministro português, Pinto Balsemão, visita oficialmente Moçambique de 27 a 30 de Junho — refere a ANOP, citando fonte diplomática de Lisboa.

As deslocações de Balsemão fora de Maputo deverão ser essencialmente aquelas que, em Novembro último,

efectuou o Presidente Ramalho Eanes, nomeadamente à central hidroeléctrica de Cahora Bassa (provincia de Tete) e à ilha de Moçambique (provincia de Nampula) — indicou a representação diplomática moçambicana na capital portuguesa.

Considera-se de significado simbólico o facto de a chegada do Primeiro-Ministro a Maputo se verificar dois dias depois de celebrado o sétimo aniversário da proclamação da independência de Moçambique e no mesmo mês em que ocorre a festa nacional portuguesa, o 10 de Junho, dia de Camões — disse à ANOP o embaixador moçambicano em Lisboa, João da Silva Ataíde.

Em princípio, ainda antes da visita oficial de Balsemão deverá vir a Portugal o ministro moçambicano de Defesa, general Alberto Chipande. Pouco depois da viagem do Primeiro-Ministro reúne-se em Lisboa a comissão mista luso-moçambicana.

A fim de tratar de diversos aspectos do crescente intercâmbio luso-moçambicano, que se processa, tanto ao nível de estado como de empresas, segue hoje para Maputo o embaixador João Ataíde, que deverá permanecer quatro dias em consultas com o seu governo.

GREVE GERAL

DE 11/5/82

PRÉ-AVISO

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

ÀS ADMINISTRAÇÕES DOS ESTABELECIMENTOS FABRIS DAS FORÇAS ARMADAS, DESIGNADAMENTE: ARSENAL DO ALFEITE, OFICINAS GERAIS DE MATERIAL AERONÁUTICO, MANUTENÇÃO MILITAR, LABORATÓRIO MILITAR, OFICINAS GERAIS DE MATERIAL DE ENGENHARIA, OFICINAS GERAIS DE FARDAMENTO E EQUIPAMENTO, FÁBRICA NACIONAL DE CORDOARIA, CENTRO DE INFORMÁTICA DOS ESTABELECIMENTOS FABRIS DO EXÉRCITO, EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL.

Nos termos do art. 59.º da Constituição da República e da Lei N.º 65/77, de 26 de Agosto, torna-se público, para âmbito estatutário das organizações signatárias, a adesão à greve geral de 11-5-82, sob a forma de paralisação total do trabalho durante todo o período de funcionamento correspondente àquele dia, decretada pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional.

Em geral, a paralisação inicia-se às 00.00 horas e termina às 24.00 horas do dia 11-5-82. Os turnos iniciados no dia anterior serão concluídos, e os respectivos trabalhadores farão greve no turno que normalmente se iniciaria no próprio dia 11-5-82, prolongando-se pelo dia seguinte.

Se necessário, os trabalhadores permanecerão nos locais de trabalho.

Os objectivos da greve são os definidos pelo plenário nacional da CGTP-IN de 4-5-82.

Lisboa, 4 de Maio de 1982.

A UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

PUB.



Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro e Ilhas

GREVE GERAL — 11 DE MAIO DE 1982
PRÉ-AVISO

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

A TODOS OS MINISTÉRIOS

AOS GOVERNOS DAS REGIÕES AUTÓNOMAS

A TODAS AS ASSOCIAÇÕES PATRONAIS E ENTIDADES EMPREGADORAS DE QUALQUER NATUREZA DO SECTOR QUÍMICO.

A TODAS AS ENTIDADES EMPREGADORAS INDEPENDENTEMENTE DA SUA NATUREZA JURÍDICO-ECONÓMICA QUE TENHAM AO SEU SERVIÇO TRABALHADORES ABRANGIDOS PELO ÂMBITO ESTABELECIMENTO DA ORGANIZAÇÃO SIGNATÁRIA OU NELA FILIADOS.

Nos termos do artigo 59.º da Constituição da República Portuguesa da Lei n.º 65/77 de 26 de Agosto torna-se pública, para o âmbito estatutário da Organização signatária, a adesão à GREVE GERAL DE 11 DE MAIO DE 1982, sob a forma de paralisação total do trabalho durante todo o período de funcionamento correspondente àquele dia, decretada pela CONFEDERAÇÃO GERAL DOS TRABALHADORES PORTUGUESES — INTERSINDICAL NACIONAL.

A paralisação decorrerá por um período de 24 horas, coincidindo, em princípio, o seu início com as 00.00 horas do dia 11 de Maio de 1982, podendo, porém, no caso de regime de trabalho por turnos em que o termo do ciclo diário ocorra posteriormente às 00.00 horas, coincidir com o início do primeiro turno que se inicie posteriormente àquele hora, cumprindo-se neste caso, com o termo do último turno que conclua o ciclo de 24 horas. Os trabalhadores dos turnos que normalmente se iniciam depois das 21 horas prolongando-se para o dia seguinte farão a Greve com início no dia 10 de Maio de 1982.

Se necessário, os trabalhadores em Greve permanecerão nos locais de trabalho. Os objectivos da Greve são os definidos pelo PLENÁRIO NACIONAL DA CGTP — IN de 4/5 82.

— PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS, CONTRA A ESCALADA FASCISTA.

— PELA IMEDIATA DEMISSÃO DO GOVERNO DO AD.

— PELA DISSOLUÇÃO DA POLÍCIA DE INTERVENÇÃO.

— PELA DEFESA DAS CONQUISTAS DE ABIL.

— CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA

— PELA ENTRADA EM VIGOR EM 1 DE JUNHO DAS REIVINDICAÇÕES APROVADAS NO PLENÁRIO DA CGTP/IN de 17 de ABRIL DE 1982

Lisboa, 4 de Maio de 1982

A Direcção

ensino

Na Amadora-Queluz

Milhares de jovens sem vaga
no próximo ano lectivo

Na zona pedagógica de Amadora-Queluz prevê-se que cerca de 5 mil alunos candidatos à matrícula no primeiro ano do ensino preparatório e no secundário não terão vaga nas escolas da zona no próximo ano lectivo.

O levantamento feito levou ao apuramento de que na referida área haverá previsivelmente 5251 alunos candidatos ao preparatório e 2290 candidatos ao ingresso no secundário. Entretanto, do número de vagas que se conhece nas escolas da zona, com excepção da escola secundária de Amadora, cujo levantamento se desconhece, apenas existem 2770.

As associações de pais, os conselhos directivos das escolas, Câmaras da Amadora e de Sintra e o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa iniciaram já diligências junto do Governo para saber como vai oficialmente ser resolvido o problema. São os Ministérios da Educação e das Universidades e das Obras Públicas os responsáveis pela construção das escolas preparatórias e se-

cundárias.

«Apesar do tão apregoado 'plano de construções escolares', tantas vezes citado em discursos do ministro da Educação, o certo é que nenhuma escola preparatória ou secundária está a ser construída neste momento na citada área», alertam as entidades acima referidas. «E não há tempo a perder. Não se pode admitir que os próximos improvisos venham a surgir, lá para Outubro — ou Fevereiro ou Março do ano que vem. Como tantas vezes tem acontecido ... com prejuízos tão evidentes que nem vale a pena mencioná-los».

Uma série de acções a nível de informação da população e de pedidos de entrevistas aos responsáveis do MEU foram desencadeadas. Se não houver resposta rápida, outras acções poderão vir a concretizar-se depois da próxima reunião de pais, conselhos directivos e autarquias, no próximo dia 10, às 21 horas, na escola secundária de Queluz.

Ensino degradado
em Medicina de Lisboa

Os assistentes contratados da Faculdade de Medicina deixaram de comparecer às aulas devido a não receberem vencimentos desde 1980.

Há mês e meio que os assistentes em causa deram o prazo de um mês para o pagamento dos salários em atraso. Como não se verificou o pagamento deixaram de comparecer às aulas.

A reacção dos assistentes contratados, que asseguram grande parte das aulas na Faculdade de Medicina de Lisboa, afectou particularmente os alunos do sexto ano, que ficaram sem aulas, práticas em nove disciplinas.

A escola tentou resolver a situação reduzindo o número de aulas semanais e sobrelotando-as. Os alunos concluíram pelas consequências negativas desta falsa solução e decidiram em reunião de curso fazer greve às aulas e exigir aos responsáveis da escola a resolução do problema.

A situação manteve-se e, na passada segunda-feira de manhã, os alunos deram por terminada a greve e aprovaram uma proposta «no sentido de serem garantidas a não marcação de faltas e a realização dos exames nos prazos já anteriormente estabelecidos e prosseguir simultaneamente a luta pela resolução da situação».

Os alunos voltaram portanto às aulas mas a degradação das condições de ensino permanece.

comunicação social

No âmbito da greve geral

Sindicato dos Jornalistas sugere
paralisação simbólica de uma hora

Confirmando a posição já anteriormente tomada pela sua delegação no Norte, a Direcção do SJ condena veementemente as agressões praticadas pela Polícia de Intervenção contra os manifestantes no 1.º de Maio no Porto, de que resultaram dois mortos e dezenas de feridos (alguns dos quais em estado grave) exige a suspensão daquele corpo policial de intervenção e a punição dos responsáveis pelas agressões.

Não podendo deixar de considerar «perfeitamente compreensível», a convocação de uma nova greve geral «contra este Governo e contra esta política», a Direcção do SJ marcou já uma assembleia geral extraordinária para o próximo dia 7, sexta-feira, para debate e decisão sobre a posição dos jornalistas relativamente a esta forma de luta.

Atendendo, no entanto, a que na greve geral de 12 de Fevereiro a não-presença de jornalistas e outros profissionais nos seus postos de trabalho, facilitou «uma tremenda manipulação por parte de direcções e chefias que aceitaram a subserviência face a pretensões ilegítimas do Governo», a Direcção do SJ, uma vez consultados outros sindicatos do sector, tenciona propor na Assembleia Geral os seguintes considerandos:

Apoio aos objectivos da greve geral decidida no plenário de Sindicatos do Porto; traduzir-se esse apoio numa greve simbólica de uma hora, de maneira a não afectar a produção de informação; impedir no dia da greve geral intromissões ilegítimas do Governo no con-

teúdo da informação e assegurar a objectividade e o pluralismo informativos, através do funcionamento dos Conselhos de Redacção; e mandar os delegados sindicais para a recolha de um dia de salário voluntário (equivalente ao que se perderia se a greve fosse efectiva) que a Direcção do SJ fará chegar aos familiares dos jovens mortos na noite de 30 de Abril.

Lembra o Sindicato que a actuação da Polícia de Intervenção, sob as ordens do Ministério da Administração Interna (Ângelo Correia) foi premeditada. E isso porque «a atitude do governador civil do Porto, a vinda do Grupo de Intervenção de Lisboa, o carácter das instruções recebidas, a sua brutal intervenção, perfeitamente injustificada (como, aliás, revelaram os jornalistas que assistiram aos acontecimentos) apontam para o carácter de premeditação».

Pormenoriza ainda o SJ que nos acontecimentos da Baixa portuense, os jornalistas foram uma vez mais impedidos de exercerem livremente a sua profissão, tendo sido insultados e ameaçados pelos próprios responsáveis do Corpo de Intervenção. Depois de equiparar a actuação da PI com a tristemente célebre Polícia de Choque do tempo do fascismo, o SJ chama a atenção da classe para o facto de acções de carácter fascista, como a do 1.º de Maio, exigirem «uma acção conjunta no plano sindical e uma acção conjunta da sociedade portuguesa», a fim de que a demo-

cracia possa ser salvaguardada entre nós.

Refira-se, por último, que a Direcção do SJ decidiu fazer-se representar nos funerais das vítimas da repressão, que hoje se efectuaram no Porto.

«A par e passo»
— jornalistas
sob processo
disciplinar

Sete trabalhadores da RTP (cinco jornalistas, um operador de imagem e o seu assistente) receberam uma comunicação oficial de que lhes vão ser instaurados processos disciplinares.

Trata-se dos jornalistas Carlos Pinto Coelho, Joaquim Furtado, Adelino Rodrigues, Luís Pinto Enes e Mário Lindolfo, o operador Correia Alves e o assistente Celestino Farinha.

Relacionado com o mesmo processo, o jornalista Rui Camacho foi mandado regressar à ANOP, a cujos quadros pertence, terminando assim a sua requisição pela RTP.

As notas recebidas pelos trabalhadores indicam que o motivo dos processos se prende com o programa «A par e passo», do Canal 2, e a entrevista ao dirigente do PRP, Carlos Antunes, efectuada no Hospital de Santa Maria, em 12 de Julho de 1981.

Foi nomeado inquiridor do processo o advogado Manuel João da Palma Carlos.

«Gala RTP»
— premiado
programa
sob inquérito

A Comissão de Inquérito do CI/RTP ao programa televisivo «Dossier Timor» inteirou-se de que, na recente «Gala RTP/25 anos», foi atribuído um dos prémios «Videio/81» aos jornalistas José Manuel Barata Foye e Artur Albarran, produtores da série televisiva «Grande Reportagem».

A Comissão tomou igualmente conhecimento de que nessa emissão televisiva, a atribuição do prémio foi sublinhada com uma transmissão do mencionado programa, objecto do inquérito em curso.

A mesma Comissão considera que a forma como foi ilustrada a atribuição desse prémio, perante um auditório de milhões de telespectadores, «poderá ter constituído uma forma de pressão em relação aos trabalhos do inquérito em curso».

André Laurens
— director
de «Le Monde»

O jornalista André Laurens, de 47 anos, é o sucessor de Jacques Fauvet, de 67 anos, na direcção do vespertino francês «Le Monde».

Laurens, relativamente aos outros candidatos, conseguiu, na eleição para o cargo, 70 por cento dos sufrágios do corpo redactorial.

O novo director encontra-se no «Le Monde» desde 1963.

SINDICATO
DOS TRABALHADORES
DE TRANSPORTES
RODOVIÁRIOS DO SUL

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

A todas as empresas e entidades empregadoras, de qualquer natureza, dos trabalhadores representados pelo Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários do Sul, independentemente do sector de actividade onde prestam serviço.

PRÉ-AVISO DE GREVE

Nos termos do artigo 59.º da Constituição da República Portuguesa e da lei n.º 65/77 de 26 de Agosto, torna-se pública para o âmbito estatutário da organização signatária, a adesão à Greve Geral de 11/5/82, sob a forma de paralisação total do trabalho durante todo o período de funcionamento correspondente àquele dia, decretada, pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional se necessário, os trabalhadores em Greve permanecerão nos locais de trabalho.

Os objectivos da greve são lutar:
Pelas liberdades contra a escalada fascista!
Pela demissão do Governo AD!
Pela dissolução do corpo da Polícia de Intervenção!
Pela Defesa das conquistas de Abril!

Contra o aumento do custo de vida, pela entrada em vigor em 1 de Junho das reivindicações aprovadas no Plenário da CGTP-IN — de 17/4/82

Setúbal, 5 de Maio 1982

A Direcção

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS
E URBANOS DO CENTRO

Av. Visconde de Valmor, 34 1093 LISBOA CODEX Tel. 770066

PRÉ-AVISO DE GREVE

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

A TODAS AS EMPRESAS E ENTIDADES EMPREGADORAS DE QUALQUER NATUREZA, DOS TRABALHADORES REPRESENTADOS PELO SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E URBANOS DO CENTRO, INDEPENDENTEMENTE DO SECTOR DE ACTIVIDADE ONDE PRESTAM SERVIÇO.

Nos termos do Artigo 59.º da Constituição da República Portuguesa e da Lei n.º 65/77 de 26 de Agosto, torna-se público, para o âmbito estatutário da organização signatária, a adesão à GREVE GERAL de 11/5/82, sob a forma de paralisação total do trabalho durante todo o período de funcionamento correspondente àquele dia, decretada pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional.

Se necessário, os trabalhadores em GREVE permanecerão nos locais de trabalho.

Além dos OBJECTIVOS definidos pelo Plenário Nacional da CGTP — IN de 4/5/82, a GREVE tem por finalidades:

- A DEFESA DAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS CONTRA A ESCALADA FASCISTA
- A IMEDIATA DEMISSÃO DO GOVERNO AD
- A DISSOLUÇÃO DA POLÍCIA DE INTERVENÇÃO
- A DEFESA DAS CONQUISTAS DE ABRIL
- CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA

Lisboa, 5 de Maio de 1982

A DIRECÇÃO
José Lopes Alves

de ontem para hoje

Virgolino assaltou Finanças

VIRGOLINO, proprietário de um restaurante em Cascais, poderá ter sido o «cérebro» do assalto, entre outros, perpetrado há seis meses à repartição de Finanças de Seta, durante o qual foram roubados 2300 contos em dinheiro. Virgolino tinha sido detido a semana passada, conforme noticiámos, juntamente com Celeste e Fernando, ao pretender assaltar, em pleno dia, uma residência no Chiado, habitada por um octogenário. Na sequência das investigações, a Polícia Judiciária capturaria um quarto elemento da quadrilha, o vendedor ambulante Luís Andrade, de 24 anos, natural de Penedono. Virgolino e os seus companheiros estarão ainda envolvidos no tráfico de automóveis.

«Teatro do Mundo» despejado

A procura de um espaço desde a sua fundação, em 1979, o Grupo «Teatro do Mundo» que se preparava para apresentar num local no centro de Lisboa a sua nova peça, acaba de ser inesperadamente despejado por alegado desacordo entre o proprietário e o inquilino titular do prédio. Recorde-se que o grupo criou, em 1981, o espectáculo «Terramoto do Chile», que mereceu da crítica os prémios do melhor espectáculo, da melhor encenação e da melhor cenografia. Isso não bastou, todavia, para que o grupo encontrasse um local para repor a obra premiada, após os vinte e tal dias que, custosamente, a CML lhe consentiu na Estufa Fria. Outro espectáculo reposto pelo Teatro do Mundo — «Ser Solidário» com José Mário



Branco — acaba de ser reposto, com salas esgotadas, em Lisboa, Porto e outras localidades do País.

Contrabando em Abril

A Guarda Fiscal efectuou, no mês passado, um total de 455 «acções de combate à fraude fiscal», de que resultou a apreensão de mercadorias no valor de cerca de 50 mil contos, segundo anunciou ontem o Estado-Maior daquela corporação. O comunicado não especifica o tipo de mercadorias apreendidas, referindo apenas que as acções foram desencadeadas em 27 localidades do País. Um outro comunicado da Guarda Fiscal revela que foram apreendidas 31 cabeças de gado e a viatura em que eram transportadas, no valor de 1970 contos.

«Brincar» às pistolas

Manuel Pereira, de 31 anos, funcionário da Carris, foi ontem detido em sua casa (Bairro de Chelas, em Lisboa), sob a acusação de ter alvejado a mulher com uma pistola não legalizada. O telefonema de denúncia teria sido feito pela própria vítima, Emília Esteves, de 27 anos. Perante os agentes, Manuel Pereira ainda tentou defender-se, afirmando ter alvejado a mulher, «sim senhor, mas por brincadeira, e com uma inofensiva pistola de fulminantes». Só que as buscas efec-

tuadas pelos captores conduziram à descoberta, entre os lençóis da cama da filha de Manuel Pereira, de uma pistola de calibre 6.35, municiada com três balas e com indícios de ter sido utilizada horas antes. Na residência foram ainda apreendidas uma caixa com dez cartuchos de 9 mm e uma bolsa de mão, com mais duas munições 6.35. Manuel Pereira confessou ter adquirido a pistola na Feira da Ladrão, há cerca de três meses a um cigano.

Afogada num regato

Quando ontem tomava banho num regato, em Reta da Pereira (Miranda do Corvo), morreu afogada a menor Rosa Maria Rodrigues Ferreira, de treze anos. Na altura, Rosa Maria encontrava-se acompanhada de duas outras crianças que ainda deram o alarme. Mas quando os bombeiros chegaram ao local já era demasiado tarde.

Português dos GRAPO

O mineiro português António Teixeira, naturalizado espanhol, que, conforme noticiámos, tinha sido detido no país vizinho, juntamente com o seu irmão, sob a acusação de terem provocado um morto e um ferido durante uma rixa num bar de Leon, poderá estar

relacionado com o grupo extremista GRAPO. A informação é veiculada pela ANOP que refere uma grande operação desencadeada nos últimos dias, naquela zona, pela Polícia espanhola, face ao recomeço das actividades dos Grupos Revolucionários Antifascistas Primeiro de Outubro.

«Travestido» de bombeiro

Em Janeiro último, João Manuel Martins de Sousa, de 25 anos, natural de Aveiro, foi surpreendido no Porto na «pele» de bombeiro a fazer um pedido para os «soldados da paz». Julgado, acabou por ser punido, tendo passado dois meses na Cadeia de Custódias. Só que o castigo não lhe serviu de lição e ontem foi detido pela GNR de Lourosa, quando autopromovido a comandante-adjunto da humanitária corporação se encontrava empenhado na angariação de fundos para uma ambulância.

Funcionários de balde na mão
em serviços onde a higiene é essencialCICO sem água
há mais de um ano

O Centro de Inspeção e Classificação de Ovos (CICO), sua tutela da Câmara Municipal de Lisboa, funciona há cerca de um ano sem água canalizada. A situação tem vindo a ser «remediada» com dezenas de baldes de plástico e a presença diária de um autotanque camarário junto do CICO, que funciona no interior do Matadouro Municipal de Lisboa, nos Olivais.

«Trata-se de um problema puramente burocrático. A Empresa Pública de Águas de Lisboa (EPAL) já apresentou o projecto e o respectivo orçamento. A solução poderá demorar alguns dias» — disse à ANOP o director do Serviço de Abastecimento.

Muitos dos 70 funcionários do CICO não entendem como é possível manter durante meses a «modalidade do balde» em instalações que exigem altos padrões

de higiene. «Por enquanto vamos nos rindo quando vemos os nossos colegas a correr para as casas de banho com os baldes de água nas mãos» — afirmou uma funcionária.

Tudo começou quando a Junta Nacional dos Produtos Pecuários (JNPP), responsável pelo Matadouro Municipal dos Olivais, resolveu proceder à renovação das canalizações velhas e podres.

Por motivos de ordem técnica, a renovação da rede de abastecimento interno do Matadouro Municipal obrigou ao corte do ramal que servia o Centro de Inspeção e Classificação de Ovos.

Anteriormente, a Junta Nacional dos Produtos Pecuários pagava à EPAL cerca de 800 contos por mês pelo fornecimento de água, suportando os consumos do CICO.

«A Câmara Municipal foi avisa-

da com muita antecedência e por várias vezes do corte do ramal de abastecimento ao Centro de Inspeção de Ovos» — afirmou Timóteo Gouveia, director da Comissão de Gestão do Matadouro Municipal.

Enquanto a burocracia ditava a «lei do balde» para o CICO, os responsáveis pelo Matadouro empenharam-se num projecto válido, ou seja, a abertura de dois poços com tratamento de água e respectivos depósitos.

O empreendimento, no valor global de 40 mil contos, ficará amortizado no prazo de cinco anos.

Entretanto, o autotanque diariamente estacionado junto do Centro de Inspeção e Classificação de Ovos continua a ser um «espectáculo triste» mas significativo.

“Encontros à Esquina”: uma nova
iniciativa do Centro Nacional de Cultura

«No permanente desencontro do quotidiano, promete-se um encontro na esquina anónima da cidade»: a esta nova iniciativa, apoiada pela Mobii Portuguesa, decidiu o Centro Nacional de Cultura dar o nome de «Encontros à Esquina».

A leitura possível é múltipla. Viagem pela cidade, «parando aqui e ali, olhando pelo olhar dos

que acompanham e orientam os passeios», segundo José Manuel Fernandes.

Ou «um pretexto para descobrir a cidade, numa descoberta conjunta — exercícios de pesquisa, organizados em verdadeiras expedições», no entender de Jorge Gaspar.

Singularidade do projecto: todos os caminhos vão dar ao local previsto, mas só quem de-

cifrar a chave de um enigma lá poderá chegar. Como condição de admissão, pois, uma efectiva participação dos interessados.

Anunciados no decorrer de um almoço com a imprensa, ontem realizado no Grémio Literário, os «Encontros à Esquina» arrancam já no próximo sábado, a partir das dez horas da manhã.

Os diversos itinerários serão progressivamente revelados através de «pistas» divulgadas no programa «Café Concerto», da Rádio Comercial.

Para esta semana, o ponto de partida é a porta de uma... prisão. Depois, os participantes partirão à conquista de Lisboa, guiados por Roberto Pinto, Lagoa Henriques, Luís Francisco Rebelo, Maria de Lurdes Modesto e actores do Parque Mayer.

E será assim todas as semanas, em expedições previamente itineradas e apoiadas por elementos informativos.

O resto, é com os participantes, conclui Jorge Gaspar: «exigimos que o percurso seja de permanente pesquisa e relação com o todo.»

Guerra
no Atlântico
Sul afecta
turismo
britânico

O conflito entre a Grã-Bretanha e as Malvinas poderá vir a afectar o turismo britânico em Portugal, segundo ontem declarou o presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

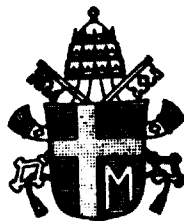
Baptista Coelho frisou que as situações de conflito têm «sempre repercussões na área turística» e afirmou que a Comissão de Turismo do Algarve está a acompanhar «a par e passo» a evolução da situação, cuja não deterioração ou uma solução diplomática de imediato permitirá, em seu entender, a não afectação do sector turístico da região.

Esta preocupação «original» face à guerra no Atlântico Sul deve-se ao facto de a Grã-Bretanha ocupar o segundo lugar, após a Espanha, no número de turistas que visitam Portugal e de ser a primeira no mercado turístico algarvio. O número de cidadãos britânicos que se deslocaram ao nosso país, no período compreendido entre Janeiro e Outubro de 1981, foi de 397,5 milhares, o que representa 14,3% do total.

Dia da Cruz
Vermelha
Internacional

O «Dia da Cruz Vermelha Internacional», que se comemora no próximo dia 8, será assinalado pela Cruz Vermelha em todas as suas delegações e núcleos. Está assim prevista, para Lisboa, uma sessão na sede da CVP, que será presidida pelo secretário de Estado da Defesa. Nesta sessão serão entregues diplomas a 25 novas enfermeiras, formadas pela Escola de Enfermeiras da Cruz Vermelha Portuguesa.

Na referida sessão serão ainda entregues condecorações da Cruz Vermelha a vários colaboradores e prémios a crianças e jovens que participaram nos concursos internacionais de desenho e trabalhos manuais, organizados na Grécia, Japão e Bulgária pelas respectivas Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha.

JOÃO PAULO II
EM
PORTUGAL

- Já está à venda a 2.ª edição do livro JOÃO PAULO II E A CONFISSÃO. A 1.ª edição esgotou-se em 8 dias. Para todos: sacerdotes e leigos. 60\$00
- Posters, autocolantes e crachas: diversos tamanhos e a cores.
- DE VADOCIVE A ROMA — VIAGENS: DE ROMA A FÁTIMA. Edição da Rádio Renascença. Disco ou cassette: 280\$00
- VAMOS CANTAR CONTIGO — Cânticos das celebrações com João Paulo II, Portugal, 12 a 15 de Maio de 1982. Disco ou cassette: 250\$00
- MEDALHA COMEMORATIVA, em bronze, tendo numa das faces a efígie do Papa com as suas armas e na outra o Santuário de Fátima. Edição limitada e numerada. 800\$00
- Distribuímos também todo o material editado pela Comissão Nacional para a Visita do Papa.

PREÇOS ESPECIAIS PARA QUANTIDADES

REI DOS LIVROS

Rua dos Fanqueiros, 77/79
1100 Lisboa — Telef. 369545 e 324688

Fernando Sebastião Martins

Avicultor

FEIRA
2040 RIO MAIOR

Concurso para o fornecimento e montagem de aparelhos para reconversão do sistema de aquecimento do ambiente num pavilhão de aves actualmente a gás propano para combustíveis sólidos.

— Concurso para execução dos trabalhos de construção civil respectivos.

A ser realizado nos termos do estabelecido no quarto esquema de apoio técnico e financeiro aos consumidores publicado no «Diário da República» n.º 207 II série de 9 de Setembro de 1981.

Aceitam-se propostas durante os próximos 15 dias a contar desta data na sede da empresa durante as horas normais de expediente.

Bingo: quem o tem chama-lhe seu

Governo quer que a Santa Casa tenha um concorrente de azar

O deputado Magalhães Mota propôs à Assembleia da República que seja o Estado a explorar o bingo em Portugal ou, em alternativa, a Misericórdia de Lisboa, tendo em conta que o jogo é, de facto, controlado pelo Estado, que reserva para si o direito de definir a repartição de receitas que origina, por um lado, e os limites morais em que a sua prática é considerada aceitável, por outro.

Assunto controverso e quente, o jogo do bingo tem despertado as atenções dos portugueses, cuja esmagadora maioria está longe de desconhecer as suas linhas gerais e como se processa. Por falarmos em linhas gerais, atente-se no facto, já com o jogo em movimento — como de há tempos a esta parte se vem verificando lá para os lados do Campo Grande (para além da sua prática nos hotéis e casinos, devidamente autorizada) —, de «linha» (palavra que em qualquer sala ressoa com força e espanto) significar que um jogador, autorizado ou não pela lei, ter no instante do grito de preencher na horizontal os cinco números de uma das três linhas que constituem cada cartão. Depois de confirmada a correcção da jogada e entregue o prémio (o primeiro) de «linha», prossiga a extracção das bolinhas até ao prémio mais chorudo e desejado.

É óbvio que explicar em linhas, gerais ou não, o processamento do jogo não é fácil. É a curiosidade que desperta o jogo e a prática que nos acostuma. Diga-se desde já que o jogo tem bolinhas de sorte e azar (como todos os jogos de azar e sorte) e que, há não muito tempo, no salão de festas do Sporting o preço de 50 escudos por cartão no começo, subiu rapidamente para cem com propostas de 200\$00 a entrecortar a vibração dos jogadores/apostadores.

Se quer «bingar» vá ao Campo Grande

Mas o bingo, ressaltando a autorização que vigora para casinos e hotéis, ainda não está institucionalizado em Portugal?

A interrogação aqui fica. Mas a verdade é que há muito que o bingo se joga entre nós em locais não autorizados. No salão de festas do Sporting, com efeito, os quadros electrónicos de um bingo importado de Espanha animavam durante a noite, há não muitos dias, o ambiente. Cinco empregados consultavam todas as mesas oferecendo as cartolinas retangulares com os quinze números da sorte ou do azar, a cem escudos cada. Jogadores houve que compraram dois e mais cartões para o mesmo jogo. Nessa noite foram vendidos 110 cartões a 100\$00 cada, originando os dois prémios da ordem: o de «linha» e o «bingo» propriamente dito. O primeiro a render 1650 escudos ao afortunado, o segundo bem mais apetecido: 4955\$00.

É bem verdade que a legislação que regulamentará o jogo ainda está em S. Bento ou na Gomes Teixeira (Secretaria de Estado do Turismo), mas já foi aberto concurso para candidaturas à sua exploração fora dos hotéis e casinos. À sua concessão poderão candidatar-se clubes desportivos ou empresas do sector de turismo que não tenham por objecto social exclusivo ou principal a exploração do jogo.

É neste ponto e na percentagem dos lucros que os clubes pretendem que reside o busilis da questão neste momento: Secretaria de Estado do Turismo defende 30 por cento da receita para o Estado, 60% para o apostador e 10 por cento (como em Espanha) para o explorador do jogo. Os clubes, por seu turno, pretendem trinta por cento para

si e 10 por cento para os cofres públicos.

Jogo não resolve problemas dos clubes?

O Sporting adiantou-se enquanto aos outros parceiros na montagem do bingo clubístico em Portugal, embora nos meios desportivos se afirme que este jogo «não vai resolver os problemas dos clubes».

Sporting e Benfica, contestando os dez por cento da receita bruta que a legislação parcial prevê para os clubes, dizem das suas razões. João Rocha sustenta que se o Estado quer 30 por cento para si, então que proceda à montagem do jogo, ao passo que Fernando Martins admite que nenhum clube poderá suportar as despesas de exploração com esta percentagem de lucros.

João Rocha vai mais longe: **Sendo o Estado o principal beneficiário, que seja ele a pagar ao pessoal, a comprar as máquinas.** Taxativo, Fernando Martins afirma: **avançar com um projecto destes tem o mesmo significado que o Governo dizer que não quer o bingo.**

Está neste pé a questão, apesar de ter passado mais de um mês sobre o dia (1 de Abril) previsto para a saída da legislação que regulamentará o jogo do bingo. O «DL» pode adiantar enquanto o Estado quer arrecadar se destinam a estas áreas: fiscalização do sistema (material para a prática do jogo, manutenção das instalações e inspecção) e investimentos de natureza social (sectores da juventude, desporto e turismo). Contra a institucionalização do bingo entre nós manifestaram-se entretanto as

colectividades de Oeiras no seu Encontro de Clubes.

Bingo em Espanha rende mais que lotaria e totobola

O que pensa de tudo isto a Misericórdia de Lisboa face à previsível quebra das suas receitas da Lotaria e do Totobola?

Já aqui falámos da concorrência desleal e anti-social que as rifas clandestinas fazem à Misericórdia, que também não deita a mão a qualquer percentagem dos 15 milhões de contos que se movimentaram em Portugal o ano passado em jogos de mesa e sociedades sem controlo estatal.

Magalhães Mota põe o dedo nessa ferida nos oito requerimentos apresentados à AR sobre questões relacionadas com o jogo do bingo, propondo numa delas que seja o Estado a explorá-lo ou, por exemplo, a Misericórdia de Lisboa. Para o deputado da ASDI é também significativo, como de resto para o provedor da Misericórdia, Pedro Vasconcelos, que uma das organizações que em Portugal exploram os vários tipos de jogo clandestino tenha, ao que parece, adquirido um computador.

Os quadros electrónicos do bingo do Sporting vieram de Espanha, onde os clubes cobram dez por cento da receita do jogo. No país vizinho nas receitas provenientes do jogo — segundo um dos requerimentos de Magalhães Mota — figura em primeiro lugar o bingo, seguido da lotaria e do totobola. Em 1981, os espanhóis dispenderam 276 milhões de pesetas no bingo, 193 milhões na lotaria e apenas 44 milhões no totobola.

Júlio Rodrigues

em duas palçadas

«SAGRES» ZARPOU DE LISBOA

O navio-escola «Sagres» zarpo de Lisboa rumo aos EUA, depois de reparada uma avaria nas máquinas que provocou atraso na partida. A «Sagres» vai efectuar uma viagem de três meses de instrução de cadetes e, para além dos contactos a estabelecer com as comunidades portuguesas nos portos de escala, designadamente, Hamilton (Bermudas), Newport, Norfolk e Filadélfia, o navio participará em festejos naquelas duas cidades, bem como na regata oceânica Newport-Lisboa «Cutty Sark» para grandes veleiros, que se iniciará dia 27 de Julho, sob o comando do capitão de mar-e-guerra Lopes Cavalheiro.

NAVIO DA URSS AJUDA BARCO PORTUGUÊS

O barco de pesca português «Mestre Samuel» foi auxiliado pelo navio-fábrica soviético «Sovietskaia Mitva» e pôde sair da situação difícil em que se encontrava ao largo do Sara Ocidental. O incidente ocorreu em Abril (dia 15), tendo mecânicos soviéticos trabalhado durante vários dias no «Mestre Samuel», que tem como mestre João Vaz e como mecânico Eduardo Cruz, a fim de reparar a avaria verificada no motor de arranque e outros percalços.

TAP TRANSPORTOU 148 MIL PESSOAS

A TAP-Air Portugal transportou no passado mês de Março mais de 148 mil pessoas, 10 toneladas de carga e 358 toneladas de correio através dos 656 voos efectuados. Estes números, segundo a empresa, representam um aumento significativo em relação a Março de 1981 e,

também, por comparação à média do ano findo.

ABONOS DE FAMÍLIA E SUBSÍDIOS

Se tem um filho receberá 450 escudos de abono de família a partir de 1 de Junho; por dois terá 900 escudos; e por três, 1420\$00. Por cada descendente a mais embolsará 600 escudos. Isto é: um casal com oito filhos (embora prole tão elevada não compense em termos de subsídio familiar) receberá 4420\$00, e com onze 6220\$00. Os aumentos variam entre 20 e 28,7 por cento. O subsídio de nascimento foi para 5 500\$00, o de aleitação para 1 080\$00, o de casamento para 4 800\$00 e o de funeral para 6 500\$00. O abono complementar de crianças deficientes também é elevado nos termos do diploma hoje publicado, variando conforme as idades.

TERMALISMO MÉDICO EM CONGRESSO

Mais de centena e meia de especialidades participam desde domingo no Congresso Internacional de Termalismo que decorre em Ponta Delgada, terminando amanhã. No segundo dia de trabalhos foram apresentadas oito comunicações, usando da palavra técnicos portugueses, espanhóis, belgas, italianos, suíços e soviéticos.

FEIRA DOS NAMORADOS ENCERROU ONTEM

Encerrou ontem em Bragança a «Feira dos Namorados», também chamada Feira das Cantarinas, por muitos considerada como o maior cartaz turístico da cidade. O certame, já com vários séculos, é a única feira anual que se realizou naquele distrito.

FERIADOS DE MAIO

Longe das poluições, no mar e campo respirando ar puro, nos APARTAMENTOS ST.ª RITA — Praia de St.ª Rita — Termas do Vimeiro 2560 TORRES VEDRAS. Pesca, cavalos, 2 praias, golf, ténis, montanhismo, marcha, etc.

Tels: Torres Vedras 98258
Lisboa 542852

ALBERTO HEITOR MARTINS

Por favor contacta com urgência com a família.
Telefones 26300 ou 77286.

SINDICATO DOS JORNALISTAS

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos, convoco, com carácter de urgência, a Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas a reunir-se, em sessão extraordinária, no dia 7 de Maio de 1982, às 20 horas, na sede do Sindicato — Rua dos Duques de Bragança, 7-2.º, em Lisboa — com a seguinte ordem de trabalhos:

1. — Análise dos acontecimentos do 1.º de Maio, no Porto
2. — Posição dos jornalistas face à greve geral marcada para o dia 11 do corrente.

Na Delegação do Norte, a Assembleia funcionará à mesma hora, na sede da Delegação — Rua Conde Ferreira, 168 — 1.º, no Porto — com a mesma ordem de trabalhos.

Não havendo número legal de sócios à hora indicada, a Assembleia funcionará uma hora depois, com o número de presenças estatutariamente estabelecido.

Lisboa, 4 de Maio de 1982

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral do
SINDICATO DOS JORNALISTAS
(Manuel de Azevedo)



SINDICATO
DOS TRABALHADORES
NA HOTELARIA
TURISMO
RESTAURANTES
E SIMILARES DO SUL



Ao Ministério do Trabalho
Praça de Londres
LISBOA

PRÉ-AVISO DE GREVE

Nos termos do artigo 59.º da Constituição da República Portuguesa e da Lei 65/77 de 26 de Agosto, torna-se pública, para o âmbito estatutário da organização signatária, a adesão à greve geral de 11.5.82, sob a forma de paralisação total do trabalho durante todo o período de funcionamento correspondente àquele dia, decretada pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional.

Se necessário, os trabalhadores em greve permanecerão nos locais de trabalho.

Os objectivos da greve são os definidos pelo Plenário Nacional da CGTP-IN de 4.5.82.

A DIRECÇÃO

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO BEBIDAS E TABACOS

AVENIDA INFANTE SANTO,
61-4.º ESQ — 1300 LISBOA — TELEFS:
662181 — 607449 — 603093

PRÉ-AVISO DE GREVE GERAL 11 DE MAIO DE 1982

Ao Ministério do Trabalho

A todas as Associações patronais e entidades empregadoras de qualquer natureza dos sectores das indústrias de alimentação, bebidas e tabacos em todo o território nacional.

Nos termos do artigo 59.º da Constituição da República Portuguesa e da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, torna-se pública, para o âmbito estatutário da organização signatária, a adesão à GREVE GERAL de 11.5.82, sob a forma de paralisação total do trabalho durante todo o período de funcionamento correspondente àquele dia, decretada pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional.

Se necessário, os trabalhadores em greve permanecerão nos locais de trabalho. Os objectivos da greve são os definidos pelo Plenário Nacional da CGTP-IN, de 4.5.82.

Lisboa, 5 de Maio de 1982

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DAS
INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO,
BEBIDAS E TABACOS
O Secretariado



CONFEDERAÇÃO GERAL DOS TRABALHADORES PORTUGUESES – INTERSINDICAL NACIONAL

Ao Primeiro Ministro
Ao ministro do Trabalho
A todos os Ministérios
Aos Governos das Regiões Autónomas
Às Autarquias Locais
A todos os órgãos e serviços da Administração Pública Central, Regional e Local e dos Institutos Públicos
Às instituições de Segurança Social e Previdência
Às Empresas Públicas
A todas as entidades empregadoras em geral, de qualquer actividade, independentemente da sua natureza jurídica.

ASSUNTO: GREVE GERAL – PRÉ-AVISO

A Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional, ao abrigo do Artigo 59.º da Constituição da República Portuguesa e nos termos da Lei n.º 65/77 de 26 de Agosto, nomeadamente dos seus artigos 2.º, 5.º e 12.º, n.º 1;

Dando cumprimento à deliberação tomada por unanimidade no plenário nacional em 4/5/82;

Declara a greve geral dos trabalhadores portugueses no dia 11 de Maio de 1982, sob a forma de uma paralisação total do trabalho durante todo o período de funcionamento correspondente àquele dia, em todas as empresas e serviços públicos ou privados, seja qual for a natureza jurídica da entidade empregadora, e em todo o território nacional, com os seguintes objectivos:

1. Pelas liberdades democráticas, contra a escalada fascista
2. Pela imediata demissão do Governo AD
3. Pela dissolução da Polícia de Intervenção
4. Pela defesa das conquistas de Abril
5. Contra o aumento do custo de vida pela entrada em vigor em 1 de Junho das reivindicações aprovadas no plenário da CGTP-IN de 17/4/82.

Para os trabalhadores cujo horário de trabalho se inicie antes das 00h00 ou termine depois das 24h00, se a maior parte do seu período normal de trabalho coincidir com o período de tempo coberto, por este pré-aviso, o mesmo começará a produzir efeitos a partir da hora em que deveriam entrar ao serviço, antes das 00h00 do dia 11.5.82, ou prolongará os seus efeitos até à hora em que normalmente terminariam o trabalho, depois das 24h00 desse mesmo dia, consoante os casos.

Se necessário, os trabalhadores em greve permanecerão nos locais de trabalho. Nos termos legais, as associações sindicais e os trabalhadores assegurarão a prestação dos serviços necessários à segurança e manutenção do equipamento e instalações e dos serviços mínimos indispensáveis nas empresas, estabelecimentos ou serviços que se destinem à satisfação de necessidades sociais impreteríveis.

Atendendo à visita de sua Santidade o Papa a Portugal, as associações sindicais indicarão através de comunicações próprias, quais os sectores de actividade e regiões do país em que a greve não assumirá a forma de paralisação total do trabalho, de modo a assegurar todos os serviços de apoio aos peregrinos, a perfeita cobertura informativa e restantes serviços necessários para que aquela visita decorra da melhor forma, como corresponde aos sentimentos dos trabalhadores portugueses. Nesses casos, as associações sindicais indicarão quais as formas concretas que a luta dos trabalhadores deverá revestir.

A greve geral abrange os trabalhadores portugueses no seu conjunto ainda que não sindicalizados, em conformidade com o âmbito estatutário da CGTP-IN.

A representação dos trabalhadores em greve é delegada, aos diversos níveis, nas associações sindicais, nas comissões sindicais e intersindicais, nos delegados sindicais, e nos piquetes de greve.

Lisboa, 4.5.82

CGTP — INTERSINDICAL NACIONAL

Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas do Sul
Federação dos Sindicatos da Ind. Alimentação Bebidas e Tabacos
Federação dos Sindicatos Trab. Ind. Celulose, Papel, Gráficos e Cartonagem
Federação Nacional dos Sindicatos Trab. Ind. Cerâmica, Cimento e Vidros
Federação Portuguesa dos Sindicatos Comércio e Serviços
Federação dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras
Federação dos Sindicatos dos Trab. Ind. Eléctricas
Federação dos Sindicatos do Sector dos Espectáculos
Federação dos Sindicatos Ferroviários
Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública
Federação Nacional dos Sindicatos da Ind. Hotelaria e Turismo
Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal
Federação dos Sindicatos do Sector da Pesca.
Federação dos Sindicatos das Ind. Químicas e Farmacêuticas de Portugal
Federação dos Sindicatos Transportes Rodoviários e Urbanos
Federação Nacional dos Sindicatos das Comunicações e Telecomunicações
Federação dos Sindicatos Trab. Têxteis, Lanif. e Vestuário de Portugal
Federação dos Sindicatos do Mar
União dos Sindicatos do Arquipélago da Madeira
União dos Sindicatos de Angra do Herísmo
União dos Sindicatos de Aveiro
União dos Sindicatos de Beja
União dos Sindicatos de Braga
União dos Sindicatos de Bragança
União dos Sindicatos de Castelo Branco
União dos Sindicatos de Coimbra
União dos Sindicatos de Évora
União dos Sindicatos de Faro
União dos Sindicatos da Guarda
União dos Sindicatos de Leiria
União dos Sindicatos de Lisboa
União dos Sindicatos de Portalegre
União dos Sindicatos do Porto
União dos Sindicatos de Santarém
União dos Sindicatos de Setúbal
União dos Sindicatos de Viana do Castelo
União dos Sindicatos de Vila Real
União dos Sindicatos de Viseu

Sindicato dos Jornalistas

PARALISAÇÃO GERAL DO DIA 11 DE MAIO DE 1982

Contra a Repressão Fascista
Em Defesa das Liberdades

A TODAS AS EMPRESAS PROPRIETÁRIAS DE PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS DIÁRIAS E NÃO DIÁRIAS, DE AGÊNCIAS NOTICIOSAS, DE RADIODIFUSÃO E RADIOTELEVISÃO
AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Nos termos do n.º 1 do art.º 2.º da Lei 65/77, de 26 de Agosto, e para os efeitos do art.º 5.º do mesmo diploma, o Sindicato dos Jornalistas torna pública a adesão dos jornalistas inscritos nesta Associação Sindical, à greve geral do dia 11 de Maio de 1982, das 0 às 24 horas, com modalidades a definir.

Lisboa, 5 de Maio de 1982.

Pela Direcção do
SINDICATO DOS JORNALISTAS
(Eugénio Alves)
Vice-Presidente



FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DO MAR

GREVE GERAL

Aos Ministério do Trabalho, Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas, Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes, Governos das Regiões Autónomas.

A todas as associações patronais e entidades empregadoras de qualquer natureza, nomeadamente dos sectores da Marinha Mercante (Comércio e Pescas) de Portugal.

Nos termos do Artigo 59.º da Constituição da República Portuguesa e da Lei n.º 65/77 de 28 de Agosto, torna-se pública, para o âmbito estatutário dos trabalhadores inscritos marítimos das organizações signatárias, a adesão à greve geral de 11 de Maio de 1982, em Portugal (Continente e Regiões Autónomas) sob a forma da paralisação total do trabalho, durante todo o período de funcionamento correspondente àquele dia, decretada pela CGTP-IN, Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional.

Se necessário, os trabalhadores em greve permanecerão nos locais de trabalho. Serão mantidos os serviços de segurança.

Além dos objectivos definidos pelo Plenário Nacional da CGTP-IN de 4 de Maio de 1982, a greve tem por finalidade o pagamento pontual das retribuições dos trabalhadores e a exigência ao Governo da reestruturação, planeamento e desenvolvimento da Marinha de Comércio e das Pescas, nomeadamente contra o afretamento sistemático de navios de comércio estrangeiros, pelo acordo de lotações que salvaguardem a segurança de vidas, bens e meio ambiente e pela implementação pelo Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes de medidas que visem a segurança da navegação marítima e dos portos nacionais.

Lisboa, 5 de Maio de 1982.

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DO MAR: Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas; Sindicato dos Trabalhadores de Terra da Marinha Mercante, Aero-navegação e Pesca; Sindicato dos Trabalhadores de Telecomunicações; Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Fabricação e Transformação do Papel, Gráfica e Imprensa do Sul e Ilhas; Sindicato dos Músicos; Sindicato dos Médicos da Região Sul; Sindicato dos Enfermeiros da Região Sul; Sindicato dos Marinheiros Mercantes de Portugal; Sindicato dos Maquistas Práticos, Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante; Sindicato dos Capitães, Oficiais Pilotos, Comissários e Radiotécnicos da Marinha Mercante; Sindicato Livre dos Pescadores.

O Papa em Portugal

Já serviu a Isabel II e Paulo VI

João Paulo II viajará em "Rolls" de museu

O «Rolls Royce» que será utilizado na visita do Papa a Portugal é hoje entregue à Presidência da República, concluídos que foram ontem, as reparações a que foi submetido.

O automóvel, preto, descapotável, matrícula DD-30-92, será conduzido por um motorista da Presidência da República.

Fabricado em 1940 e adquirido em 1957 pelo Estado português, o veículo de cinco lugares, foi transportado do Museu do Au-

tomóvel no Caramulo, para uma oficina de reparações em Lisboa, onde lhe foi feita uma revisão completa.

Com um motor de 12 cilindros, de 7.440 centímetros cúbicos de cilindrada e um peso de 2.660 quilos, o «Rolls Royce» encontra-se em «bom estado sob o ponto de vista de segurança, não se prevendo avarias» — disse um responsável.

Na oficina sofreu reparações ligeiras e afinações, com substi-

tuição das juntas, descarbonização do motor, vedação das velas e limpeza dos sistemas de refrigeração e alimentação.

Carro não é à prova de bala

O carro que não é à prova de bala, consome cerca de 20 litros de gasolina super aos 100 quilómetros e percorreu até agora

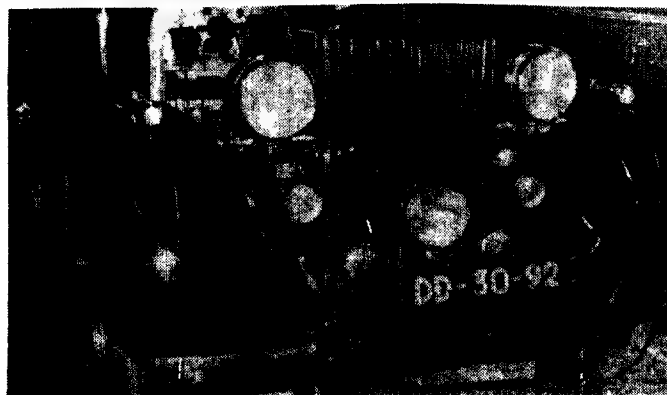
62.105 quilómetros.

O «Rolls Royce» foi encomendado na Grã-Bretanha pelo então presidente Craveiro Lopes, para transporte da rainha Isabel, de Inglaterra e o príncipe Filipe de Edimburgo durante a sua visita a Portugal.

Foi igualmente utilizado para transporte do Papa Paulo VI, em 1967, na sua peregrinação a Fátima.

Em 1974, recolheu ao Museu do Caramulo onde se manteve até agora. Foi requisitado pela Presidência da República para ser utilizado na visita de João Paulo II a Portugal, entre 12 e 15 de Maio.

Antes de ser entregue à Presidência da República, o «Rolls Royce», que ainda não tem



O «Rolls Royce» que transportará o Papa pelo do Museu do Caramulo para revisão geral numa oficina Lisboa

aposto o selo do imposto sobre automóveis, deverá fazer um pequeno teste na estrada.

Emissão especial de selos dos CTT

Três efígies de João Paulo II, a cores sobre um fundo representando a Sé de Lisboa e os santuários de Fátima e do Sameiro constam de uma emissão especial de selos a lançar em 13 de Maio — anunciaram os CTT.

Os selos ilustram o Papa como pregador e recordam a peregrinação do Pontífice a Fátima, Lisboa, Vila Viçosa, Sameiro e Porto, pontos da sua romagem.

As estampas, com o valor de dez, 27 e 33, 50 escudos, terão uma tiragem de três milhões, um milhão e 750 mil, respectivamente.

No mesmo dia, os CTT emitem igualmente três postais máximos reproduzindo o motivo dos selos.

Alerta aos peregrinos

Já há carteiristas em Fátima

Oito dias antes da chegada de João Paulo II a Fátima, os carteiristas já rondam a vila — referiram responsáveis pela organização da visita ao Santuário das Aparições.

«Os carteiristas já começaram a sua 'peregrinação' a Fátima.

Até em Aljustrel, onde estão as casas dos videntes, foram recentemente detectados» disse ontem em conferência de Imprensa, em Fátima, o secretário do Santuário, Francisco Oliveira.

«Não venham para cá com muito dinheiro. Tragam algum, mas não tragam muito» — comentou, a concluir, esta fonte, ao encerrar um encontro com a imprensa que versou a segurança e o apoio aos peregrinos, o programa da visita papal a Fátima, o trânsito e os itinerários na região e outros aspectos dos preparativos o acolhimento do chefe da Igreja católica e de milhares de cristãos.

O responsável pela segurança de pessoas e bens durante a peregrinação papal, o comandante geral da PSP de Santarém, chamou na altura a atenção para os visitantes não deixarem nos seus carros objectos de valor, tranca-rem portas e transitarem por áreas iluminadas.

«Em qualquer grande peregrinação» — escrevia, em 1977, o reitor do Santuário ao então ministro da Administração Interna, Costa Brás — «são às dezenas as carteiras que entregam no posto de acolhimento do santuário — vazias, claro está».

Mas este foi apenas um dos aspectos entre os muitos considerados na descrição dos preparativos das celebrações do 13 de Maio, tarefa em que estão envol-

vidas entidades como as forças militares e a Cruz Vermelha, cerca de 40 mil bombeiros, a Associação Religiosa dos «Servitas», a Câmara de Vila Nova de Ourém, a Junta Autónoma das Estradas e outras.

Uma série de medidas reguladoras do tráfego automóvel vão ser montadas para facilitar a chegada até Fátima nos dias 12 e 13. «Só com muito civismo e consideração por todos conseguiremos arranjar um lugar em Fátima», notou o oficial da PSP de Santarém.

Quem se dirigir a Fátima deve procurar chegar à vila durante o dia, de modo a facilitar a arrumação dos muitos veículos que são esperados — acrescentou.

Os peregrinos que vierem a pé e os doentes serão assistidos na estrada e no santuário por instituições da Igreja, escuteiros, equipas médicas e de enfermagem, por um serviço de ambulâncias e por um esquema de apoio que a Cruz Vermelha a partir de dia 7 montará nos acessos à vila, num raio de cem quilómetros.

A organização de «Servitas» do Santuário assegura a assistência médica permanente com um conjunto de 40 médicos e 38 enfermeiros, a partir do dia 8. Caso os centros de assistência médica instalados em Fátima, entre os quais se conta um hospital de campanha, sejam insuficientes, serão utilizados os recursos dos hospitais de Vila Nova de Ourém, em primeira instância, Torres Novas ou, em último caso Coimbra.

A evacuação de doentes graves está assegurada por ambulâncias ou helicópteros, com o apoio do serviço de emergência médica.

500 mil contos gastos com obras

Em Fátima, onde ainda decorrem obras de beneficiação, como é o caso da Capela das Aparições e do Centro Pastoral Paulo VI, a inaugurar dia 13 pelo Papa, o número de parques de estacionamento — que eram 12 — passou para 30 e a sua vigilância estará a cargo da PSP.

Segundo o chefe da Secretaria do Santuário, as obras em curso no recinto que hoje cobre o terreno árido das experiências místicas de 1917 rondam o meio milhão de contos, uma verba «conseguida com esmolas», após um tempo de gestão poupada.

No local denominado Capelinha das Aparições, agora coberta por um largo tecto de cimento fechado por portas de vidro, as obras procuram também responder à preocupação de disseminar a localização dos sofreres das esmolas e abrigar os visitantes.

No dia 12, e por manifesto desejo seu, o Papa recolher-se-á nesta capela durante cerca de meia hora.

Este ano, disse o presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém, a venda ambulante em Fátima será regulamentada e encaminhada para lugares escollidos. O responsável municipal,

Segurança da População

JUNTAS DE FREGUESIA DO CONCELHO DA AMADORA REUNIRAM NO MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA!

POR PROPOSTA DO GRUPO DE SEGURANÇA E POLICIAMENTO DA AMADORA (COMPOSTO PELAS AUTARQUIAS, FORÇAS POLICIAIS E COMISSÕES DE MORADORES), AS JUNTAS DE FREGUESIA DA BRANDOA, BURACA, DAMAIA, FALAGUEIRA/VENDA NOVA E MINA, SOLICITARAM AUDIÊNCIA AO SR. MINISTRO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA.

FORAM RECEBIDOS PELO SENHOR CORONEL RENATO MIRANDA, CHEFE DE GABINETE DO MINISTRO, EM 30 DE ABRIL DE 1982.

AS JUNTAS DE FREGUESIA FIZERAM UMA EXPOSIÇÃO GERAL SOBRE O CONCELHO E EXAUSTIVA DOS PROBLEMAS QUE AFECTAM A SEGURANÇA DE PESSOAS E BENS DAS ÁREAS SOB A SUA ADMINISTRAÇÃO E DE QUE FICOU ENTREGUE VASTA DOCUMENTAÇÃO.

DAS PREOCUPAÇÕES MANIFESTADAS RESSALTOU A NECESSIDADE DE:

- 1.ª — MELHORAMENTO IMEDIATO DAS CONDIÇÕES DE ACTUAÇÃO DA G.N.R. PARA A PRESTAÇÃO DE MELHORES SERVIÇOS ÀS POPULAÇÕES, PARA DEFESA DOS SEUS HAVERES E SUA MAIOR TRANQUILIDADE;
- 2.ª — UMA PROTECÇÃO EFICAZ AOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO E COMÉRCIO EM GERAL;
- 3.ª — ALARGAMENTO DA ÁREA DE ACTUAÇÃO DA P.S.P. COM A INSTALAÇÃO DE ESQUADRAS NAS LOCALIDADES COM POPULAÇÃO SUPERIOR A 8000 HABITANTES (BRANDOA, BURACA, DAMAIA E VENDA NOVA).
- 4.ª — FOI REAFIRMADA A NECESSIDADE DE UM MAIOR CONTACTO E DE LIGAÇÃO ENTRE AS AUTORIDADES ADMINISTRATIVAS E POLICIAIS PARA MELHORAR O TRABALHO A DESENVOLVER EM PROL DA SEGURANÇA DAS POPULAÇÕES.

AGUARDANDO A RÁPIDA IMPLEMENTAÇÃO DO ESTUDO EM CURSO QUE CONSAGRA O REFERIDO NO PONTO 3, AS JUNTAS DE FREGUESIA REAFIRMARAM A SUA TOTAL DISPONIBILIDADE PARA COLABORAR DE MOLDE A QUE A CURTO PRAZO SEJAM ULTRAPASSADAS AS DIFICULDADES ACTUAIS.

AMADORA, 1 DE MAIO DE 1982

- JUNTA DE FREGUESIA DA BRANDOA
- JUNTA DE FREGUESIA DA BURACA
- JUNTA DE FREGUESIA DA DAMAIA
- JUNTA DE FREGUESIA DA FALAGUEIRA/VENDA NOVA
- JUNTA DE FREGUESIA DA MINA

Breve passagem de 90 minutos

Coimbra espera 300 mil para "ver" o Papa no dia 15

A Comissão Diocesana das Comunicações Sociais de Coimbra calculou em cerca de 300 mil o total de pessoas que no dia 15 vão receber, nesta cidade, o Papa João Paulo II.

Segundo dados recolhidos até domingo e ontem revelados pela Comissão Diocesana, estão já alugados 420 autocarros (cem de Aveiro — cinco mil pessoas; 50 de Coimbra — 2500 pessoas; 30 de Castelo Branco — 15500 pessoas; e 200 em Viseu — 10 mil pessoas).

Sabe-se, também, que se deslocarão alguns milhares de espanhóis, quer da zona de Salamanca, quer de outras do centro de Espanha.

Os esquemas de trânsito a pôr em prática em Coimbra, nos dias 14 e 15, pela PSP e Brigada de Trânsito da GNR serão divulgados dentro de dias.

No âmbito da visita a Coimbra e depois de o helicóptero que o transporta ter aterrado no Estádio Municipal, o Papa terá, no Pátio da Univer-

sidade, um encontro com os intelectuais portugueses.

A limitação do encontro e a especificidade da reunião obrigam a que o acesso ao Pátio seja «condicionado» à apresentação de convites — refere uma nota da Reitoria da Universidade.

De acordo com os mesmos documentos, as instituições culturais, científicas e educativas da área de Coimbra devem requisitar os convites para os seus membros na Reitoria até ao dia 11, enquanto os docentes não doutorados, investigadores e restantes funcionários da Universidade e dos Serviços Sociais os devem procurar no mesmo local, até àquele mesmo dia.

Os estudantes da Universidade devem levantar os seus convites na Associação Académica e as entidades eclesásticas no Paço Episcopal, no prazo indicado.

As instituições culturais, científicas e educativas, excluindo as Universidades, dependentes dos Ministérios da Educação e Universidades e da Cultura e Coordenação Científica não sediadas na área de Coimbra, devem solicitar os seus convites directamente àqueles Ministérios.

A chegada do Papa João Paulo II está prevista para às 9 horas pelo que — informa ainda a Reitoria — as Portas Férrea e de Minerva encerram «impreterivelmente» às 8.15.

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA MODERNA

Crítica à CGTP-IN, condenação da Polícia

— deputados falam ao "DL"

Três deputados comentaram para o «Diário de Lisboa» os acontecimentos (mortos e feridos) do 1.º de Maio no Porto: Gomes Fernandes (PS), Natália Correia (PSD) e Ferreira do Amaral (PPM).



Gomes Fernandes (PS): «Condeno, em absoluto, os métodos utilizados pela PSP, inadmissíveis num Estado Democrático, assim como considero necessário a reafirmação dos direitos da UGT de se manifestar e comemorar autonomamente e ao abrigo dos seus direitos legais, o 1.º de Maio.

O Corpo de Intervenção da PSP, cuja responsabilidade de actuação cabe ao Governo e ao MAI, coloca-se à margem do quadro democrático ao apresentar-se para dispersar manifestações, apoiado por armas de fogo que utiliza injustificadamente contra cidadãos provocando mortos.

Qualquer polícia da especialidade, noutros países democráticos da Europa, enfrenta com frequência situações mais difíceis e resolve-as com o recurso a métodos dissuasores eficazes e que nada têm a ver com os utilizados pelo Corpo de Intervenção da PSP.

Solidarizo-me, assim, com a dor das famílias das vítimas e condeno a violência da PSP que deve ser objecto de inquérito rigoroso e lamento também o sectarismo da CGTP-IN, que tem de entender que a força dos trabalhadores só se reforça na diversidade das suas opções e na livre expansão das mesmas. Como tal, não pode aceitar-se o exclusivismo sindical que a Inter pretende impor, pois a UGT é uma realidade que representa um número significativo e diversificado de trabalhadores e, como tal, tem de ser

respeitada pela Inter em reciprocidade, que da parte da UGT tem sido sempre patente».

«O cemitério das liberdades»



«O comportamento provocatório da CGTP-IN — afirma-nos a deputada **Natália Correia (PSD)** — não pode servir de desculpa para actos de violência policial que resultam brutalmente insólitos numa democracia europeia. Estes impetuosos agressivos da PSP têm que ser detidos sob pena de abrimos caminho à Lei do

Tiro. Desta, a um clima de intolerância generalizada não vão muitos passos. Sobretudo, quando na crise económica se inscrevem perigos para o regime. Supõe-se, por conseguinte, o imediato equipamento policial de uma tecnologia de persuasão para que a ordem que se pretende impor, fazendo correr sangue, não degenera na ordem podre do cemitério das liberdades».

Actuação reprovável



Ferreira do Amaral (PPM) sobre os acontecimentos do 1.º de Maio no Porto: «Considero ilegítimo o atentado ao direito de reunião e manifestação cometido pela CGTP-IN contra a UGT, mas considero igualmente reprovável que as forças policiais, que se destinam a fazer cumprir a legalidade democrática, tivessem

agido de forma gravemente violenta, ao arripio do que se passa em qualquer país civilizado».

Mais três jornalistas contam o que viram

Publicamos hoje mais três relatos de jornalistas que estiveram, como o repórter do «DL», na zona quente dos acontecimentos trágicos do 1.º de Maio no Porto. São depoimentos secos e curtos, mas que evidenciam bem a brutal e tresloucada acção policial.

Velho alcoólico fulminado

«O major fala-me do dispositivo: diz que está tudo pronto para evitar confrontação. Em frente ao palco da UGT um grupo de manifestantes da CGTP dança animadamente ao som da música dos altifalantes. Um velho alcoólico anda por ali, ausente. Não tem nada a ver com nada.

«De repente a Polícia avança sem qualquer justificação. Levanto as mãos como nos filmes de 'cobóis' e grito que sou jornalista, como quem diz, rendo-me. O velho alcoólico, ao contrário de mim, não é poupado e leva uma cacetada, caindo fulminado. Corro para ele e levanto-o. Arrasto-o até ao gradeamento e tento metê-lo no espaço protegido. Mas os homens da organização não ajudam. O velho pesa. Um dos organizadores ao ver o meu esforço, desesperado, avança e empurra-me: 'Sai daqui, malditos comunistas, tende vergonha. É preciso acabar com esses filhos da puta'. E empurra-me. Escapo de agressões mais violentas porque alguém da organização me reconhece.

«Do lado dos Fenianos chega uma ambulância. Levo para lá o velho que foi conduzido ao hospital. Ainda agora continua sem perceber. Eu, não.»

Artur Queirós — «Portugal Hoje»

Disparam à queima-roupa

«Após a Polícia de Choque do Porto, ter dispersado um grupo afecto à CGTP que pretendia perturbar a festa-cômico da UGT, estavam criadas as condições para que os adeptos de ambas as centrais pudessem manifestar-se separadamente, sem problemas de maior. Como viria, aliás, a acontecer no dia seguinte.

«Um pequeno grupo de jovens que lançou pedras na direcção da Polícia poderia também ter sido facilmente disperso, sem que hoje houvesse a lamentável de vidas humanas. É por isso que foi extremamente chocante assistir — como assistí — à actuação posterior da Polícia de Intervenção vinda de Lisboa. Esse corpo policial agrediu sobretudo, e de forma continuada e brutal, manifestantes pacíficos e desarmados e outros cidadãos que se encontravam longe dos locais onde se verificaram os incidentes anteriormente referidos. Os policiais vindos de Lisboa carregaram indiscriminadamente sobre a população, dispararam à queima-roupa, mataram e feriram. Não se dispuseram, sequer, a

contribuir para que fossem socorridos os que, a sangrar, ficavam prostrados no chão da Praça da Liberdade. Como um deles explicou à Imprensa, o seu papel era bater, não era chamar ambulâncias.»

José Queirós — «Expresso»

Em vez do lápis o «cassetete»

«Em vez do lápis dou-te mas é com o 'cassetete' pelas costas abaixo, para então teres muito que escrever» disse-me ele, o polícia, ou pelo menos fardado e armado como tal, ao fim da noite do dia 30, quando em plena Praça da Liberdade, recolhia o depoimento de um homem que chorava, por, também ele, ter sido agredido, barbaramente, quando vindo do trabalho se dirigia à paragem do autocarro.

«Não tenho dúvida que aquele polícia, colérico, não sei se sob o efeito de qualquer droga, estava mesmo disposto a vingar-se de mim, só porque naquele momento, devidamente identificado com o cartão do meu Sindicato na lapela, eu usava da minha 'arma' (esferográfica), cumprindo uma missão, certamente diferente da dele.

«Naquela noite e nas horas que se seguiram, eu tive sorte diferente dos outros que apanharam mesmo a valer, jorraram sangue, foram espezinhados ou baleados.

«Pouco depois no mesmo local onde fui ameaçado, outros eram mesmo agredidos da forma mais estúpida e brutal, como não recordo de ter visto antes do 25 de Abril. Foi uma situação que não mais esquecerei, aqueles gritos, os feridos, as correrias, as lágrimas, o desespero que conduziu a mortes sem dó nem piedade.

«Nessa mesma noite, como na manhã seguinte, vezes sem conta, telefonicamente, tentei falar com algum responsável no Comando Distrital da PSP. Queria dizer-lhes da minha indignação como testemunha ocular, primeiro na praça pública, depois alguns numa varanda onde também procurei refúgio.

«Do lado de lá do fio, no Comando diziam-me agora e logo que o sr. comissário ou o oficial da técnica estavam ocupados. Passaram-se horas e o argumento era sempre o mesmo.

«Ao fim da manhã, do dia 1, voltei a insistir. Então a resposta foi: 'Estão a almoçar'. Pouco depois o 'recado' era: 'Mandam dizer que agora não podem atender pois estão a comer'.

«Um almoço que da minha parte não saboreei, talvez porque a minha sensibilidade de candidato a vítima, de ameaçado que fui, me proporcionou, ao longo dos anos, uma formação diferente.»

Alfredo Mourão — «A Capital»

Plenário Sindical ratificou decisão do Secretariado

Cerca de 160 sindicatos aderiram à Greve

«Tenho a certeza absoluta de que a greve geral vai ser um êxito.» Senhor desta total confiança, Kalidás Barreto justificava ao «DL», no final do plenário de sindicatos realizado no Porto, que a decisão da greve geral tem, à partida, mais apoios do que a greve de 12 de Fevereiro.

O plenário realizado, ontem à tarde, na sala do cinema Júlio Dinis (completamente cheia) ratificou por unanimidade e aclamação, a decisão do Secretariado da CGTP-IN tomada no dia anterior: greve geral na próxima terça-feira. Presentes representantes de 138 sindicatos, 28 dos quais não filiados na CGTP-IN. Cerca de duas dezenas de sindicatos justificaram a sua ausência neste plenário convocado de emergência mas manifestaram a sua solidariedade com a decisão. Neste caso encontram-se sindicatos do Funchal e dos Açores.

Apesar da decisão unânime, quatro sindicatos representados no plenário apresentaram decla-

rações de voto relativas a aspectos de pormenor do texto da resolução, foram eles: Sindicato dos Marinheiros Mercantes, dos Pescadores de Lisboa, de Carnes do Sul e de Calçado de Aveiro.

Para além dos 600 dirigentes sindicais participantes assistiram também ao plenário cerca de 500 convidados, trabalhadores de organizações sindicais ou de empresa.

No final do plenário, que durou quase cinco horas, já na rua, uma palavra de ordem ecoou forte: «A luta continua, AD para a rua». Esta que é afinal a reivindicação principal da greve, esteve sempre presente no plenário, durante as dezenas de intervenções feitas. Outra das constantes foi a brutal acção da Polícia de Intervenção na madrugada do 1.º de Maio. «Assassinos, assassinos» — foi um grito que se ouviu várias vezes.

De acordo com a resolução aprovada são cinco os objectivos da greve geral marcada para a véspera da chegada do Papa a

Portugal: «Pelas liberdades democráticas, contra a escalada fascista, pela imediata emissão do Governo da AD, pela dissolução da Polícia de Intervenção, pela defesa das conquistas de Abril, contra o aumento do custo de vida, pela entrada em vigor em 1 de Junho, das reivindicações aprovadas no plenário da CGTP-IN de 17/4». O plenário congratulou-se com a vinda de Papa João Paulo II a Portugal, mas «aproveitou o ensejo para denunciar a hipocrisia do Governo ao pretender colar-se àquela visita. «O ódio, a intolerância, a injustiça que têm caracterizado a acção do Governo AD são incompatíveis com a missão peregrina de fraternidade, paz e justiça que anunciam a visita de Sua Santidade.»

O plenário decidiu ainda, manifestar a sua total repulsa, condenação e rejeição às acusações contidas nos comunicados do Governo da AD e da UGT, relativas aos acontecimentos do 1.º de Maio. Outra decisão: prosseguir a recolha de todos os

Sindicatos acusam

Polícia, Governador Civil e Governo responsáveis pelos acontecimentos do Porto

Os acontecimentos ocorridos no Porto, na madrugada de 1 de Maio, continuam a suscitar o repúdio de inúmeros sindicatos e organizações políticas. «O comportamento repressivo e fascizante da Polícia e do governador civil do Porto» são violentamente criticados numa moção aprovada durante as comemorações do 1.º de Maio, em Viana do Castelo, na qual se responsabiliza o Governo «pelas mortes verificadas» e se exige do Presidente da República e do Conselho da Revolução a «tomada de medidas urgentes para garantir a legalidade democrática e das liberdades conquistadas com o 25 de Abril».

Da mesma forma se pronunciam os trabalhadores da Cifofone que, após plenário realizado

no passado dia 3, paralisam hoje, simbolicamente, como forma de solidariedade «para com os trabalhadores agredidos e assassinados em defesa da democracia».

Também a Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública repudia «veementemente a violência policial monstruosa que se abateu sobre os trabalhadores» e responsabilizam o «Governo AD, especialmente o ministro Ângelo Correia e o governador civil do Porto por aquela acção de terror fascista e pelo assassinato de dois jovens trabalhadores na madrugada do 1.º de Maio». Aquela Federação exorta os TFP's a integrarem-se nas manifestações nacionais de pesar que se traduzirão na presença no funeral das vítimas e pela ob-

servação de um minuto de silêncio hoje, às 16.30 horas, nos locais de trabalho.

Para o Comité Local de Lisboa da Juventude Comunista Portuguesa, a AD mostrou agora a sua verdadeira face. As «bonitas promessas transformaram-se em violenta repressão tipicamente fascista, roubando a vida a dois jovens trabalhadores. Segundo a JCP, a «juventude não está com a AD e, por isso, apela a todos os jovens, operários, empregados, estudantes e aos desempregados para que «cerrem fileiras e se juntem à luta de todos os trabalhadores portugueses para correr com a AD do Poder, pela defesa do 25 de Abril e contra o regresso do fascismo».

assembleia

1.º de Maio em c

“Agora, cumpr

Todos os partidos, ontem no Parlamento, condenaram a brutalidade da Polícia de Intervenção, nos incidentes do 1.º de Maio. Nenhum partido defendeu o ministro Ângelo Correia, quando o PS voltou a exigir a sua demissão da pasta da Administração Interna.

A divisão, a profunda divisão, surgiu na atribuição das responsabilidades. Dos antecedentes que levaram aos incidentes, aos feridos, aos dois mortos. «Vocês, os comunistas» — aponta Sousa Tavares (depois de criticar a Polícia de Intervenção: leia-se Polícia de Choque) — «têm de dizer se querem viver na legalidade democrática» — como também sublinha o deputado Cavaleiro Brandão (CDS).

Como foi possível esta madrugada sangrenta no Portugal democrático? — pergunta o líder do PCP, Carlos Brito. E acusa a UGT de «estar indissol-

ciavelmente ligada à montagem da provocação».

Já no final do debate, seria Carlos Lage (PS) a serenar os ânimos da câmara «ardente», em que se tinha transformado o Parlamento: «Não tivemos tempo de apresentar o nosso voto de pesar pelas duas mortes, no 1.º de Maio do Porto»; «Foi uma repressão brutal, injustificada e injustificável» (não se refere à UGT nem à CGTP) sublinha — e cita o poeta Daniel Filipe, referindo-se, à Polícia de Intervenção, antiga Polícia de Choque: «Como robots avançam» ou classifica de crime encomendado. Agora, cumpre-se o ritual, dizia o poeta. É uma consolação? É uma exigência!

Ordem para matar

Foi o presidente do grupo parlamentar do PCP, Carlos Brito, a

introduzir o debate no Parlamento depois dos acontecimentos do 1.º de Maio no Porto: a fúria da violência tipicamente fascista exibida pela Polícia de Intervenção torna inadiável a imediata dissolução daquele corpo especial da PSP.

O PCP gosta de provocar heróis — diria, em resposta, Amadeu dos Santos (PSD), enquanto Sousa Tavares pergunta porque não recorrer a CGTP aos tribunais, se discordava da decisão do governador civil. Polónia era um aparte frequente das bancadas da AD. Vocês têm as mãos manchadas de sangue. Foi um aparte de um deputado comunista, virando-se para um deputado social-democrata e dirigente bancário do Norte (afecto à UGT). Foi a confusão.

Durante algum tempo, não foi possível quase controlar o debate parlamentar. Na presidência, estava o deputado comu-

do da CGTP

Sindicatos Geral

dados relacionados com a violência que houve no Porto, a fim de instruir a acção criminal contra os responsáveis mortais e materiais da brutal acção praticada pela Polícia de Intervenção de Lisboa.

No final das intervenções e antes da votação, Armando Teixeira da Silva, clarificando algumas questões postas anteriormente, disse que «este Governo, a exemplo do que fazia o Governo fascista comete os crimes e quer culpar aqueles que são vítimas dos seus próprios crimes». Respondendo a outra questão levantada («não se deve acentuar a guerra entre a UGT e a CGTP»), aquele membro do Secretariado afirmou: «Ou nos defendemos da arma da UGT ou essa arma dispara-se contra nós.» Segundo Armando da Silva, «O patronato e o Governo é que tentam criar a ideia de que isto é uma guerra entre duas centrais, mas há apenas uma central.» «A UGT não foi criada para unir, foi criada para dividir» — acrescentou.



Vitor Ranita (USP) quando discursava durante o Plenário Geral de Sindicatos convocado pela CGTP

Funerais dos trabalhadores assassinados Milhares na última homenagem

Muitos milhares de pessoas passaram, desde ontem à tarde até à hora do fecho desta edição, pela sede do Sindicato Têxtil do Porto, e pelo Centro Cultural da Sé, a prestarem a sua última homenagem aos trabalhadores baleados na madrugada do 1.º de Maio durante a carga da Polícia de Intervenção na «Baixa» do Porto.

Esta tarde, às 16,30 e às 17 horas, respectivamente de cada um daqueles locais, saem os funerais juntando-se os dois cortejos fúnebres

na Praça da Liberdade para depois, em conjunto seguirem para o cemitério do Prado do Repouso. Representações de sindicatos, de organizações políticas, culturais, recreativas e outras, deverão fazer-se representar nos funerais.

Cumprindo uma decisão do plenário dos sindicatos realizado ontem, milhares de trabalhadores devem guardar um minuto de silêncio, às 16,30, em centenas de empresas do país, homenageando assim os dois trabalhadores assassinados.

Greve Geral não afecta transporte de peregrinos

A Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos (CGTP), em comunicado agora divulgado, garante a todos os peregrinos o seu transporte no dia da greve geral do próximo dia 11.

No comunicado aquela Federação afirma a sua inteira concordância e adesão com a greve geral, mas, como a mesma pode vir a ter incidência no transporte dos peregrinos que se dirigem a Fátima e

outros locais onde estará o Papa João Paulo II, deu instruções aos sindicatos no sentido de os piquetes de greve não actuarem nos autocarros de aluguer.

Tais instruções — refere a Federação dos Rodoviários — foram enviadas para que não seja afectada a deslocação dos milhares de peregrinos que de todo o País se deslocam para Fátima e outros locais já no dia 11 de Maio.

Advogados do Porto culpam Governo Civil

PORTO, 5 — «A violação da legalidade por parte do Governo Civil e na sequência dos seus despachos teve as trágicas consequências que se verificaram na noite de 30 de Abril», concluem os advogados do Porto que haviam subscrito, como o «DL» noticiou, um parecer sobre as manifestações previstas sobre o 1.º de Maio. Esta nova tomada de posição dos advogados surgiu pelo facto de o governador civil do Porto ter produzido agora afirmações que, dizem, alteram «deliberada e conscientemente a verdade». Os advogados, depois de rebaterem as afirmações daquele representante da AD, reafirmam que «assumiram no seu parecer jurídico a defesa da legalidade, posição que integralmente mantêm, e que teve expressão na manifestação do 1.º de Maio».

Paralisações em Março afectaram nove sectores e 19 empresas

As greves efectuadas em Março ocorreram em nove sectores e 19 empresas em que trabalhavam cerca de 65 mil trabalhadores.

Das greves resultaram cerca de 650 mil horas de trabalho perdidas.

Estes números baseiam-se em dados recolhidos pela ANOP, geralmente de fonte sindical, e não têm em conta as percentagens de adesão ou casos em que a paragem da produção é superior ao número de horas de greve.

Os nove sectores empregam cerca de 50 mil trabalhadores e a sua paralisação causou a perda de cerca de 320 mil horas de trabalho.

Entre aqueles sectores há a destacar o arrasto costeiro em que os pescadores mantêm desde 2 de Novembro uma greve cumprida todas as segundas-feiras.

Pelas suas repercussões é de referir a greve dos professores da Grande Lisboa, que abrange mais de 30 mil professores dos distritos de Lisboa, Setúbal e Santarém, contra a política do Ministério da Educação e pela melhoria das condições de ensino.

A greve dos pilotos da barra terminou em Março, mês em que os portos estiveram paralisados

três dias, e causou grandes prejuízos.

Quando a greve foi desconvocada, por acordo entre as partes, estava prevista a requisição civil do sector.

Na Marinha Mercante prosseguiram as greves dos oficiais maquinistas (três dias) e dos capitães, oficiais pilotos, comissários e radiotécnicos (dois dias).

Na Função Pública a fiscalização económica efectuou uma semana de greves por distritos e os consulados e missões diplomáticas na Europa estiveram paralisados, enquanto as alfândegas de Lisboa e Porto mantiveram uma greve de zelo.

Nas 19 empresas estiveram abrangidos por greves quase 15 mil trabalhadores e o número de horas perdidas elevou-se a 330 mil.

Há a destacar a greve dos trabalhadores da Cambournac, que entrou em Março no quinto mês, pelo pagamento de salários em atraso e pela demissão de um administrador.

Os professores da Escola Secundária de São Julião, em Setúbal, mantiveram uma greve de mais de duas semanas exigindo a reintegração do Conselho Directivo, suspenso por altura da greve geral de 12 de Fevereiro.

Os trabalhadores do Hotel

Baía fizeram várias paralisações parciais em defesa da autogestão, e contra a nomeação de uma comissão de gestão imposta pelo secretário de Estado do Turismo.

Na Tudor, os trabalhadores da fábrica de baterias sustentaram paralisações parciais progressivas que se prolongaram por todo o mês de Março.

A greve dos maquinistas da CP, que durou 12 dias, causou sensíveis prejuízos, nomeadamente pelos seus reflexos noutros ramos de actividade.

A maioria das greves teve origem na defesa de cadernos reivindicativos ou pela melhoria de contratos colectivos. Registraram-se também paralisações pela reintegração de trabalhadores suspensos, pagamento de salários em atraso ou melhoria de carreiras e condições de exercício da profissão.

Foram desconvocadas várias greves, geralmente por os trabalhadores terem visto satisfeitas as suas reivindicações.

Algumas lutas foram acompanhadas por manifestações e concentrações e recusa ao trabalho extraordinário.

Em 6 de Março a CGTP promoveu manifestações simultâneas em 24 localidades contra a política do Governo, na sequência da greve geral.

Trabalhadores do FFH contra extinção daquele organismo

Os trabalhadores do Fundo de Fomento da Habitação estiveram ontem em greve, em protesto contra a extinção daquele organismo, que afirmam ter sido aprovada em Abril.

A comissão de trabalhadores informou que aderiram à greve perto de 90 por cento dos 950 trabalhadores do Fundo.

Os trabalhadores concentraram-se também ontem à tarde junto à Assembleia da República para entregar uma moção, em que pedem que o diploma que extingue este organismo não seja enviado para promulgação ou, se o for, que o Presidente da

República o não promulgue.

Os trabalhadores contestam sobretudo que o Fundo de Fomento da Habitação vá ser extinto sem a criação de um organismo que o substitua, e que sejam remetidos para o quadro de excedentes.

A moção afirma ainda que o diploma em causa «vai eliminar a intervenção da Administração Central na promoção da habitação social, o que num país tão fortemente carenciado é inadmissível e inaceitável».

«O Governo ainda não encontrou argumentos para defender publicamente a extinção do FFH

e muito menos para a discutir — acrescentam os trabalhadores.

Os trabalhadores afirmam que a extinção do FFH não pode ser justificada alegando preocupações de descentralização, porque as autarquias não passarão, por isso, «a ser dotadas dos meios financeiros necessários para um reforço da sua intervenção» no âmbito da construção de habitação.

Os trabalhadores reúnem-se quarta-feira em plenário para fazer o ponto da situação depois deste dia de greve e para estudar a actuação futura.

Greve na Petroquímica

Gás poderá faltar em Lisboa

Organizações sindicais afectadas à CGTP e a UGT convocaram hoje para os três primeiros dias da próxima semana uma greve na Petroquímica em apoio de reivindicações salariais.

A paralisação, apoiada pelas federações dos escritórios (UGT) e dos químicos (CGTP) começa às nove horas de segunda-feira e termina às 24 horas de quarta-feira.

Para um porta-voz sindical, a administração oferece um aumento salarial de 19 por cento, mas os trabalhadores exigem 26,5 por cento na tabela salarial, em vigor desde Março de 1981,

além de outras melhorias em cláusulas de expressão pecuniária.

O mesmo informador revelou que, caso a greve se concretize — ainda está marcada nova reunião de negociações para quinta-feira — «o fornecimento de gás será cortado pelo que o público terá de se abster de consumir».

O «gás da companhia» é produzido pela Petroquímica, que o fornece à EDP, empresa responsável pela sua distribuição.

O sindicalista acrescentou que o «conflito é perfeitamente evitável» e que «os sindicatos só pre-

tendem um acordo com o mesmo significado económico para os trabalhadores que os assinados no sector público dos transportes».

O director de exploração da Petroquímica, Maia de Matos, declarou que «ainda é prematuro dizer-se se o gás vai ou não faltar», mas salientou que «se isso acontecer, a população de Lisboa não poderá consumir», uma vez que os gasómetros têm uma capacidade de 240 mil metros cúbicos e a cidade gasta por dia cerca de 450 mil metros cúbicos.

A Petroquímica emprega 665 pessoas.

PS e PC receberam sindicalistas da Turquia e de El Salvador

O PCP, o PS e o Conselho Português para a Paz e Cooperação receberam ontem as delegações da DISK, da Turquia, e da FDR de El Salvador, que se deslocaram a Portugal a convite da CGTP, por

ocasião do 1.º de Maio. Entretanto hoje, as duas delegações serão recebidas pelo Presidente da Assembleia da República, dr. Oliveira Dias, e pela Comissão de Negócios Estrangeiros da AR.

Visitas à Reforma Agrária, à Química e à Sorefame fazem

também parte do programa das delegações convidadas da CGTP-IN.

iq da república

m câmara «ardente»

pra-se o ritual...

nista José Vitoriano. Alguns deputados do PSD e do CDS interrogaram o presidente da AR sobre a condução dos debates. O sr. presidente não está num plenário sindical, diria um social-democrata, em manifesta falta de respeito pela figura do presidente, abusando do facto de ser, naquele momento, um comunista. Perante o manifesto ex-agero, reagiram membros das direcções parlamentares. Apcio inequívoco ao presidente em exercício da AR (José Vitoriano tinha entretanto posto o lugar à disposição:

Os senhores deputados são soberanos para saber se devo continuar — por parte de Sousa Tavares (PSD), José Niza (PS), Veiga de Oliveira, Lopes Cardoso (UEDS) ou Carlos Robalo (CDS). Voltava o bom-senso. E a discussão. Quem tinha dado a Ordem para Matar?

Quem desumaniza a Polícia de Intervenção?

César Oliveira (UEDS) ou António Taborda (PCP) são deputados que condenam vigorosamente a intervenção da Polícia de Intervenção, e exigem a demissão de Ângelo Correia.

O PS esteve silencioso em toda a discussão sobre a responsabilidade da CGTP ou da UGT. Da ilegalidade do despacho do governador civil — segundo o PCP à provocação da CGTP, para a Aliança Democrática. Nos corredores, alguns deputados pelo círculo do Porto, como lida de Figueiredo (PCP) ou Gomes Fernandes e Carlos Lage (PS) descrevem as cenas de violência na cidade do Porto; o tiro pelas costas que matou uma das vítimas, a carga policial, já no hospital. Quem desumaniza a Polícia de Intervenção?

— pergunta, no hemicíclio, o deputado socialista Carlos Lage. Que ideias lhe são inculcadas? Que métodos de instrução são utilizados? Durante horas e horas, estiveram dentro das carrinhas e quando abriram as portas atiraram-nos à multidão — contam. A dissolução da Polícia de Intervenção foi uma constante ao longo de toda a tarde. A greve geral decidida pela CGTP não foi tema para qualquer intervenção ou mesmo comentário de nenhuma bancada parlamentar. Os mortos foram hoje enterrados. Cumpra-se o ritual, as manifestações de pesar. A demissão do ministro da Administração Interna também seria o cumprimento de um ritual em qualquer país democrático. Em Portugal, nesse aspecto, não temos esses hábitos, esses rituais de responsabilidade de ser Poder.

Fernanda Mestrinho

Caminhos de Ferro
Portugueses

Informação

ENGENHEIROS CIVIS

Os CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E.P., pretendem admitir para os quadros efectivos ENGENHEIROS CIVIS (Ramos Urbanização e Transportes e Estruturas) na área de Lisboa.

CONDIÇÕES EXIGIDAS

- Licenciatura em Engenharia Civil
- Idade até 35 anos
- Serviço Militar cumprido ou dele isento

OFERECE-SE

- Remuneração adequada
- Estabilidade de emprego
- Possibilidades de acesso na hierarquia da empresa
- Regalias de transporte em caminho-de-ferro, extensivas a familiares
- Outras regalias sociais

Os interessados poderão apresentar as suas candidaturas até 21/5/82 acompanhadas de «curriculum» detalhado, directamente ou por escrito ao

SECTOR DE RECRUTAMENTO DA CP
Calçada do Duque, 20
1294 LISBOA CODEX

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confeccoes

Av. João XXI, 5-D - 1000 (metro Areeiro) Rua Infante D. Henrique, 16-B-C - 1300 LISBOA

COBA - CONSULTORES
PARA OBRAS, BARRAGENS
E PLANEAMENTO, SARL

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 30 de Março de 1982 lavrada de fls. 62 v.º a fls. 65 do livro n.º 210-B das notas do 17.º Cartório Notarial de Lisboa, foi aumentado o capital da sociedade em epígrafe de 4.000.000\$00 para 8.000.000\$00, aumento que no montante de 4.000.000\$00, efectuado pela forma seguinte: 1.348.000\$00 por incorporação no capital de reservas e 2.152.000\$00 em dinheiro com reserva de preferência para os accionistas;

Que, assim, e em consequência do referido aumento de capital, foi alterado o n.º 1 do Art.º 5.º dos Estatutos que passou a ter a redacção seguinte:

ARTIGO QUINTO

N.º 1 — O capital social é de 8.000 contos, dividido em 8.000 acções com o valor nominal de 1.000\$00 cada uma, e está totalmente subscrito.
ESTÁ CONFORME.

17.º Cartório Notarial de Lisboa, 29 de Abril de 1982.

O 2.º Ajudante do Cartório
(Mamede Pereira)

Serviços Municipalizados

CÂMARA MUNICIPAL DO
CONCELHO DE LOURES

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA OS TRABALHOS
DE ELECTRIFICAÇÃO DA ZONA DA RUA DOS
PALMARES — FETAIS DE BAIXO — CAMA-
RATE

Faz-se público que, por deliberação do Conselho de Administração de 12 de Março do ano em curso se encontra aberto concurso, pelo prazo de vinte dias a contar do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no «Diário da República», para arrematação da obra designada em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes nestes Serviços Municipalizados todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Preço base Esc. 4.000.000\$00

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de Esc. 100.000\$00 e o definitivo é de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

Os concorrentes devem estar inscritos como empreiteiros de obras públicas na 2.ª e 3.ª subcategorias da VI categoria e da classe que cubra o valor da sua proposta ou superior, provando-se a titularidade do alvará pela indicação na proposta, do respectivo número, categoria ou subcategoria e classe e pela sua exibição sempre que exigida.

A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados e perante a comissão para esse fim nomeada.

Serviços Municipalizados de Loures, 13 de Abril de 1982

O Engenheiro Director — Delegado

CASIMIRO MARTINS NEVES CABAÇO

Serviços Municipalizados

CÂMARA MUNICIPAL
DO CONCELHO DE LOURES
AVISOCONCURSO PÚBLICO, PARA FORNECIMENTO
DE 124 CORTA-CIRCUITOS DE BT TRIPOLARES, TIPO TRIBLOCOS PROTEGIDOS COM AS
SEGUINTE CARACTERÍSTICAS:

«TENSÃO NOMINAL 400 V; TENSÃO NOMINAL DE ISOLAMENTO 1.2KV; CORRENTE NOMINAL 400 AMPS; SUPORTE PARA FUSÍVEIS TAMANHO 0; 1; 2.

Faz-se público que de harmonia com a deliberação do Conselho de Administração de 26 de Março último, se encontra aberto concurso público pelo prazo de vinte dias contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República», para o fornecimento designado em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes nestes Serviços Municipalizados, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de esc. 28 000\$00 e o definitivo é de (cinco por cento) sobre o valor da adjudicação.

A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados, perante a comissão para esse fim nomeada.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 14 DE ABRIL DE 1982.

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

hoje às
21,45h

A VIAGEM
4.º MÊS

TEXTO: WELDER COSTA
ENCENAÇÃO: JOAO MOTA

DE 3.ª FEIRA A DOMINGO AS 21.45
SABADOS E DOMINGOS TAMBEM
• MATINEES AS 17 H

PRAÇA DE ESPANHA TEL 76 26 24
S. E. SEC

«O MAIS BELO ESPECTÁCULO
DE SEMPRE DA COMUNA...»
— «A CAPITAL» —

COLECTIVO
DE TEATRO MARGEN

— OVIEDO/ESPANHA —

HOJE ÀS 22 H
(Dias 4 e 5)

APRESENTA:

CARMIÑA
DO BRAGA

NO
CAFÉ-TEATRO
DA COMUNA

ESPAÑA 1982

VEJA O MUNDIAL A CORES

pague em 12 meses

Sem aumento de preço

M.L.FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

primavera verão 82

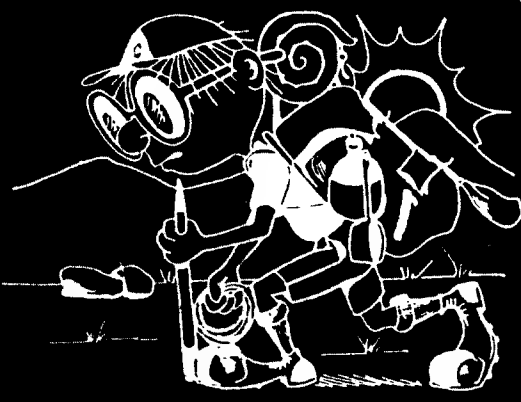
todos os artigos para PRAIA e
CAMPISMO aos melhores preços

VISITE AS NOSSAS LOJAS, SOMOS...



armazéns

do CONDE BARÃO



*Estupecação em Londres***Afundado um navio da "Royal Navy"****— Escalada do conflito das Malvinas**

Prepara-se «uma grande batalha naval para esta noite» entre as forças britânicas e argentinas, disse a cadeia norte-americana de televisão ABC, citando fontes dos serviços secretos em Washington.

A informação segue-se ao afundamento, ontem por um míssil argentino, do contratorpedeiro britânico «Sheffield», com perda de vidas ainda não claramente determinadas, mas que as últimas notícias fixam em cerca de 30. A frota da «Royal Navy» sofreu ainda novo revés, ao ter sido abatido, pelo menos, um avião «Harrier» U. (A Argentina fala em dois). O avião que afundou o «Sheffield» fazia parte de uma esquadrilha de «Super Etendard» que realizou um ataque relâmpago contra os navios ingleses — precisa-se de Buenos Aires. Um outro teria sido atingido. Ao darem a notícia aos seus ouvintes, as emissoras argentinas felicitaram a «aeronaval» do seu País, e salientaram que «o golpe desferido» na Grã-Bretanha constituía uma resposta ao naufrágio do cruzador «General Belgrano», afundado na véspera.

A perda do contratorpedeiro «Sheffield» e de, pelo menos, um caça «Harrier» coloca a sr.^a Thatcher, primeira-ministra britânica, perante a sua mais grave crise política, desde que chegou ao poder, há três anos.

Recorda-se que a «firme» reacção de Thatcher no início da crise das Malvinas, aproveitara, até ao afundamento do «General Belgrano», aos conservadores e, em especial, à sua líder. Mas, na altura, uma sondagem à opinião pública assegurava que mais de 60 por cento dos britânicos não estariam dispostos a aceitar uma só morte entre as suas Forças Armadas, na «reconquista» das Malvinas.

Ora, o ministro da Defesa, John Nott, viu-se ontem obrigado a anunciar que as perdas britânicas desde o início das hostilidades poderiam atingir já os trinta homens.

Até então, tanto Thatcher como Nott repetiam que a marinha britânica «é a melhor trei-

nada do mundo», chegando Nott a afirmar, citando o almirante Nelson, a maior glória do Panteão militar britânico: «a magnanimidade da vitória será o objectivo principal da frota».

Mas a resposta argentina, sem contar os riscos de escalada que comporta, deitou por terra este frágil edifício. Logo na terça-feira à tarde suscitou viva agitação no Parlamento, particularmente nas fileiras do Partido Trabalhista, o único que recusou associar-se às consultas secretas propostas pela senhora Thatcher às grandes formações políticas, o único também que aprovou o recurso à ameaça, mas não o uso efectivo da força.

Duas horas depois de ser anunciada a destruição do «Sheffield», um torpedeiro de 3500 toneladas lançado em 1971 e servido por 270 homens, o número dois do «Labour», Dennis Healey, acusou o Governo conservador de ter abusado da força nos últimos dias.

«O Governo — declarou Healey numa entrevista à BBC — falhou na sua tentativa de justificar o ataque ao cruzador argentino «General Belgrano», que foi afundado no domingo. O recurso à força — opinou — tornou as negociações menos prováveis».

Os membros do Parlamento britânico ficaram estupefactos com a notícia da perda do contratorpedeiro «Sheffield», que deixou «desolada» a primeira-ministra Margaret Thatcher — disseram fontes políticas.

O dirigente trabalhista Michael Foot classificou de «graves e trágicas» as primeiras notícias de baixas em combate das forças britânicas.

«É um grande choque, uma coisa realmente muito má», disse um ministro conservador, que não quis ser identificado. «Prevalecerá a sensatez?», interrogaram alguns membros da esquerda trabalhista que se opuseram ao envio da esquadra britânica para o Atlântico Sul.

Se a sensatez não prevalecer e a escalada continuar, poderá chegar-se à eventuali-



Marinheiro argentino munícia uma peça anti-aérea a bordo de um barco de guerra, durante manobras navais ao largo do litoral sul do seu país (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

dade de a frota britânica chegar a bombardear o litoral argentino, conforme defendem alguns «falcões» conservadores.

Entretanto, e dado que o «Sheffield» foi atingido por um aparelho que descolara do porta-aviões «25 de Maio», o único da esquadra argentina, fontes norte-americanas consideram, baseadas em «informes» dos seus serviços secretos, que o próximo alvo britânico será precisamente o «25 de Maio».

«General Belgrano» e suas sequelas

Teriam sido salvos, até à data, 800 tripulantes do cruzador argentino «General Belgrano». Cinco antigos ministérios da Indústria Mecânica, mudaram de nome.

As operações de salvamento prosseguiram na noite pas-

sada, num mar agitado. O quebra-gelos chileno «Piloto Pardo» participou nas operações, ao lado dos navios argentinos. Os marinheiros recolhidos são esperados hoje em Ushuaia, a cidade mais austral do mundo.

O afundamento do cruzador provocou uma «vaga de lamentações» no conjunto da Europa Ocidental, causando receios, tanto em Londres como em Washington, de que esteja a quebrar-se a solidariedade da CEE e dos «aliados» em geral para com a Grã-Bretanha. A República da Irlanda pôs já em causa as sanções económicas decretadas contra a Argentina, embora prometa não tomar qualquer decisão unilateral. Reunida ontem em Bruxelas, a CEE, em comunicado, limitou-se a anunciar que os países membros tinham sido informados, pelo representante britânico, dos últimos acontecimentos.

Por outro lado, chefes de Estado e de Governo conti-

nuam a afirmar que é urgente utilizar «todos os meios disponíveis para conseguir uma solução pacífica do conflito».

Tais meios estão agora concentrados no secretário-geral das Nações Unidas, Perez de

Cuellar, que não teve até ao momento resposta das partes em litígio às suas «novas propostas», que julga «interessantes». A Irlanda e a Colômbia solicitaram, entretanto, a reunião do Conselho de Segurança. Não se prevê, que ele venha a reunir, antes do termo das diligências de Cuellar.

Brejev

Leonidas Brejev condenou hoje, sem a citar explicitamente, a acção da Grã-Bretanha no Atlântico Sul, ao referir-se às forças que estão a levar a cabo «actos que lembram a época do banditismo colonial».

Em discurso pronunciado no Kremlin por ocasião da visita duma delegação governamental da Nicarágua, o presidente soviético disse: «Se surgirem complicações perigosas e conflitos no hemisfério ocidental, isso dever-se-á principalmente às forças que tentam manter ou restaurar as posições de domínio e impor aos povos uma opressão estrangeira. Elas não hesitam em recorrer à ameaça, à chantagem e ao bloqueio, à utilização das armas. Cometem actos que lembram a época do banditismo colonial».

«Harrier» avariado em Porto Santo

Um avião militar britânico «Harrier» aterrou de emergência na ilha de Porto Santo, ontem, cerca das 13 horas, com avaria num tanque de combustível da asa esquerda.

Este tipo de avião pode ser abastecido em pleno voo e faz parte de uma ponte aérea de várias esquadrilhas que estão

a dirigir-se da Grã-Bretanha para a ilha de Ascensão, donde seguirão para a zona de combate nas Malvinas.

Aguarda-se, segundo informações provenientes do Funchal, a chegada de um técnico inglês para reparar o aparelho.

*Essencialmente técnica***Remodelação governamental na China**

Na China operou-se uma vasta remodelação do governo de carácter essencialmente técnico destinado oficialmente a lutar contra a burocracia e a falta de eficiência nos serviços de Estado.

A remodelação, anunciada logo no princípio do ano pelo primeiro-ministro Zhao Ziyang, traduziu-se pela redução de 13 para dois do número dos vice-primeiros-ministros e pela nomeação de 23 novos ministros.

Os dois vice-primeiros-ministros mantidos em funções são, como previsto entre os meios diplomáticos, Wan Li de 66 anos, um próximo colaborador do homem forte da China, o vice-presidente do Partido Comunista Chinês (PCC) Deng Xiaoping, e Yao Yilin, de 65 anos, um especialista das questões económicas próximo do teórico da economia Chen Yun, outro vice-presidente do PCC.

Para minimizar as consequências políticas desta reforma 9 dos 11 vice-primeiros-ministros cessantes foram nomeados conse-

lheiros do Estado, função criada para o efeito.

Terão agora assento ao lado do primeiro-ministro, dos dois vice-primeiros-ministros e do secretário-geral do Governo, num comité permanente do Conselho de Estado (Governo) encarregado de tomar decisões importantes e de fiscalizar o trabalho do Governo.

Os observadores notam também que a maioria dos grandes ministérios tais como o dos Negócios Estrangeiros da Defesa da Segurança Pública ou das Finanças mantêm os seus titulares. Entre os ministérios que mudam de titular estão o do petróleo, que é confiado a Tang Ke, de 64 anos, até agora ministro da Indústria Metalúrgica, assim como o da Cultura, cujo novo titular é Zhu Muzhi, de 66 anos, um antigo director adjunto de departamento de propaganda do PCC.

Um antigo ministro das Finanças, Zhang Jiguo, de 68 anos, assume a chefia da nova comissão económica do Estado, uma super-comissão que reúne oito

antigas comissões e secretarias entre as quais a comissão da Agricultura até agora dirigida por Wan Li, assim como as comissões de Estado para a Indústria Mecânica e para a Energia.

— Por outro lado, três ministérios e comissões foram reunidos para formarem sete novos ministérios. Cinco antigos ministérios da Indústria Mecânica, mudaram de nome.

Foi criado um novo ministério da Rádio e da Televisão que substitui a administração central de radiodifusão.

Os observadores notam que a maior parte dos novos ministros foram escolhidos devido às suas competências especiais nos sectores que lhes foram confiados. A maioria deles ocupavam até agora um posto de vice-ministro ou de director de departamento no ministério que passam a dirigir.

A reforma governamental propriamente dita será seguida durante o ano pela reorganização do conjunto dos «organismos centrais».

NATO considera-se capaz de assegurar a defesa da Europa

O Pacto de Varsóvia, possui mais armas que a NATO em vários campos, mas as Forças da Aliança Ocidental têm capacidade para assegurar uma defesa crível da Europa Ocidental — afirmou ontem a Aliança Atlântica.

A força das duas partes é apresentada no primeiro estudo completo sobre equilíbrio militar publicado pela NATO. O documento intitula-se «a NATO e o Pacto de Varsóvia — comparação de forças». Foi apresentado pelo secretário-geral da NATO, Joseph Luns, e pelo almirante Robert Fallas, presidente da comissão militar da NATO, na sede da Aliança em Bruxelas.

O estudo mostra que o Pacto de Varsóvia, possui 42.500 tanques de combate na Europa, em comparação com 13 mil para a NATO, e uma grande superioridade em armas avançadas antitanque, artilharia, veículos blindados de transporte de pessoal e veículos de combate da infantaria.

Contudo, acrescenta: «as forças da NATO são bem treinadas, e, dado o alcance dos meios à sua disposição, podem assegurar

uma defesa crível do território da Aliança».

O Pacto de Varsóvia possui cerca de 164 divisões estacionadas em áreas fronteiras à NATO, mais o equivalente a nove divisões de formações aerotransportadas, que podem ainda ser reforçadas com cerca de 15 divisões da reserva estratégica soviética.

As forças terrestres da NATO estacionadas na Europa representam cerca de 84 divisões, incluindo três aerotransportadas podendo ainda ser reforçadas com 13 divisões activas dos Estados Unidos e uma brigada canadiana, na América do Norte.

O documento atribuído ao Pacto de Varsóvia, uma superioridade de 24.300 para 8.100 em armas antitanques teleguiadas,

31.500 para 18.750 em artilharia e morteiros, e 78.800 para 30 mil, em veículos blindados de transporte de pessoal e veículos de combate de infantaria.

Em helicópteros a NATO disfruta de superioridade, com 2.200 contra 1.700 para o bloco de leste.

No ar, a NATO e o Pacto de Varsóvia, possuem praticamente o mesmo número de caças-bombardeiros e aviões de ataque à terra estacionados na Europa.

O estudo afirma que as Nações da NATO fizeram um progresso considerável na melhoria da capacidade das suas forças aéreas para operarem e sobreviverem num meio hostil.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina



FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DAS COMUNICAÇÕES E TELECOMUNICAÇÕES F.C.T.

Ao Ministério do Trabalho,
As Empresas:
Correios e Telecomunicações de Portugal,
Telefones de Lisboa e Porto,
Companhia Portuguesa Rádio Marconi,
Radiotevisão Portuguesa,
Radiodifusão Portuguesa,
Rádio Renascença,
Parodiantes de Lisboa-Publicidade Artes Gráficas,
Emissora das Beiras/Rádio Pólo Norte,
Estação de Rádio da Madeira,
Posto Emissor de Radiodifusão do Funchal,
Rádio Clube de Angra,
Clube Asas do Atlântico,
Ceris — Rádio Altitude.

GREVE GERAL DIA 11 DE MAIO DE 1982 PRÉ-AVISO

A Federação Nacional dos Sindicatos das Comunicações e Telecomunicações (FCT), o Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações (SNTCT), o Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Telecomunicações — CTT (SINTEL), o Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações (STT), o Sindicato dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Norte (STN), tornam público e comunicam, para todos os efeitos legais, que nos termos do disposto no art.º 59.º da Constituição da República Portuguesa e da Lei 65/77 de 26 de Agosto, que decretam uma greve geral a ser observada por todos os trabalhadores que prestam serviço nas Empresas Correios e Telecomunicações de Portugal, Telefones de Lisboa e Porto, Companhia Portuguesa Rádio Marconi, Radiotevisão Portuguesa, Radiodifusão Portuguesa, Rádio Renascença, Parodiantes de Lisboa — Publicidade Artes Gráficas das Beiras/Rádio Pólo Norte, Estação de Rádio da Madeira, Posto Emissor de Radiodifusão do Funchal, Rádio Clube de Angra, Clube de Asas do Atlântico — A Voz da Terceira e Ceris — Centro Educacional e Recup. Sanatório Sousa Martins/Rádio Altitude, no próximo dia 11 de Maio de 1982.

A greve iniciar-se-á às 00,00 horas do dia 11 de Maio de 1982 e terminará às 24,00 horas desse mesmo dia.

Para os trabalhadores que, iniciando o seu período de trabalho normal antes das 00,00 horas do dia 11 de Maio, ou o terminem após as 24,00 horas do mesmo dia, mas que ocupem a maior parte do seu período normal de trabalho no dia 11 de Maio, o pré-aviso de greve aqui consignado produz efeitos desde o início ou até ao termo dos respectivos horários de trabalho.

Se necessário, os trabalhadores em greve permanecerão nos locais de trabalho.

A greve agora decretada tem os seguintes objectivos:

**PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS
CONTRA A ESCALADA FASCISTA
PELA DISSOLUÇÃO DA POLÍCIA DE INTERVENÇÃO
PELA DEFESA DAS CONQUISTAS DE ABRIL
CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA, PELA ENTRADA
EM VIGOR
EM 1 DE JUNHO DAS REIVINDICAÇÕES APROVADAS NO
PLENÁRIO
DA CGTP-IN DE 17 DE ABRIL
PELA DEMISSÃO IMEDIATA DO GOVERNO**

Lisboa, 4 de Maio de 1982

A Federação Nacional dos Sindicatos das Comunicações e Telecomunicações (FCT)
Pel'O Secretariado
Manuel Castro e José Vicente
O Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações (SNTCT)
Pel'O Secretariado Nacional
José Vicente
Pel'O Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Telecomunicações — CTT (SINTEL)
Pel'A Direcção
Manuel Gonçalves
Pel'O Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Telecomunicações (STT)
Pel'A Direcção
Eduardo Espírito Santo
O Sindicato dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Norte (STN)
Pel'A Direcção
Vitor Manuel Alves

PRÉ-AVISO DE GREVE

PARA O DIA 11 DE MAIO DE 1982

O Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura, Pecuária e Silvicultura do Distrito de Lisboa, com sede em Vila Franca de Xira, filiado na CGTP-IN de acordo com o Art.º 59.º da Constituição da República Portuguesa e cumprindo o disposto no Art.º 5.º, N.º 1 da Lei 65/77, de 26 de Agosto, avisa para todos efeitos legais a Associação dos Agricultores do Concelho de Azambuja, e todas as Entidades Patronais do Sector da Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Avicultura, Sunicultura e Hortofloricultura sediados ou com qualquer actividade no Distrito de Lisboa e bem assim o Ministério do Trabalho, que por deliberação dos órgãos competentes do sindicato convoca todos os trabalhadores seus associados para cumprirem um período de greve de 24 horas a começar às 0,00 horas e a terminar, às 24 horas do próximo dia 11 de Maio de 1982.

Vila Franca de Xira, 4 de Maio de 1982

A DIRECÇÃO

Ao Ministério do Trabalho

A todos os Órgãos e Serviços da Administração Pública

A todas as Associações Patronais e Entidades Empregadoras de qualquer natureza ou Sector de Actividade do Distrito de Lisboa

1. Nos termos do Art.º 59.º da Constituição da República Portuguesa e da Lei N.º 65/77, de 26 de Agosto, nomeadamente do seu Art.º 12.º, N.º 1, torna-se pública, para âmbito estatutário da organização signatária na área do Distrito de Lisboa, a adesão à GREVE GERAL de 11 de Maio de 1982, sob a forma de paralisação total do trabalho durante todo o período de funcionamento correspondente àquele dia, decretada pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional e com objectivos definidos pelo seu Plenário Nacional de 4 de Maio de 1982:

- *Pelas Liberdades, Contra a Escalada Fascista*
- *Pela Imediata Demissão do Governo AD*
- *Pela Dissolução da Polícia de Intervenção*
- *Pela Defesa das Conquistas de Abril*
- *Contra o Aumento do Custo de Vida, Pela Entrada em Vigor em 1 de Junho das Reivindicações Aprovadas no Plenário da CGTP-IN, de 17 de Abril.*

2. Em geral, a paralisação inicia-se às zero horas e termina às 24 horas do dia 11-5-82. Se necessário os trabalhadores em greve permanecerão nos locais de trabalho.

3. Nos casos em que o trabalho está organizado por turnos, e em que o ciclo de 24 horas de trabalho se inicia depois das 21 horas de cada dia de calendário, a greve abrangerá o ciclo completo, com início no dia 10 e fim do dia 11 de Maio: quando o ciclo de 24 horas de trabalho por turnos se iniciar depois das zero horas de cada dia de calendário, a greve abrangerá também todo o ciclo, iniciando-se com o primeiro turno em 11-5-82 e prolongando-se no último turno, pelo dia 12-5-82.

4. Nas empresas dos sectores indicados no N.º 2 do Art.º 8 da Lei N.º 65/77, por se destinarem à satisfação de necessidades sociais impreteríveis, serão assegurados pelos trabalhadores os serviços mínimos indispensáveis, segundo organizações das respectivas associações sindicais e sob direcção dos piquetes de greve.

5. Os trabalhadores, segundo organização das respectivas Associações Sindicais e sob direcção dos Piquetes de Greve, assegurarão os serviços necessários à segurança e manutenção do equipamento e instalações.

6. Nos termos legais as Entidades Patronais não podem impedir a prestação daqueles serviços e tomam-se responsáveis pela sua falta se não criarem para o efeito as necessárias condições, designadamente meios de transporte.

7. A constituição dos Piquetes de Greve fica a cargo das respectivas Associações Sindicais.

8. A representação dos trabalhadores em greve é delegada, aos diversos níveis, nos Sindicatos e suas formas de representação descentralizada, nas Comissões Intersindicaux ou Sindicais, Delegados Sindicais e Piquetes de Greve.

Lisboa, 4 de Maio de 1982



U
S
L

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

Restabelecido o recolher obrigatório na Polónia

— 1372 detenções

O governo polaco restabeleceu ontem o recolher obrigatório em Varsóvia e outras cidades do país e anunciou a ocorrência de manifestações violentas no potto de Szczecin.

As comunicações telefónicas na capital e em outros centros foram suspensas em algumas localidades foi proibido a utilização de viaturas particulares.

O Conselho Militar de Salvação Nacional tomou estas medidas numa reunião de emergência destinada a analisar a situação após os distúrbios de segunda-feira.

No Parlamento, o ministro do Interior, general Kiszczak disse que se registaram na segunda-feira sérios distúrbios em Varsóvia, Gdansk, Szczecin, Elblag, Torun, Lublin, Krakow e Gliwice, bem como pequenas manifestações em outras localidades.

O ministro disse que 51 polícias ficaram feridos em Varsóvia, cinco dos quais com gravidade. Muitos manifestantes ficaram também feridos quando a polícia dispersou as manifestações com canhões de água e gases lacrimogéneos.

Kiszczak acrescentou que 21 polícias foram feridos em recon-

tros registados noutras zonas do país e informou que 1372 pessoas foram detidas, 271 das quais na capital. «Todos serão julgados de acordo com o estabelecido pela lei marcial», sublinhou.

O ministro acrescentou que o governo não tenciona alterar a sua política devido aos incidentes.

«Não nos deixaremos provocar por forças estrangeiras que preferem que não se chegue a um acordo que traga a paz e a estabilidade à Polónia».

As autoridades polacas acusaram elementos anti-socialistas de serem os instigadores das manifestações de segunda-feira.

Numa referência à Igreja católica o general chamou a atenção para o facto de muitas das manifestações ilegais terem tido lugar depois de as pessoas terem saído da missa.

«Não acreditamos que a Igreja patrocine estas acções», afirmou o ministro, acrescentando no entanto que a Igreja deve ter consciência de que «os distúrbios de rua não ajudam a cumprir a sua missão religiosa nem servem os seus interesses».

— Entretanto, e segundo um despacho da agência PAP, grupos de jovens voltaram ontem a provocar novas perturbações da ordem pública em Szczecin

Emissão da rádio «Solidariedade»

A terceira emissão da rádio «Solidariedade» foi captada durante cerca de três minutos segunda-feira à noite em certos bairros periféricos de Varsóvia, soube-se ontem na capital polaca.

No centro de Varsóvia, onde se encontram as delegações das quatro grandes agências mundiais, o comprimento de ondas habitualmente utilizado por rádio «Solidariedade», em modulação de frequência, estava ocupado pelo rádio estatal.

A emissão, indicaram vários habitantes dos bairros periféricos, começou pelas 21.00 horas (20.00 horas de Lisboa) tal como das duas vezes anteriores, a 12 e 30 de Abril pelas primeiras dez horas da noite, a resistência contra a ocupação nazi.

Os locutores anunciaram que

o emissor da rádio «Solidariedade», não tinha sido capturado pelas forças da ordem e que a emissão anterior tinha sido interrompida ao cabo de seis minutos por causa dum incidente técnico

Walesa transferido?

A rádio televisão sueca, fazendo-se eco duma emissão falsa rádio clandestina polaca, anunciou ontem à noite que Lech Walesa teria sido transferido para uma nova residência viçada, próxima da fronteira soviética.

O «Solidariedade», segundo o emissor clandestino, teria exortado à greve geral para 12 de Maio próximo, véspera do quinto mês da instauração do estado de sítio na Polónia.

Representantes do «Solidariedade» na Suécia confirmaram, pelo seu lado, que se encaram movimentos de greve na Polónia para 13 de Maio próximo. Esta indicação foi fornecida no final duma manifestação havida nesta noite em Lund, no sul da Suécia, em que tomou parte uma centena de pessoas, na sua maioria emigrados polacos.

24 horas

BULENT ECEVIT — Foi tentada mais uma acção contra o antigo primeiro-ministro social-democrata turco Bulent Ecevit, por «difusão de notícias falsas em detrimento do Estado turco», numa entrevista dada a um jornal norueguês, indicou fonte judicial na terça-feira. Ecevit comparecerá por «violação do código penal turco», que prevê para este delito uma pena mínima de cinco anos de prisão. É também acusado de violação do decreto 52 do Conselho Nacional de Segurança que interdita todas as declarações políticas que possam causar polémica

JUAN CARLOS DISTINGUIDO — O rei Juan Carlos de Espanha foi distinguido com o prémio Carlos Magno, um dos mais prestigiosos galardões europeus, foi anunciado segunda-feira em Madrid. O rei recebeu no palácio da Zarzuela uma delegação alemã federal integrada pelo presidente do município de Aachen e pelo embaixador em Madrid, que lhe comunicou a atribuição do

prémio por «tudo quanto tem feito em defesa das liberdades e pelo seu trabalho a favor da unidade europeia». O galardão, que Juan Carlos recebeu dia 28 em Aachen, foi instituído em 1949 em homenagem ao imperador Carlos Magno e é atribuído anualmente a pessoas ou entidades que se distingam pelo fomento dos ideais da união europeia

CEAUSCESCU NA GRÉCIA — O presidente romeno Nicolae Ceausescu, o primeiro chefe de Estado a visitar a Grécia desde que o governo socialista tomou o Poder, chegou hoje a Atenas para uma visita oficial de quatro dias. O presidente romeno manterá conversações com funcionários gregos sobre os planos de Papandreou para a formação de uma zona nuclear livre nos Balcãs, uma possível cimeira da região de projectos para mais cooperação dos países da zona — disseram fontes governamentais.

CONFRONTO ENTRE REFUGIADOS — Mais de três mil refugiados do Vietname do Sul, entre os quais mulheres e crianças, que figuram hoje do lado de Kaitak, em Hong Kong, onde já não se sentiam em segurança, declararam que vários vietnamitas do Norte refugiados no mesmo campo,

os tinham ameaçado e que temiam pelas suas vidas.

Segundo as emissoras locais, esses incidentes estalaram no domingo quando vietnamitas do Norte quiseram comemorar o «dia da libertação» suscitando imediatamente a oposição dos vietnamitas do Sul.

GUERRA IRÃO-IRAQUE — Têm sido particularmente devastadores e mortíferos os combates entre o Irão e o Iraque, desde 30 de Abril. Em apenas cinco dias, segundo o comunicado militar iraquiano difundido pela agência INA, foram mortos 21 877 iranianos e 621 iraquianos, no conjunto das frentes de batalha. Segundo o comunicado, as Forças do Iraque prosseguiram, na 3.ª feira, as operações de castigo contra unidades iranianas cercadas perto de Ahwaz, na frente Sul, provocando, apenas neste sector, 4832 mortos.

JOVENS PALESTINIANOS — Seis jovens palestinos, com 15 anos de idade foram feridos por tiros disparados hoje de manhã por militares israelitas quando dispersavam uma manifestação no campo de refugiados de Djebalya, no Norte de Gaza. De fonte palestina indica-se que os manifestantes protestavam contra a

morte de uma jovem palestina, que ontem foi mortalmente atingida no abdómen por disparos efectuados por soldados israelitas numa escola de Khan Yunis, no Sul do território ocupado de Gaza. Da mesma fonte assinala-se que outros manifestantes — empunhavam uma bandeira palestina — foram feridos à bastingada.

TRAINEIRA ESPANHOLA — O capitão de uma traineira espanhola que chocou segunda-feira, com um cargueiro iraquiano morreu e os sete tripulantes desapareceram — anunciou hoje as autoridades marítimas. O acidente deu-se ao largo da Corunha, no noroeste de Espanha e o «Cizurquil» de 139 toneladas, afundou-se em cinco minutos — acrescentaram.

DESCARRILAMENTO — Focaram feridas 30 pessoas, na terça-feira, devido ao descarrilamento de um comboio, perto de Peth, na Escócia — anunciou a Polícia britânica. Segundo as primeiras informações, o esta-

do dos feridos não é grave. A composição, que fazia uma carreira entre Glasgow e Aberdeen (Escócia) chocou com um tractor, quando este atravessava a linha. Sete das carruagens caíram por uma ravina, disse ainda a Polícia.

ATENTADO EM BEGONA — Um alto responsável da companhia «Iberduero», empresa encarregada da construção da central nuclear de Lemoniz (Biscaia) foi hoje morto numa atentado perpetrado em Begona, perto de Bilbao, soube-se de fonte policial. Dois jovens munidos de pistolas, que aguardavam Angel Pascual Mugica num automóvel, abriram fogo contra este quando se dirigia para o seu trabalho e fugiram. As instalações da companhia «Iberduero» tem sido alvo privilegiado dos atentados da ETA-Militar nos últimos quatro anos. Esta organização separatista basca é hostil à construção da central nuclear de Lemoniz.

CÔNSUL TURCO — A organização dos «Comandos Justiceros do Genocídio Arménio» reivindicou que, em Beirute, a responsabilidade do assassinio, ontem à noite em Boston, do cônsul honorário turco, Orhan Gunduz. Num comunicado telefonado em inglês à

agência France Press, uma interlocutora anónima dizendo pertencer a esta organização precisou: «Pedimos que seja feita justiça à nação arménia. Continuaremos a nossa luta até que os territórios arménios sejam restituídos aos seus proprietários legítimos, os arménios».

ACIDENTE FERROVIÁRIO — Morreram várias pessoas cerca de dez outras ficaram feridas numa colisão entre dois comboios ocorrida hoje na linha Santander - Liernaganes (norte da Espanha), soube-se de fonte segura. Ignora-se ainda o número exacto de vítimas e as circunstâncias do acidente.

Moçambique

Reabilitação de colaboradores das autoridades coloniais

Milhares de moçambicanos acusados de terem colaborado activamente com as autoridades coloniais vão ser completamente reabilitados — foi ontem oficialmente anunciado em Maputo.

Na sua grande maioria são antigos responsáveis na administração portuguesa, agentes da

PIDE, deputados, polícias e militares graduados, que social e politicamente ainda vivem de certo modo marginalizados.

A medida foi apresentada como fazendo parte de uma política de clemência anunciada no fim do ano pelo presidente Samora Machel e que visa o estabe-

lecimento de um clima de concórdia nacional.

Os beneficiários da medida, que ainda têm as suas fotografias à entrada dos locais de trabalho, com a indicação das suas anteriores ligações, terão num dos próximos dias uma reunião alargada com dirigentes da Fretilimo.

Acordo sobre composição do governo de El Salvador

Os três principais partidos salvadorense chegaram ontem, após negociações difíceis, a um acordo quanto à composição do governo que deverá ainda ser ratificado pela Assembleia Constituinte.

Segundo o presidente do grupo democrata-cristão na assembleia, Adolfo Rey Prendes, o governo provisório contará quatro membros da Aliança Republicana Nacionalista (ARENA), a formação de extrema-direita do major D'Aubuisson, três do partido de conciliação nacional (DIREITA), três do partido Democrata-Cristão e quatro «independentes» propostos pelas Forças Armadas.

Estes últimos sobraçarão as pastas «estratégicas» (Defesa, Interior, Finanças e Planificação), o que faz prever um forte domínio do exército no Governo.

O acordo prevê igualmente que as pastas da Agricultura, da Saúde e do Comércio Externo, designadamente, caibam à ARENA. Segundo Rey Prendes, o PCN receberá o Ministério da Justiça, da Presidência e das Obras Públicas e o PDC dos Negócios Estrangeiros Trabalho e da Educação.

Manifestação em Cuba

O desembarque de fuzileiros norte-americanos na base naval da baía de Guantanamo provocou um protesto de milhares de trabalhadores da província cubana de Guantanamo — anunciou ontem rádio de Havana.

A emissora, captada em Miami, descreveu os actuais exercícios militares nas Caraíbas como «ensaios intervencionistas

ianques» que demonstram os objectivos agressivos claros e de intimidação aos dirigentes cubanos».

Manifestantes desfilaram segunda-feira exprimindo o desejo de que os norte-americanos saiam de Guantanamo e devol-

vam a base a Cuba, afirmou a rádio de Havana.

As manobras norte-americanas, iniciadas segunda-feira e que terminam em 16 de Maio, envolvem 45 mil soldados, 350 aviões e 60 navios.

No aniversário da morte do patriota irlandês

“Um lírio para Bobby Sands”

Faz hoje exactamente um ano — foi em 5 de Maio de 1981 —, perante a estupefacção do Mundo e a indiferença majestática do Governo britânico, extinguiu-se nos arredores de Belfast a chama da vida que ainda ardia no corpo martirizado de Bobby Sands. O povo da Irlanda do Norte erguia-se então mais uma vez num inesquecível movimento de solidariedade e de luta contra a ocupação colonial inglesa.

Em solidariedade com Bobby Sands e com os seus nove camaradas que se lhe seguiram no sacrifício da greve da fome, desenvolveram-se igualmente, por todo o Mundo, amplas movimentações populares. Desde então, poemas, canções e livros foram dedicados à memória de Sands e dos seus companheiros, um

pouco por toda a parte.

Em Portugal, no aniversário da morte de Bobby Sands, um homem a quem os acontecimentos da Irlanda sensibilizaram extremamente, Carlos Frias de Carvalho (que já publicou alguns livros de poesia), dedicou-lhe um conjunto de poemas apaixonados. No desejo de, para lá da poesia, fornecer aos seus leitores o enquadramento global do problema irlandês, Frias de Carvalho reuniu também um conjunto de dados que permitem situar correctamente a questão.

É esse conjunto de dados históricos e de poemas que o autor inclui num volume intitulado «Um lírio para Bobby Sands» e que hoje mesmo será editado pelas edições MIC e brevemente começará a circular em distribuição do autor.



**FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS
DA METALURGIA, METALOMECÂNICA
E MINAS DE PORTUGAL**

PRÉ-AVISO DE GREVE

Ao Ministério do Trabalho

A todas as Associações Patronais e entidades empregadoras de qualquer natureza do sector da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal

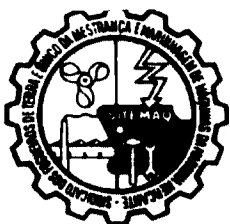
Nos termos do Artigo 59.º da Constituição da República Portuguesa e da Lei N.º 65/77, de 26 de Agosto, torna-se pública, para o âmbito estatutário da organização signatária, a adesão à GREVE GERAL de 11-5-82, sob forma de paralisação total do trabalho durante todo o período de funcionamento correspondente àquele dia, decretada pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional.

Se necessário, os trabalhadores em greve permanecerão nos locais de trabalho.

Os objectivos da greve são os definidos pelo Plenário Nacional da CGTP-Intersindical Nacional de 4-5-82.

Lisboa, 4 de Maio de 1982

**FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DA METALURGIA,
METALOMECÂNICA E MINAS DE PORTUGAL**



SITEMAQ

**SINDICATO DOS FOGUEIROS DE TERRA
E ÚNICO DA MESTRANÇA E MARINHAGEM
DE MÁQUINAS DA MARINHA MERCANTE**

GREVE DIA 11-05-1982

PRÉ-AVISO

AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA
AO 1.º MINISTRO
AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
A TODOS OS MINISTÉRIOS
a OS GOVERNOS DAS REGIÕES AUTÓNOMAS
A TODOS OS ÓRGÃOS E SERVIÇOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA CENTRAL, REGIONAL E LOCAL E DOS INSTITUTOS PÚBLICOS
ÀS EMPRESAS PÚBLICAS
A TODAS AS ASSOCIAÇÕES E ENTIDADES PATRONAIS
ÀS ENTIDADES EMPREGADORAS EM GERAL DE QUALQUER SECTOR DE ACTIVIDADES INDEPENDENTEMENTE DA SUA NATUREZA JURÍDICA, QUE TENHAM AO SEU SERVIÇO TRABALHADORES REPRESENTADOS POR ESTE SINDICATO, E QUE A ESTA GREVE QUEIRAM ADERIR

Este Sindicato decreta greve para o dia 11 de Maio, ao abrigo da Lei da Greve nos termos da Lei N.º 65/77 de 26 de Agosto, nomeadamente dos seus artigos 2.º, 5.º, 12.º n.º 1 para todo o território nacional:

- Como Sindicato defensor da Democracia, da Liberdade e do Direito de Reunião, este direito sempre consubstanciado no respeito que todas as forças democráticas devem umas às outras;
- Aqui não referiremos quem empurrou trabalhadores para o confronto, dos quais dois acabaram por cair mortos e levar muitos outros para o hospital. Acontecimentos dos quais temos a nossa opinião formada e que em devido tempo a divulgaremos;
- Porque defensores que somos do Sindicalismo Democrático e da alternância do Poder, não podemos deixar passar sem demonstrar o nosso mais vivo repúdio pela situação criada, na madrugada do 1.º de Maio no Porto pela Polícia de Intervenção;
- Nunca deixaremos de defender a Luta Sindical, aliás pensamos que agora ela é mais responsável para uma vivência Democrática, continuamos a pugnar por o acabar dos sectarismos e por um 1.º de MAIO LIVRE E DE FESTA.

**A UGT e a INTERSINDICAL SÃO AMBAS REALIDADES!
VIVA A DEMOCRACIA SINDICAL!
VIVA O 1.º DE MAIO!**



**SINDICATO
DOS MÉDICOS
DA REGIÃO SUL**

AV. ALMIRANTE REIS, 182, R/C-E — 1000 LISBOA

PRÉ-AVISO DE GREVE

- Considerando a gravidade dos acontecimentos do dia 1 de Maio no Porto, nomeadamente a brutal acção da polícia de intervenção de que resultou a morte de 2 jovens e ferimentos graves em dezenas de cidadãos;
- Considerando que esta polícia se vem «notabilizando» pela forma antidemocrática e fascizante do seu comportamento;
- Considerando as graves responsabilidades do Governo na degradação das condições económicas ou sociais do País, que tenta escamotear através do accionamento de mecanismos repressivos e anticonstitucionais que impeçam a livre expressão do descontentamento da população;
- Os médicos manifestam o seu mais vivo repúdio pelos acontecimentos do Porto e pela política que os motivou;
- Salientam ainda a total falta de respeito do Ministério da Administração Interna pela integridade física dos cidadãos, ao treinar, manter e accionar um corpo de polícia com as características da Polícia de Intervenção;

Nos termos do Art.º 59.º da Constituição da República Portuguesa e, no n.º 1 do Art.º 12.º da Lei 65/77 e para os efeitos do Art.º 2.º e 5.º da mesma Lei, o Sindicato dos Médicos da Zona Sul torna pública a adesão à Greve Geral de dia 11.5.82 sob a forma e nos termos abaixo indicados:

— os médicos em greve deverão observar as seguintes regras:

- a) Não assinar nem marcar ponto
- b) Não efectuar consultas externas nos Hospitais, SMS, Centros de Saúde e outros Serviços Públicos, que devem encerrar.
- c) Assegurar os serviços de urgência dos Hospitais e SAPs caso os médicos não aderentes sejam insuficientes para o fazer.

— PELA DEFESA DAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS
— PELA DISSOLUÇÃO DA POLÍCIA DE INTERVENÇÃO
— POR UM SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE UNIVERSAL, GERAL E GRATUITO

O Presidente do Sindicato dos
Médicos da Zona Sul

DR. Manuel Machado Sá Marques

Lisboa, 4 de Maio de 1982



**SINDICATO
DOS TRABALHADORES
DA INDÚSTRIA
METALÚRGICA
E METALOMECÂNICA
DO DISTRITO DE LISBOA**



PRÉ-AVISO DE GREVE

Ao Ministério do Trabalho

A todas as Associações Patronais e Entidades Empregadoras de qualquer natureza dos sectores da Metalurgia e Metalomecânica, Garagens, Postos de Abastecimento e Estações de Serviço e Ourivesaria do Distrito de Lisboa.

De acordo com o artigo 59.º da Constituição da República Portuguesa e nos termos do artigo 5.º e para os efeitos da Lei 65/77 de 26 de Agosto, o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa torna público e do conhecimento de todos os interessados, para o seu âmbito estatutário, a sua adesão à Greve Geral de 11 de Maio de 1982, decretada pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional, sob a forma de paralisação total do trabalho durante todo o período de funcionamento correspondente àquele dia.

Se necessário os trabalhadores em greve permanecerão nos locais de trabalho.

Os trabalhadores e esta associação assegurarão os serviços necessários à segurança e manutenção do equipamento e instalações e nas empresas de sectores que a tal se destinem, à prestação dos serviços mínimos indispensáveis à satisfação de necessidades sociais impreteríveis.

Esta prestação fica no entanto dependente da possibilidade de livre entrada, actuação e movimentação de trabalhadores e associações sindicais dentro dos locais de trabalho, bem como de afectação pelas entidades patronais dos meios necessários à sua prestação, sem o que caberá a estas assegurar as prestações supra referidas.

Os objectivos da Greve Geral são:

— PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS CONTRA A ESCALADA FASCISTA.
— PELA IMEDIATA DEMISSÃO DO GOVERNO AD
— PELA DISSOLUÇÃO DA POLÍCIA DE INTERVENÇÃO.
— PELA DEFESA DAS CONQUISTAS DE ABRIL.
CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA, PELA ENTRADA EM VIGOR EM 1 DE JUNHO DAS REIVINDICAÇÕES APROVADAS NO PLENÁRIO DA CGTP-INTERSINDICAL NACIONAL DE 17 DE ABRIL.

Lisboa, 5 de Maio de 1982

**A DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES
DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO
DISTRITO DE LISBOA**

Com Balsemão, Salgueiro e Cavaco

Finança internacional vem a Lisboa discutir a economia portuguesa

Pinto Balsemão, Cavaco e Silva e João Salgueiro vão estar juntos a debater as perspectivas económicas do País durante a conferência que o Instituto de Investimento Estrangeiro e o Financial Times estão a organizar para os dias 21 e 22 de Junho em Lisboa.

Além daqueles três políticos da maioria no Poder virão a Portugal, para falar sobre a economia portuguesa, representantes da banca e da finança internacionais.

Sentar-se-ão lado a lado com Bialdo Horta, ministro da Indústria, Leonardo Matias, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Vaz Pinto, presidente do Instituto do Investimento Estrangeiro, Álvaro Barreto, antigo ministro da Indústria, Jacinto Nunes, governador do Banco de Portugal, Artur Santos Silva, da Sociedade Portuguesa de Investimentos e Morbey Rodrigues, administrador da Philips.

«Portugal — uma nova perspectiva» é o tema desta conferência que versará, sobretudo, os preparativos para a entrada de Portugal na CEE.

O discurso de abertura será proferido pelo Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, e o de encerramento pelo ministro das Finanças e do Plano, João Salgueiro.

A conferência está dividida em três temas principais: Portugal e a CEE, a expansão da produção para responder ao desafio da adesão, e proble-

mas da concorrência. Cavaco Silva fala sobre «As mudanças necessárias» e os representantes do Manhattan Bank e do Barclays Bank, sobre, respectivamente, «Portugal e a Banca Internacional» e «As oportunidades para os bancos da CEE».

Haverá ainda uma intervenção de um representante do Arab Bank Investment Company e outra de um representante do Ministério japonês do Comércio Internacional e Industrial sobre «Porque o Japão está interessado em Portugal».

SODA PÓVOA INVESTE — A subsidiária portuguesa do Grupo químico belga SOLVAY & CIE, a Soda Póvoa, vai investir um milhão e duzentos mil contos até fins de 1984. Trata-se de transformar a sua actual fábrica de clorato de sódio cuja capacidade de produção vai ser elevada para o dobro, isto é, para 12 000 toneladas/ano.

O clorato de sódio, importante produto para o branqueamento da pasta de celulose, vai ser produzido nas instalações fabris em Póvoa de Santa Iria por novos métodos que correspondem à técnica mais avançada na matéria e possibilitam apreciável economia de energia eléctrica em relação à actual unidade. Prevê-se o arranque da nova instalação para meados de 1984.

A Soda Póvoa vai ainda investir na sua fábrica de cloro/soda cáustica para aumento da capacidade de produção e modernização das instalações com vista, também, à redução do consumo de energia eléctrica.

A empresa ocupa cerca de 1000 pessoas e entre 1974 a 1977, investiu mais de seiscentos mil contos na sua fábrica de carbonato de sódio e numa importante modificação das suas infraestruturas.

PORTUGUESES NA FACIM — Mais de 80 expositores portugueses inscreveram-se já para a edição deste ano da FACIM (Feira Agrícola, Comercial e Industrial de Maputo), revelou uma fonte da organização do certame moçambicano.

Portugal terá na feira deste

ano, que se realiza em Agosto, uma área coberta de exposição de 1450 metros quadrados — o que equivale à maior representação estrangeira e três vezes superior à de 1981.

Entre as empresas inscritas abundam os habituais exportadores de bens e serviços para Moçambique mas figuram, igualmente, outros expositores apenas interessados no mercado local.

O alargamento da área atribuída a Portugal permitirá este ano a divulgação do turismo português e da cultura.

a exigência do desembolso de capitais na sua compra, com a diminuição dos riscos e capitais no arranque e estabilização dos investimentos a realizar.

A Walter E. Heller Overseas Corporation é uma empresa americana ligada a um grupo financeiro-bancário de que faz parte o American National Bank and Trust Company of Chicago, já com tradição de investimento em Portugal, nomeadamente na actividade de «factoring», pela Walter E. Heller Portuguesa, de que a União de Bancos Portuguesa também é sócia.

uma área de 2.600 metros quadrados.

Os organizadores desta exposição, essencialmente voltada para os profissionais do sector — a Associação Industrial Portuguesa e a Associação Portuguesa dos Industriais de Curtumes — esperam cerca de 15 mil visitantes.

Nesta exposição de âmbito semi-profissional — estarão patentes curtumes derivados, componentes para calçado, artigos confeccionados em pele, marroquinaria e produtos químicos para a indústria de curtumes.

A Expocouro ditará a cor da moda para as peles a utilizar nas próximas mostras de calçado de couro de fabrico português.

MAIS UMA SOCIEDADE FINANCEIRA

Está já autorizada a constituição da Unileasing — Sociedade de Locação Financeira Mobiliária, com sede no Porto, e de que são sócios fundadores a União de Bancos Portugueses, Companhia de Seguros Mundial Confinha, Salvador Caetano — Industrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, e Walter E. Heller Overseas Corporation.

O capital autorizado da empresa é de 200 000 contos e terá como objectivo colocar à disposição dos industriais do país equipamento de tecnologia moderna por aluguer, sem

CONFERÊNCIA SOBRE O OGE

«Algumas reflexões sobre o OGE»: é o tema da conferência que o secretário de Estado do Orçamento, dr. Alípio Dias, profere esta noite, pelas 21,30 horas, na associação portuguesa de economistas, à Estrela.

EXPOCouro NO DIA 14

A EXPOCouro, exposição que se realiza no Palácio de Cristal, no Porto, de 14 a 16 de Maio, terá a participação de 60 industriais de curtumes e ocupará

EXPORTAÇÕES PARA S. TOMÉ — O Banco Fonsecas e Burnay está a estudar as hipóteses, de apoio financeiro a exportações portuguesas para S. Tomé e Príncipe.

Paulo Fernandes, do departamento de relações internacionais do Banco, afirmou que os estudos estão ainda numa fase preliminar, não estando ainda definidos os montantes nem as condições de financiamento.

Exportações em franco progresso

Balança comercial da Bulgária tende para o equilíbrio

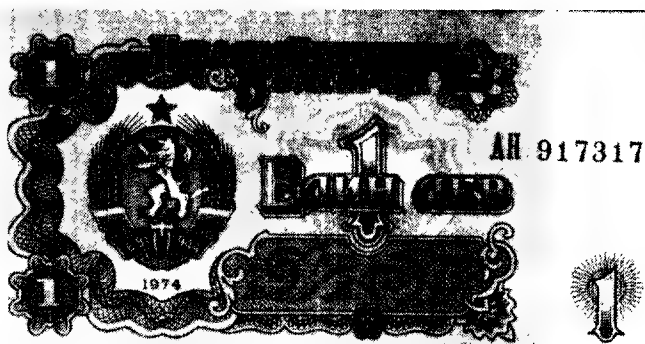
O desenvolvimento socioeconómico da Bulgária encontra-se em franco progresso, atingindo em 1981 o rendimento nacional de 22 mil milhões de levas, dos quais 75 por cento destinados ao consumo, revela um estudo oficial recentemente publicado. No fim do ano económico transacto, a Bulgária dispunha de fundos de base num montante de 82,7 milhares de levas.

O desenvolvimento socioeconómico da Bulgária é atribuído a consideráveis progressos no domínio da Ciência e da Técnica que foram intensificados durante 1981. Se não vejamos: Na prática foram introduzidas ou aperfeiçoadas 1407 novas tecnologias, 1230 artigos em produção foram melhorados e 551 projectos de sistemas novos foram automatizados.

A indústria é apontada como ramo mais dinâmico da economia. Em 1980, registou-se um crescimento de 5,6 por cento da produção industrial global. A produção de energia eléctrica e energia térmica acusou um aumento da ordem dos 6,8 por cento. Idênticos aumentos se verificaram no sector da produção siderúrgica (6,4 por cento); construções mecânicas e indústria metalúrgica (6,6); electrónica e electrotécnica (mais de 10 por cento) e indústria química e similares, da ordem dos 11 por cento.

Ainda ao longo do ano, foram introduzidas na indústria um total de 225 linhas tecnológicas mecanizadas e automatizadas. Em cerca de 150 sectores de diversos ramos de produção foram introduzidas mecanizações completas, facto a que se deveu um aumento de capital no sector da ordem dos 380 milhões de levas.

O sector agrícola registou um aumento de produção de 4 por



O leva é a moeda oficial da Bulgária. Vale 0,94 do dólar, ou seja uns 66 escudos ao câmbio do dia

cento em comparação a 1980: cereais (11,4), tornesol (17,9), tabaco oriental (7,9), legumes (5,9) frutas (11,3).

Embora a produção tenha aumentado, o plano para certas culturas não foi integralmente cumprido facto a que se deve a diminuição de superfícies cultiváveis, dos rendimentos inferiores obtidos em certas regiões, e ainda por causa da seca.

Segundo o documento, cujos dados se baseiam num comunicado do Comité do sistema único de Comunicação Social búlgaro, o aumento da produção deve-se em parte, ao alargamento das áreas irrigadas, que explorou possibilidades não utilizadas até então, a par da intensificação da organização do trabalho.

Uma atenção particular foi dispensada ao longo do ano, com vista à integração agro-industrial, à especialização da produção no domínio da agricultura e à introdução de métodos industriais na irrigação.

No decorrer do ano foram utilizados os fundos de base no montante de 5,9 mil milhões de levas, ou seja 9,8 por cento mais do que em 1980. Certas organizações económicas não puseram em

funcionamento todas as suas potencialidades de produção.

O desenvolvimento estável da economia durante o ano transacto determina a participação activa da Bulgária na divisão internacional do trabalho. Por exemplo, em 1980 o volume do seu comércio exterior aumentou de 15 por cento. As mudanças positivas na estrutura de exportações continuaram a afirmar-se e a tendência de melhoria na balança de pagamentos do país é notória.

O salário mensal médio dos operários e dos empregados ultrapassou os 190 levas. As necessidades dos cidadãos em diferentes tipos de artigos têm sido «plenamente» satisfeitos, diz o documento, e os estabelecimentos infantis bem como a saúde pública foram alargados 70 mil habitações foram construídas, empreendimento que ultrapassou as previsões do plano.

Na Bulgária, país que, com 8 903 000 habitantes segundo o último recenseamento populacional, mais de 314 milhões de levas foram dispensados, em 1981, para a protecção velhice.

GREVE GERAL

Ao Ministério do Trabalho

A todas as associações patronais e entidades empregadoras de qualquer natureza dos sectores da fabricação de pasta, papel e cartão; fabricação de embalagens de papel e cartão; transformação do papel e cartão; fabricação de artigos de pasta para papel, de papel e de cartão; artes gráficas e edição de publicações (preparação de impressão, acabamentos e encadernação; edição de publicações periódicas e edição de publicações não periódicas; agências noticiosas); estúdios e laboratórios de fotografia em todo o território português.

A todas as associações patronais e entidades empregadoras de qualquer natureza de todos os ramos de actividade económica em que trabalhem associados dos Sindicatos filiados na Federação signatária.

Nos termos do Artigo 59.º da Constituição da República e da Lei n.º 65/77 de 26 de Agosto torna-se pública, para o âmbito estatutário da organização sindical, a adesão à greve geral de 11/5/82, sob a forma de paralisação total do trabalho durante todo o período de funcionamento correspondente àquele dia, decretada pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses Intersindical Nacional.

Se necessário, os trabalhadores em greve permanecerão nos locais de trabalho.

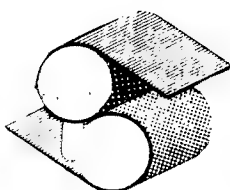
Os objectivos da greve são os definidos pelo Plenário Nacional da CGTP-IN de 4/5/82, designadamente:

- 1 — Pela defesa das liberdades contra a repressão fascista;
- 2 — Pela demissão do Governo/«AD»;
- 3 — Pela dissolução da Polícia de Intervenção;
- 4 — Pela defesa das conquistas de Abril;
- 5 — Contra o aumento do custo de vida.

Para os devidos efeitos declaramos que estão filiados nesta Federação os seguintes Sindicatos:

- Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Fabricação e Transformação do Papel, Gráfica e Imprensa do Norte;
- Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Fabricação e Transformação do Papel, Gráfica e Imprensa do Centro;
- Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Fabricação e Transformação do Papel, Gráfica e Imprensa do Sul e Ilhas

Lisboa, 5 de Maio de 1982



Pe'l O SECRETARIADO
(assinatura ilegível)

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DOS SINDICATOS
DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL E
GRÁFICA E IMPRENSA



DESPORTO

ponta esquerda

Uma carta da Federação
Angolana de Patinagem

A Federação Angolana de Patinagem torna pública uma carta remetida à Comissão Organizadora do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins. Eis o teor da missiva:

«A Federação Angolana de Patinagem, relativamente à sua participação no XXV Campeonato do Mundo, vem por este meio comunicar-vos a sua posição, expressando um sentir que é igualmente o do Governo e do Povo da República Popular de Angola:

«1 - Os desportistas angolanos, em representação do seu país, assumem a sua participação crescente no movimento desportivo internacional na convicção de que o desporto é uma forma ímpar de promover o conhecimento, a amizade e a solidariedade entre os povos e um instrumento importante na luta pela paz. Mais ainda: como cidadãos de um país jovem, recém-chegado à independência depois de uma longa e árdua luta de libertação nacional, os desportistas angolanos assumem igualmente essa participação na competição internacional como forma de afirmação, no campo desportivo, duma República Popular de Angola soberana e do seu desejo de desenvolver e aprofundar as suas relações com todos os países, numa base de respeito mútuo e reciprocidade de vantagens. Assim, participando internacionalmente num leque cada vez mais aberto de modalidades e de eventos desportivos, o desporto angolano preenche o seu particular papel de embaixador do seu país, como portador de uma mensagem de amizade e de vontade de intercâmbio e colaboração que, ganhando embora o seu principal valor nos campos de jogos, neles não se esgota, transbordando essa mensagem para outras áreas e sectores de actividade onde possa igualmente ser recebida e entendida. No caso particular do Hóquei em Patins, modalidade em que Angola tem que se deslocar de Continente para assegurar a sua participação em competições internacionais, e de Portugal, como país anfitrião, mais se reforçam as razões desportivas e humanísticas que nos levam a estar presentes, e a desejar que, com a nossa activa participação nesse sentido, o desporto se transforme numa ponte sólida a ligar povos e países naquela fraterna convivência que melhor do que qualquer outra prática sociocultural, a prática desportiva parece poder proporcionar.

«2 - A República Popular de Angola é vítima directa e sofrida da bárbara agressão racista da África do Sul, a pretexto do nosso indefectível apoio ao povo da Namíbia e à sua luta pela independência. O facto do sistema do «apartheid» posto em prática por Pretória negar aos nossos irmãos sul-africanos o acesso à liberdade, à dignidade e à justiça, e de todos os países da África Austral sofrerem dum modo ou de outro, os efeitos da fúria belicista dos racistas sul-africanos, levou a que a Organização de Unidade Africana (OUA) e o seu organismo especializado para o desporto, o Conselho Superior de Desportos em África (CSSA), decretassem a aplicação dum boicote desportivo a todos os países que mantêm, ou cujos governos permitem que se mantenham, relações desportivas com a República racista da África do Sul. Está neste caso a Nova Zelândia, cuja equipa nacional de Hóquei em Patins participa no XXV Campeonato Mundial de Hóquei em Patins. Como país mais duramente atingido pelos ataques da besta racista, e o que mais sofre na carne da sua terra, do seu povo e da sua economia os efeitos daquela fúria homicida, a República Popular de Angola defende energicamente a aplicação do boicote como medida ético-desportiva e como contribuição do desporto para o processo geral, que é fundamentalmente político e económico, de libertação definitiva dos povos sul-africanos e namibiano. Reconhecemos no entanto que a prática desportiva internacional se rege por normas estabelecidas pelas Federações Internacionais e cujo acatamento é a condição primeira da disciplina, da eficácia e da cordialidade porque aquela se deve nortear. E respeitamos o princípio de que nenhum problema referente a qualquer modalidade, por lesivo ou ofensivo que seja da dignidade e respeitabilidade dum país, deve ser para este motivo de atitude contrária ao estatutário e regulamentarmente estabelecido (principalmente quando possa afectar o normal decurso duma prova como por exemplo um Campeonato do Mundo) sem que o assunto seja objecto de discussão e decisão na instância para isso indicada.

«3 - Assim, não tendo havido ocasião para deliberação superior sobre o assunto no âmbito da Federação Internacional de Patinagem aceitando como um imperativo moral manter os compromissos anteriormente assumidos com respeito simultâneo pelo seu engajamento no Combate, mesmo no campo desportivo, ao lado dos seus irmãos da Namíbia e da África do Sul, pela emancipação final de todo o Continente Africano, informa e Comissão Organizadora do XXV Campeonato do Mundo que:

«a) Mantém a sua participação neste campeonato, na sequência da inscrição em devido tempo feita;

«b) Colocará a questão da Nova Zelândia na Assembleia Geral Extraordinária do Comité Internacional de Rink Hóquei, visando introduzir na ordem de trabalhos desta ou da próxima Assembleia a discussão das medidas necessárias a tomar na modalidade, em nome da dignidade humana e da salvaguarda dos valores desportivos, contra o «apartheid» no desporto e aqueles que o apoiam ou lhe asseguram a cumplicidade;

«c) A equipa nacional angolana não participará de nenhum jogo que eventualmente a venha a opor à equipa nacional neozelandesa, assumindo todas as consequências daí decorrentes;

«d) A Delegação Angolana reserva-se o direito de não participar, se o achar conveniente, em cerimónias públicas ou oficiais com a presença da Delegação Neozelandesa.

Cumpra-se ainda informar V. Exas. de que daremos conhecimento do presente ofício aos órgãos de Comunicação Social, com pedido de divulgação. Com as nossas mais cordiais Saudações Desportivas.

«Federação Angolana de Patinagem em Luanda, aos 28 de Abril de 1982 Ano da Organização Económica e da Vigilância Popular.»

Orlando Dias Agudo

Foi fácil o sorteio. Em pouco menos de uma hora ficaram arrumados os jogos das duas «poules» do Mundial que hoje recomeça em Barcelos. O difícil foi escalar os prélios pelas horas do dia.

Estava assente: o Portugal-Espanha seria no fim. Seria o último jogo. Mas quem vai jurar que será esse o encontro que ditará o vencedor?

A temperatura aumenta em Barcelos: para hoje à noite a sorte das esferas determinou um Argentina - Espanha. Dois candidatos que se encontram, com a certeza de um deles (ou ambos) iniciarem a fase final com o «stik» esquerdo. Mas a maratona é longa: e muita coisa irá acontecer até ao dia 16.

Para Portugal a estreia é de folga: A Colômbia não oferece perigo a qualquer e quase que nem vale a pena catalogar o espectáculo na hora nobre da Televisão. Sim, porque a nossa TV vai transmitir todos os jogos da nossa selecção.

Hoje à noite Espanha-Argentina

Um candidato a menos?

Depois da Colômbia será a repetição de segunda-feira passada: será o regresso de Marzella ao «Squadra Azzurra», cumpridos que foram os dois jogos com que o CIRH o apresentou por gestos ofensivos ao público de Lisboa. E aí sim, Portugal terá de mostrar que a exibição de gala de Lisboa não foi fruto do acaso. Porque, nesse encontro, um outro vai ficar no caminho.

Mas, se o sorteio foi rápido, o mesmo não se poderá dizer do estudo do escalonamento dos jogos saídos: Ao fim de largas horas de reunião saiu então o calendário completo: porque a TV é rainha, os seus interesses implicam cifrões, esquecendo-se que 14 estações de Rádio têm programação para ajustar, linhas para pedir, enviados especiais à espera de resoluções.

A fase final do Mundial de Hóquei vai arrancar: melhor, já arrancou. As dez horas desta manhã, já os «stiks» esgrimiam na pista de Barcelos, em jogos seguidos atentamente por uma ju-



Treinando no Pavilhão de Barcelos: Cristiano, Sobrinho e Chana

ventude que não teve de comprar bilhete.

A maratona continua: até ao dia 16 deste mês de Maio, as vedetas do hóquei mundial estão em Barcelos. Onde aos poucos e poucos os sonhos se irão transformando em pesadelos e desilusões.

Todos esperamos que a delegação portuguesa durma bem todas as noites: é sinal que nem sonham...

Os jogos
de hoje

O programa-horário da jornada inaugural da fase final do «Mundial» de hóquei em patins, a disputar hoje em Barcelos, é o seguinte:

10.00: Japão - França (grupo dos últimos); 11.00: Nova Zelândia - Guatemala (GU); 12.00: Suíça - Alemanha (grupo dos primeiros); 19.00: Angola - Holanda (GP); 20.00: EUA - Itália (GP); 21.00: Brasil - Chile (GP); 22.00: Espanha - Argentina (GP); 23.00: Portugal - Colômbia (GP).

Os jogos
de amanhã

O programa-horário da segunda jornada do «Mundial» de hóquei em patins, a disputar amanhã é o seguinte:

10.00: Venezuela - México (grupo dos últimos); 11.00: Canadá - Irlanda (GU); 12.00: Alemanha - Angola (grupo dos primeiros); 18.00: Austrália - Inglaterra (GU); 19.00: Holanda - EUA (GP); 20.00: Chile - Suíça (GP); 21.00: Colômbia - Espanha (GP); 22.00: Argentina - Brasil (GP); 23.00: Itália - Portugal (GP).



Rendeiro, seleccionador



Livramento, treinador

Brasil-Portugal esta noite

Equipa de Juca
jogará ao ataque...

Juca, treinador da selecção portuguesa de futebol, anunciou que a sua equipa irá jogar ao ataque no encontro de hoje contra o Brasil.

Brasil e Portugal defrontam-se esta noite num encontro particular de futebol a disputar no Estádio Castelão, em São Luís, que se encontra inserido no esquema de preparação da selecção brasileira para o «Mundial».

Juca frisou que Portugal jogará ao ataque aproveitando a característica dos seus jogadores, entre

os quais destaca Nenê, Norton de Matos, Carlos Manuel e Shéu.

Juca disse que o futebol português passa actualmente por um período de transição, desde que ficou afastada a hipótese da presença no «Mundial».

O técnico anunciou ainda que Portugal apresentará a seguinte formação:

Bento; Gabriel, Humberto Coelho, Eurico e Gregório Freixo; Carlos Manuel, Eliseu e Murça; Nenê, Norton de Matos e Palhares.

Colectividades

Seixal Futebol Clube

Foi eleita a nova gerência do Seixal Futebol Clube. Nomes da Assembleia Geral: António Augusto Palaio, Mário Almeida Ramos, Evaristo Benegas Palacino e Francisco Manuel Russo Arnaut. Direcção: Veríssimo José Valentim, Manuel dos Santos Almeida, António Manuel Pipiu Laranjeira, José Carlos Laranjeira Benegas, Flávio Coelho Ferreira, Manuel António Anjos Sousa, António Reis Silveira Júnior, António Augusto Folques

Santos, José Rosa Antunes, João Alfredo Teotónio Anjos, Vítor Manuel Pimental Cortinhol, Álvaro Landeiro Antunes, António Sousa Dionísio, António Carlos Teotónio dos Anjos, Eduardo de Almeida Rochinha e Henrique Félix. Conselho Fiscal: Francisco Manuel da Cruz Marchão, António João Letras Coelho e Hélder Jorge Pereira Bessa Departamento de futebol sénior: Francisco Valente Folgado. Departamento de futebol juvenil: Fernando Plínio Palacino, Vítor Manuel Nogueira Santos e Sábino dos Santos Gomes.

1^{ERS} JEUX MONDIAUX
DES JOURNALISTES
FIRST JOURNALISTIC WORLD GAMES

Le berceau
des jeux
Face de Nice le temps de quel
ques jours la capitale du journa
lisme international est pour nous
une grande joie
Par delà le monde sa vocation touris
tique Nice capitale de la
Côte d'Azur mesure aujourd'hui et
une fois encore le pouvoir attractif
de ses charmes naturels. Un cons
tat qui a déjà pu être établi depuis
que des Congrès et des manifesta
tions universelles de tous ordres y
réunissent leurs assises.
Mais en cette occasion excep
tionnelle ce qui réunit la population
et son Conseil municipal n'est
d'accueillir un événement dont la



NICE
1^{er} au 6
JUN 1982

Meia centena de portugueses
nos 1.ºs Jogos Mundiais de Jornalistas

Cerca de meia centena de jornalistas portugueses, pertencentes à generalidade das redacções de Imprensa, Rádio e Televisão, prepara-se activamente para os 1.ºs Jogos Mundiais de Jornalistas, a realizar na primeira semana de Junho, em Nice (França). A representação portuguesa (há já 25 países inscritos) está a ser coordenada pelo Sindicato de Jornalistas que, para a concretização da presença dos profissionais do nosso país, solicitou a várias entidades públicas e governamentais os necessários apoios.

Os jornalistas portugueses inscritos nas modalidades de futebol, atletismo, voleibol, ténis, natação, judo e ciclismo, terão, para além do plano desportivo, a rara possibilidade de contactar estreitamente com centenas de profissionais da Informação de todo o mundo e de participar em colóquios e outras iniciativas de valorização profissional previstas pela organização dos jogos.

Pequeno Teatro

Anos 40 (cont.)

Além do espectáculo do TEC, já nestas páginas cronicado, duas outras manifestações ligadas ao teatro, integradas no ciclo Anos 40 da Fundação Gulbenkian, devem ser aqui assinaladas. Começarei pela comunicação de Luís Francisco Rebello, exemplar sob o ponto de vista de informação factual, de enquadramento histórico, de interpretação dos factos, de tal maneira que pareceram breves os sessenta minutos que demorou. Podem os leitores sossegar no caso de não terem ido ao auditório 2 da Gulbenkian: o texto virá a ser incluído nas actas dos debates a publicar por aquela instituição.

II

1940: «Ano Áureo»

Rebello começou por evocar o cartaz dos teatros lisboetas, de mistura com declarações optimistas de Carmona. «1940: Ano Áureo de Portugal», chamou-lhe Júlio Dantas; ano das comemorações do centenário, «o grande documentário da Civilização cristã», nas palavras pessimistas de Salazar. Havia em Lisboa dois espectáculos infantis (em reposição), três de teatro declamado, um de teatro musicado, uma opereta e uma revista. Entre eles, «Padre Piedade», de Arniches, um dos nomes mais citados da época. No Porto, o cartaz

era ainda mais pobre: não havia mais do que duas revistas. Fora das duas cidades maiores — o deserto (e os amadores? é caso para perguntar). Como não podia deixar de ser, L.F.R. imputa à censura a causa principal do conformismo e da mediocridade do teatro da época, embora para isso igualmente contribuisse (ainda por causa da censura) o facto de os empresários recusarem investir em peças cuja representação era duvidosa. Além da companhia Rey Colaço — Robles Monteiro (T. Nac. D. Maria II), cuja censura era exercida por um comissário do Governo, Rebello evoca a companhia dos Comediantes de Lisboa, formada por Francisco Ribeiro com actores dissidentes da companhia do Nacional, como João Villaret, Assis Pacheco, etc.

III

A excepção e a regra

L.F.R. refere-se a espectáculos importantes da altura, salientando «Pigmaleão», de Shaw, e «A casa de Bernarda Alba», de Lorca, que foi proibido de ir ao Porto. Se o teatro é, globalmente, uma actividade desinteressante e mesmo medíocre, o conferencista sublinha a qualidade e o nível de grande número de intérpretes do tempo, desde a revista à grande peça clássica.

Em relação à censura, L.F.R. chama a atenção para o facto de além dos censores oficiais haver

os denunciante que mesmo depois dos espectáculos estreados obrigavam a que estes fossem suspensos ou alterados. «Não são contabilizáveis os malefícios causados pela censura ao nosso teatro», disse. No caso da revista, havia aspectos a considerar. A sua força junto do público obrigava a ditadura a aceitar quadros cujas críticas eram absorvidas por elementos conformistas, e até de elogio, da obra do ditador.

Entre os textos proibidos, Rebello citou três clássicos: «Júlio César», «Fuenteovejuna» e «Mandrágora» como exemplo da impossibilidade do público ter acesso aos grandes textos. Outros nomes que permaneciam fora dos nossos palcos: Feydeau, Sauvageon, Valle-Inclán, Giraudoux; peças de autores nacionais: «Jacob e o Anjo», de Régio; «Morgadinho de Vale Flor» (!), de Pinheiro Chagas; «Peraltas e Sécias», de Marcelino Mesquita; o próprio «Baton», de Cortez, autor afecto ao regime, só autorizado em 1946, depois da morte do autor. O mesmo aconteceria com «A Forja», de Alves Redol, publicada em 1948.

IV

Duas grandes áreas

L.F.R. dividiu a década em duas grandes áreas: até 1944 e do fim da guerra até 1950. A partir de 1944 a fisionomia do teatro

Continua na pag 24

MARGEM SUL (Concelho de ALMADA)

CASA BERNINA, informa que as suas instalações mudaram para:

RUA JOSÉ FERREIRA JORGE, 4-C — COVA DA PIEDADE
(Esquina da Rua Cabo da Boa Esperança)

CASA BERNINA — Tudo para máquinas de costura e tricotar.



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DOS SINDICATOS
DO COMÉRCIO E SERVIÇOS

GREVE GERAL 11 MAIO 1982 PRÉ-AVISO

- Ao Ministério do Trabalho
- A todas as associações patronais e entidades empregadoras de qualquer natureza do sector do Comércio e Serviços em todo o território nacional
- A todas as entidades empregadoras de todo o País onde prestem serviços trabalhadores representados pelos sindicatos filiados nesta Federação.

Nos termos do artigo 59.º da Constituição da República Portuguesa e da Lei n.º 65/77 de 26 de Agosto torna-se pública a adesão à greve geral de 11 de Maio de 1982, sob a forma de paralisação total do trabalho durante todo o período de funcionamento correspondente àquele dia, para o âmbito estatutário da organização signatária decretada pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional.

Se necessário, os trabalhadores em greve permanecerão nos locais de trabalho.

Os objectivos da greve são:

- Pela defesa das liberdades democráticas, contra a escalada fascista
- Pela demissão do Governo/AD
- Pela dissolução do corpo de intervenção da PSP
- Pela defesa das conquistas de Abril
- Contra o aumento do custo de vida

O Secretariado da Federação Portuguesa
dos Sindicatos do Comércio e Serviços
José Malaquias Pinela

Lisboa, 4 de Maio de 1982



COMUNICADO

JUNTA NACIONAL

DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

Avisam-se os produtores interessados que os preços de intervenção permanente no mercado do borrego, são, a partir desta data, os seguintes, por quilograma de carcaça, deduzido o enxugo:

TIPO E EXTRA — 242\$50
TIPO P PRIMEIRA — 227\$50
TIPO C CORRENTE — 217\$50

Os preços indicados incluem o pagamento da pele, miudezas e despojos.

Para efeitos de intervenção, consideram-se borregos os animais com todos os dentes de leite e peso mínimo de carcaça de 8 kg, deduzido o enxugo (mais ou menos 20 kg, peso vivo).

Os borregos que não atinjam o peso mínimo e ou não apresentem condições de congelação, nomeadamente no que se refere a gordura de cobertura, serão pagos por menos 5\$00 em relação ao tipo C.

Só poderão ser classificados no tipo E extra os animais com idade máxima até ao irrompimento da segunda crista do primeiro molar (mais ou menos 5 meses) e peso mínimo de carcaça de 12 kg, deduzido o enxugo.

As categorias das carcaças são definidas pelas normas de classificação em vigor na Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

Entende-se por carcaça de ovino, de acordo com a norma portuguesa NP — 779 — 1970, a rés abatida, esfolada e privada de miudezas, mas conservando a rilada.

As inscrições serão feitas nas delegações da JNPP

OS MATADOUROS DE INTERVENÇÃO SÃO:
— MATADOURO INDUSTRIAL DE BEJA
— MATADOURO FRIGORÍFICOS DOS OLIVAIS



FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS
DOS TRABALHADORES
DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS



AO MINISTÉRIO DO TRABALHO AOS GOVERNOS DAS REGIÕES AUTÓNOMAS

A todas as associações patronais e entidades empregadoras de qualquer natureza dos sectores de produção, transformação e distribuição de energia eléctrica, de fabricação e reparação de material eléctrico e electrónico bem como a todas as entidades empregadoras que tenham ao seu serviço trabalhadores abrangidos pelo âmbito das organizações signatárias em todo o território nacional.

Nos termos do Art.º 59 da Constituição da República Portuguesa e da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, torna-se pública para o âmbito estatutário das organizações signatárias, a adesão à greve geral de 11.5.82, sob a forma de paralisação total do trabalho, durante todo o período de funcionamento correspondente àquele dia, decretada pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional.

Se necessário os trabalhadores em greve permanecerão nos locais de trabalho.

Os objectivos da greve são os definidos pelo plenário nacional da CGTP — IN de 4.5.82.

No sector de produção, transporte e distribuição de energia eléctrica serão assegurados os serviços mínimos indispensáveis para satisfazer necessidades sociais impreteríveis.

Lisboa, 5 de Maio de 1982

Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas, em representação dos seguintes sindicatos — Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas do Norte; Sindicato das Indústrias Eléctricas do Centro; Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas; Sindicato dos Trabalhadores do Sector de Produção, Transporte e Distribuição da Empresa de Electricidade da Madeira.

— PELA DEFESA DAS LIBERDADES
— CONTRA A REPRESSÃO FASCISTA
— «AD» FORA DO GOVERNO

DOPERFILME

estúdio
ΠΡΟΒΟΛΕΣESTREIA HOJE
ÀS 21.30LICEU CONTESTAÇÃO LUTAS IDEAIS
VIDA PRIVADA VONTADE DE VENCER
um FILME DE JOVENS PARA JOVENS

Realização: RENE GILSON

Ninguém para a Primavera

ON N'ARRETE PAS LE PRINTEMPS

Marc Chapiteau • Jeanne Goupil
Gilda Laghan • Didier Blanleuil

NAO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Primeiro foi o martírio
depois veio a vingança...
Um grupo de judeus
contra os chefes nazis!

HOLOCAUSTO II

WILLIAM BERGER - TINA AUMONT
realização de ANGEL JONATHAN

AVIS

ESTREIA AMANHÃ

COLOR SCOPE

NAO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

PALMA FILMS

crítica de teatro

CARLOS PORTO

“As Coéforas”: Viva a juventude

«LES CHOÉPHORES», de Esquilo. Encenação e Figurinos: Danielle Fridman e Georges Salviat. Colaboração Cenográfica: Claude Sibertin-Jolanc. Interpretação: Anne-Marie Pradines, Therese Liedekerke, Alice Coelho, José de Freitas, André Neves, Serge Tréfaut, Maria Vitorino de Almeida, Jean-Manuel Veiga, Line Libo, Bertrand Gos-sieuux, Jean-Philippe Lima, Georges Salviat, Alda Carreira, Dane Chatelain, Natalia Clara, Teresa Estrela, Vera Gago, Anne Lima, Rita Lopes, Sylvio di Marco, Anick Maru-jouls, Bélena Pimenta, Margárida Santos, Catarina Torrado, Luís Carreira, Guy Conde Sousa, Georges Masson, Serge Pimenta, João Carlos Sousa, Jacques Tunner, Jean Manuel Veiga, João Francisco Viegas. Colaboração Técnica: Anne Dominguez, Rui Ribeiro, Philippe Cadorel. Liceu Francês Charles Lepierre. Teatro Nacional D. Maria II. 16-4-1982.

Belo! este encontro entre mais de três dezenas de jovens (franceses e portugueses) e o mais velho texto do teatro ocidental. O mais velho? Não se poderá antes dizer — o mais novo? Não será essa a explicação do mistério? Continuamos, penso eu, a viver

com a perplexidade de Marx perante a perenidade deste teatro que há quase dois mil e quinhentos anos nos questiona, como se acabasse de ser escrito, e não apenas nos questiona mas também nos inunda com esse jorro impetuoso de beleza, pois que outra coisa posso chamar-lhe, como se entre os Gregos e nós se estabelecesse uma interminável corrente, como se fosse à mesma a nossa sede. Não é por acaso que o mais belo momento teatral que vivi até hoje ter sido provavelmente a encenação do coro masculino da «Oresteia», de Esquilo, trabalho genial de Peter Stein e da «Berliner Scharnhune».

«As Coéforas» é a segunda tragédia da trilogia «Oresteia». Em «Agamémnon» dá-se o regresso a casa do herói que traz com ele a profetisa Cassandra. O sacrifício de Efigénia, filha de Clitemnestra e de Agamémnon serve de pretexto para que aquela e o seu amante, Egisto, assassinem Agamémnon. Em «As Coéforas» vemos Orestes que regressa, acompanhado de um amigo. Encontra Electra, sua irmã, que o incita a vingar a morte do Pai. Orestes acaba por matar Egisto e Clitemnestra. As Coéforas é o nome das jovens que levam as libações, neste caso ao túmulo de Agamémnon.

No palco, uma figura totémica sinaliza a barbárie dos tempos evocados; uma rede suspensa é uma ameaça de prisão que se concretizará no final. Mais tarde, o pano negro do fundo subirá para que seja projectado um dispositivo de uma gigantesca máscara dourada, muito bela. Os fatos das personagens, com redes, são um dos elementos inventivos do espectáculo, bem como a composição de certas personagens, em especial Clitemnestra, fato intencionalmente berrante, verde e cor-de-rosa, ao mesmo tempo antigo e moderno, fortemente maquilhada, com uma peruca, depois com uma máscara carregada de ritus; Egisto, personagem nervosa, quase histérica, fato que sinaliza a função política da personagem. A principal introdução dramática introduzida no texto consiste no desdobramento da personagem de Orestes, através do qual se quis exprimir o carácter dialéctico da acção de Orestes: a recusa e a aceitação final da vingança. A utilização da luz e da música, também importantes, nem sequer surgiram com a eficácia que se desejaria.

Não se pode dizer que todas as rupturas apresentadas surgissem suficientemente motivadas ou fora de esquemas dema-

siado convencionais: os dois Orestes, um com maquilagem branca, outro com maquilagem vermelha; o coração de Clitemnestra; o combate entre Orestes e a Mãe como se fosse um combate de dois samurais (com música adequada), o que evocava, embora noutro registo, a recente versão shakespeariano de Ariana Mnouchkine e do Theatre du Soleil; a cena do coro entre o público, com os actores empunhando lâmpadas de bolso, o que era talvez uma citação da encenação de Peter Stein no espectáculo acima evocado; finalmente, a rede que cai e apanha não apenas o coro de «As Coéforas» como personagens de outros textos, o Rei Edipo, cego, com o seu guia, Hamlet, que já passara pela cena, monologando com a caveira.

Estes reparos, sem grande importância, pouco significam perante o que há no espectáculo de mais importante: o próprio texto, e especialmente a graça, a juventude, a convicção, a energia dos intérpretes, capazes de suportar o peso imenso de uma obra como esta, trabalho para o qual contribuiu necessariamente o apoio dos encenadores. Não haverá muitos grupos profissionais, mesmo em França, capazes de uma proeza destas.

Os “jeans” não têm culpa

«Blue Jeans», de Zeno Wilde e Wanderlei A. Bragança. Encenação: António de Cabo. Coreografia: Francisco Guerreiro. Interpretação: Carlos Martins, Filipe Crawford, Luís Testa, Marco José, Francisco Guerreiro, Pedro Mendonça, Mário Setil. Produção: Vasco Morgado. Teatro Villaret. 15-4-1982.

Há várias coisas irritantes neste espectáculo pretensa-

mente ousado. Em primeiro lugar a maneira como se apresenta arrotando a postas de pescada moralizantes, a lagostas socializantes, a papos de anjo modernizados. Vai-se a ver o quê? Um espectáculo feio, com um cenário horroroso, um conjunto de um «kitsch» das Avenidas Novas sem ponta por onde se lhe pegue. Fica um conjunto de intérpretes que não conseguem mais do que macaquear personagens, aliás personagens de-

masiado débeis, artificiais, inconsistentes. Desde a personagem principal que entra muda e sai calada (com um brevíssimo intervalo para dizer ao telefone o número do apartamento), interpretada por um canastrão (zís-simo) brasileiro, até à involuntariamente impagável figura de um canceroso com vocação de dramaturgo (é um espanto!) até ao jovem de algemas no pulso clamando ao alto como Cristo na

Cruz (sem ofensa), é realmente muito mau. O álibi do homossexualismo não é mais do que um truque comercial como outro qualquer.

O que fica? O trabalho de um intérprete (provavelmente «travesti» profissional) que possui uma energia, uma alegria de estar no palco, uma capacidade de comunicação — que o resto é como se não existisse. E é que não existe mesmo.

Pequeno Teatro

Continuação da pag 23

português começa a alterar-se o que se acentuaria com a vitória das forças antinazi-fascistas. Regista-se então um surto de teatro experimental, com o Grupo de Manuela Porto cujo coro era dirigido por Lopes Graça (Mário Dionísio viria a agradecer a L.F.R. esta referência a uma artista infelizmente esquecida); Estúdio Salitre, que apresentou 17 espectáculos, e a que o próprio Rebello pertenceu, que se propunha a reatualização do teatro; Pátio das Comédias, dirigido por António Pedro, que viria a tentar a profissionalização. Lebrou ainda, na eclosão deste movimento, a importância das experiências universitárias, em especial do TEUC, fundado e dirigido por Paulo Quintela (1938). Em 1945, surgiram dois grupos na Faculdade de Letras de Lisboa, e em 1948 o TUP, no Porto. Dos textos, L.F.R. salientou dois grandes momentos do teatro da época: «Dulcinea», de Carlos Selvagem e «Zilda» de Alfredo Cortez. E sublinhou o facto de ser possível fazer uma segunda leitura de alguns des-

ses espectáculos, uma leitura política, caso de «Pigmaleão» e de «A Casa de Bernarda Alba», já citados.

V

O regresso aos tempos negros

Em 1948, é importante o trabalho com amadores da Guilherme Cossul, mas entretanto os tempos negros tinham voltado. A partir de 1947, na revista, os aspectos musicais e plásticos sobrepunham-se ao texto onde as piadas pornográficas substituíam as alusões políticas, aliás, de acordo com os ditames de António Ferro «Espectáculo para os olhos sem deixar de ser espirituosa, a revista não precisa da política para nada.» Para Rebello, os actores de revista seguiam dizer uma coisa e transmitir outra, o que poderíamos considerar como participando da técnica de distanciamento. A situação piora sensivelmente a partir da tentativa eleitoral de Norton de Matos que a ditadura não podia consentir. O

cinema recuperava a opereta e a comédia, como ainda hoje se sabe.

Se os tempos eram sombrios, concluiu Rebello, sabia-se que as somente damudança já germinavam na terra embora só trinta anos depois viessem a florir.

VI

Anos 40 (cont.)

Comecei por falar de duas manifestações ulbenkianas. Falta, pois, a segunda, cronologicamente a primeira. Refiro-me a uma sala com documentação teatral que faz parte, com a modéstia que convém ao teatro, da exposição. Há fotos de Fernando Lemos (António Pedro, José Viana, Augusto Figueiredo, Carlos Wallenstein, Romeu Correia, Sara Vale, Glicínia Quartim); há figurinos e cenários da «Antígona» e de outros espectáculos do Teatro Nacional e dos Comediantes de Lisboa; há programas de grupos como o Estúdio Salitre, além de revistas e operetas; programa e fotos de «Benilde ou

a Virgem-Mãe»; do TEUC, «Grande Teatro do Mundo»; de «Miss Ba», dos Comediantes de Lisboa; há ainda volumes com peças e ensaios (Scarlati, Redondo Júnior, por exemplo). Os documentos são poucos — mas paciência. O que impressiona é a quase total ausência de referências à situação de opressão em que o teatro vivia. Da acção da Censura, salvo erro, não há mais do que dois exemplares do original da peça «Travessa da Espera», com cortes assinalados. Concordemos que é pouco.

Talvez não seja de espantar. Não é verdade que fomos encontrar os Desenhos da Prisão de Álvaro Cunhal, na secção Documentação Diversa, entre um diploma de um centenário da tomada de Lisboa aos mouros e um mapa das romarias de Portugal, separada revista Panorama, com os retratos de Salazar e Carmona ao lado? Esta ocultação de uma obra esteticamente a considerar, como de resto acontece à obra de Ribeiro Pavia, colocada a um canto da cave, parece-me significativa. Ou se calhar, sou eu que sou sectário.

Prémios literários do Pen Clube

O Pen Clube Português anunciou ter distinguido com os seus prémios literários respeitantes a 1981 obras de Ruy Cinatti e Fernando Echevarria (poesia), Teolinda Gersão e Eduarda Dionísio (ficção) e Joel Serrão (ensaio).

Na poesia, os livros premiados «exaequo» foram, «56 Poemas» de Ruy Cinatti e «Introdução à

Filosofia» de Fernando Echevarria.

Constituíram o júri que atribuiu o prémio nesta modalidade Ana Hatherly, António Ramos Rosa e Fernando Martinho.

Também «exaequo», na ficção, foram distinguidos «O Silêncio», de Teolinda Gersão, e «Histórias, Memórias e Imagens

e Mitos duma Geração Curiosa», de Eduarda Dionísio.

O júri para este prémio foi integrado por Isabel da Nóbrega, Almeida Faria e Casimiro de Brito.

No ensaio, o livro «Fernando Pessoa, Cidadão do Imaginário», de Joel Serrão, foi o que mereceu a distinção de um júri

composto por Clara Rocha, Jacinto do Prado Coelho e José Blanco de Portugal.

À excepção de Teolinda Gersão, que com «O Silêncio» iniciou o seu percurso literário na ficção, todos os restantes autores têm já várias obras publicadas nos géneros em que foram agora distinguidos.

canal da crítica

Isto é um assalto!

A noite de cinema, com o filme polaco «o homem de mármore» (nunca, na televisão, um filme teve tanta publicidade...) foi antecedido de quarta para terça. Ontem. Também não é nada vulgar a transmissão pela TV de filmes ainda em rodagem comercial. Claro que toda a regra tem excepções, sendo porém certo que, quem estabelece as excepções, são indivíduos pouco respeitadores das regras.

Aliás, de súbito, a Polónia voltou ao centro de interesse da informação na RTP, em virtude — tudo leva a crer — da seguinte engrenagem mental: o país inteiro ficou traumatizado com o clima de ódio civil instaurado no Porto pela Polícia de intervenção; há que dar o maior relevo aos acontecimentos na Polónia, para mostrar as coisas terríveis que também acontecem lá fora...

No seu excesso de zelo, o **telejornal** foi demasiada e desnecessariamente longe. Não se trata, nada disso, de minimizar a situação na Polónia, nem se espera que, depois de um tão longo período de contestação, tudo volte, de súbito como que batida por varinha mágica à normalidade.

Isso, é uma coisa. Outra coisa bem diferente é empolar os acontecimentos no estrangeiro para diminuir, ou esquecer, o significado dos acontecimentos no nosso país. Porque, qualquer que tivesse sido a grandeza da agitação na Polónia, não consta que no nosso país tenha havido qualquer coisa como agitação. Além disso, ninguém na Polónia foi baleado pelas costas, nem na cabeça, nem no peito, nem nas pernas. Em Portugal, sim. Portugueses, sim, foram-no. E tal

facto não entusiasmou o sr. Rui Romano, tão à vontade na TV Proença como na TV Valadão, a mandar vir, como o fez ontem em termos de delirância verbal, a propósito da Polónia. Ah, como se torna ridículo o excessivo gosto pelos botões da libré...

Alguns apontamentos curiosos: numa classe operária com milhões de membros, **Telejornal** aventa com manifestações da ordem dos 10 mil segundo X, dos 25 mil, segundo Y. Dos acontecimentos, transmite reportagem a cores (portanto de proveniência ocidental) com comentário em alemão. O perigo, portanto, não era assim muito. Nessas reportagens, a polícia assume sempre uma acção passiva, defensiva.

Por outro lado, para demonstrar o carácter «sangrento» dos recontros, **Telejornal** aponta o

Mário Castrim

número de 50 feridos. Mas o último **jornal**, horas depois, esclarece: os 50 feridos são da Polícia...

Isto já chegaria para qualificar um método informativo que tem mais a ver, afinal, com a especulação e com a confusão, e com a lavagem ao cérebro. Mas não resisto a mais um apontamento dessa tática informativa: enquanto a reportagem do plenário da CGTP-IN, no Porto ocupou apenas 1 minuto e 48 segundos, a notícia sobre a Polónia ocupou quatro vezes mais...

Só mais este pormenor: a decisão de convocar a greve para o dia 11 de Maio, foi comunicada pelo locutor e não ouvida, em directo, no plenário. Notória a intenção de a tornar fria e distante, de lhe roubar impacte, emoção, grandeza.

Entretanto, continua a martelar-nos o juízo aquele indicativo da «Regionalização», mais apropriado para uma sessão de terror. Entretanto, para acompanhar Balsemão foi destacado um homem de confiança da AD mas não da confiança da gramática nem da dicção, indispensáveis a um bom profissional dos audiovisuais. Entretanto, o boletim meteorológico lá vai mergulhado na confusão, sem nenhuma simpatia, com eficácia reduzida, com a sua setazinha frenética e com aquele mapa de Portugal em forma de caixão (abrenúncio!) disposto segundo uma linha nordeste-sudeste, com altura de falésia na sua fronteira de leste...

Entretanto, diariamente, a Televisão é uma visita incómoda em nossa casa. Desculpem, não é uma visita: é um assalto.

EPIROTIKI LINES
1982

5 Fabulosos Cruzeiros às Ilhas Gregas, Israel, Egipto e Turquia, no Pacote «ATLAS»

Datas de Partida
JULHO — 18.25 • AGOSTO — 1.15.29

PREÇOS ESPECIAIS PARA GRUPOS

Consulte o seu agente de viagens ou os AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
JAMES RAWES
R. Bernardino Cane, 47-1200 LISBOA-Tel. 370251

Angariadores de Publicidade

Para jornal diário de expansão nacional.

- Entrada imediata
- Boas condições de trabalho
- Só responder com o mínimo de experiência

Resposta a este jornal ao n.º 16902.



Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO. 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



Esta noite, na RTP-1, a vida e obra do pintor português Carlos Botelho (na foto)

- 18.18 País, País
18.45 Tempo dos Mais Novos
19.15 A data e o feito
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal — As notícias do País e do estrangeiro.
20.35 É sempre bom saber
20.40 Vamos jogar no Totobola
20.50 TV Repórter
21.50 Contos do Improvável — (12.º e último episódio)
22.15 Carlos Botelho — A vida e obra deste conhecido pintor português.
22.50 Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins — Transmissão directa de Barcelos.
00.00 Último jornal



Na RTP-2 exibição de mais um episódio de «O Sítio do Picapau amarelo»

- 18.18 País, País
18.40 Évora, Alva cidade
19.00 Desporto plural
19.25 O sítio do picapau amarelo
20.00 Informação/2
20.30 Teatro — «Arranca-me a Vida» — Peça de Rodolfo Santana, com interpretação de Jorge Pinto, José Pinto e Emília Silvestre. Realização de: Nazaré Júnior
21.40 Quarta, há noite

Amanhã



11.52: Temos festa; 12.25: «Ciranda de pedra»; 13.00: 1.º Jornal; Das 13.30: às 18.10: Ciclo Preparatório TV; 18.15: País, País, 18.45: Tempo dos mais novos; 19.15: Respublica (Murtosa); 19.55: O Tempo; 20.00: Telejornal; 20.35: Direito de antena (PSD); 20.45: 20.45: Raízes (9.º episódio); 21.45: 1.º Página; 23.00: Hóquei em patins; 00.00: Último jornal.

18.15: País, País; 18.45: Éxitos de ontem na RTP; 19.10: Musical Ligeiro; 19.35: O Sítio do Picapau Amarelo; 20.00: Informação/2; 20.30: Museu do cinema; 21.00: Complemento directo; 22.00: Dick Haskins (4.º episódio).

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!



Carlos Botelho
(22.15)

Teatro
«Arranca-me a Vida»
(20.30)



Alem de um programa à escolha oferece-lhe



22.15
Carlos Botelho

O espaço da programação da RTP-1, que abre os serões de terça-feira já habitualmente consagrado à cultura portuguesa, de que é exemplo relevante a série «1+1=1» será no dia 5 de Maio inteiramente consagrada a um dos maiores pintores do nosso tempo: Carlos Botelho. Realização de J.E. Elyseu.

Carlos Botelho é essencialmente um pintor que completou — como de resto se pretendia entre nós, nessa época — a sua formação prática em Paris. Desde o «atelier» na Costa do Castelo até aos nossos dias, e apesar de uma larga actividade como artista gráfico e decorador de pavilhões em grandes certames nacionais e internacionais, a História, depurando memórias, encarregou-se de sublinhar para os nossos dias um «curriculum» de pintor.

ASSISTENCIA TÉCNICA GRUNDIG

NACIONAL RÁDIO — Rua B. Jesus Caraga, 17 Cruz Quebrada — Tel. 2112871



**FEDERAÇÃO NACIONAL
DOS SINDICATOS
DA FUNÇÃO PÚBLICA**

PRÉ-AVISO D E GREVE

A TODAS AS ENTIDADES EMPREGADORAS
A TODAS AS ASSOCIAÇÕES PATRONAIS
AO PRIMEIRO-MINISTRO
AO MINISTRO DA REFORMA ADMINISTRATIVA
AO MINISTRO DO TRABALHO
AO MINISTRO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
AO MINISTRO DA EDUCAÇÃO E UNIVERSIDADES
AO MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
AOS GOVERNOS DAS REGIÕES AUTÓNOMAS DOS AÇORES E DA MADEIRA

Pelos objectivos definidos no Plenário da CGTP-IN de 4.5.82 e ainda

- PELO DIREITO À NEGOCIAÇÃO COLECTIVA
- PELO DIREITO AO TRABALHO E AO EMPREGO
- CONTRA O PACOTE LABORAL DO GOVERNO
- POR SALÁRIOS JUSTOS

ao abrigo do art. 2.º, n.º 1 da Lei n.º 65/77 e nos termos e para os efeitos do art. 5.º do mesmo diploma, informa-se que os trabalhadores da Função Pública da Administração Central Regional e Local, dos institutos públicos que se revistam com a natureza de serviços personalizados, ou de fundos públicos, Caixas de Previdência, IOSS, Casas do Povo, Serviços Médico-Sociais, Serviços Sociais e Médico-Sociais do Ensino Superior, Serviços Municipalizados, Instituições Privadas de Solidariedade Social no Continente e nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira e os trabalhadores dos consulados e missões diplomáticas na Europa estarão em greve no dia 11.5.82 entre as 00h00 e as 24h00.

Contudo, nas situações de trabalho por turnos, a greve realizar-se-á nos moldes seguintes:

- Quando o ciclo de 24 horas por turnos se iniciar depois das 19h00 de cada dia o calendário: a greve iniciar-se-á às 00h00 do dia 11.5.82.
- Quando o ciclo de 24 horas de trabalho por turnos se iniciar depois das 00h00 de cada dia do calendário: a greve abrangerá todo o ciclo, iniciando-se com o 1.º turno em 11.5.82 e prolongando-se no último turno pelo dia 12.5.82.

O que fica dito é igualmente válido em outras modalidades especiais de organização do tempo de trabalho nas quais, embora não haja turnos, o trabalho é prestado em períodos que se iniciam em 11.5.82 e se prolongam pelo dia 12.5.82 (designadamente guardas-nocturnos).

Se necessário, os trabalhadores em greve permanecerão nos locais de trabalho.

Finalmente esclarece-se que serão assegurados os serviços mínimos indispensáveis para satisfazer as necessidades sociais impreteríveis.

Lisboa, 5.5.82

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA FUNÇÃO PÚBLICA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA NORTE
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA CENTRO
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS CONSULADOS E DAS MISSÕES DIPLOMÁTICAS NA EUROPA
SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

roteiro cultural

TEATRO

A Companhia do Teatro Nacional D. Maria II inicia amanhã uma série de espetáculos no Porto, onde permanecerá cerca de duas semanas. Para inaugurar esta mini-temporada, a Companhia do Nacional apresenta em estreia «A Sobrinha do Marquês», de Garrett, numa encenação de Fernando Alves, com cenários e figurinos de Nuno Carinhas, música original de Pedro Caldeira Cabral, coreografia de Paula Massano e adaptação e dramaturgia de José Peixoto. Outras peças que serão apresentadas no Porto: «Rómulo, o Grande», de Dürrenmatt, «Gin Game» e «Chapéu Mágico».

O T.A.S. - Teatro Animação de Setúbal vai apresentar dois espetáculos, alternadamente, no Teatro de Bolso, em Setúbal: «Doces do Diabo», com textos de Jorge de Sena, António Pedro, encenado por Alexandre Sousa, e «Lady Stress», de Eduardo Manet, com encenação de Carlos César. Calendário: hoje, amanhã, sexta e sábado, às 21.30; e domingo, às 16 horas.

O grupo espanhol «Margen», de Oviedo, apresenta

hoje, no Café-Teatro da Comunidade, o espectáculo «Carmã da Braga (contorcionista)», especialmente concebido para um espaço de café-teatro e que tem vindo a obter grande êxito em Espanha.

MÚSICA

Odette Ernest Dias (flauta) e Fernanda Salema (piano) dão amanhã, às 18.30, no São Luiz, um concerto de música de câmara. No programa: obras de Bach, Berio, Messiaen, Guarnieri, G. Peixe (1.ª audição) e Poulenc.

CINEMA

O Centro Cultural Regional de Santarém está a apresentar um ciclo dedicado ao cinema de Ingmar Bergman. Programa: hoje, «Morangos Silvestres»; dia 10, «A Mascara»; dia 11, «A Hora do Lobo»; dia 12, «O Ovo da Serpente»; dia 17, «Lágrimas e Suspiros»; dia 18, «Sonata de Outono». Sessões às 21.30.



«La Belle Jardinière», de Max Ernest.

CONFERÊNCIAS

Joel Serrão profere hoje uma conferência, às 21.30, na Junta de Freguesia das Mercês, à Rua do Jasmim. Tema: «O Povo e a Cultura».

Simonetta Fasulo fará amanhã uma palestra, às 18.30, no Teatro da Trindade, sobre «Pinóquio - a obra-prima de Collodi», numa iniciativa conjunta do Inatel e do Instituto Italiano de Cultura em Portugal.

EXPOSIÇÕES

A exposição «Princípio Collage» está patente desde hoje até 25 de Maio, todos os dias das 14 às 20 horas, na Sociedade Nacional de Belas Artes, apresentada pela SNBA em colaboração com o Instituto Alemão de Lisboa, e organizada pelo Instituto de Relações Culturais com o Exterior, de Estugarda. Esta exposição compõe-se de 90 trabalhos originais de vários artistas, sobretudo de Joseph Beuys, Jochen Gerz, Jiri Kolar e Wolf Vostell e é completada por uma série de documentação que exemplifica o trajecto da colagem desde Dada a Edward Kienholz e John

Cage. O seu objectivo é fornecer uma visão global de colagem-escrita, quadros com objectos, «assemblages», foto-montagens, colagens surrealistas, des-collagens, colagem na música, etc.

«Gente dos têxteis», um ensaio fotográfico de José Reis, constitui o tema de uma exposição que será hoje inaugurada na Sociedade Nacional de Belas Artes, onde ficará patente ao público até 25 de Maio. A mostra é uma iniciativa do British Council e da Fundação Gulbenkian.

Uma exposição sobre a República Popular Democrática da Coreia está patente ao público na Câmara de Beja. Integrando trabalhos de artesanato, bordados à mão, porcelanas, livros, pinturas, fotografias, flores e selos, o certame propõe dar a conhecer alguns dos mais significativos aspectos da realidade sócioeconómica e cultural daquela nação.

«Descobertas Arqueológicas no Sul de Portugal» constitui o tema de uma exposição patente até ao dia 9 no Salão da Biblioteca Municipal de Nisa. A mostra é organizada pelo Museu de Arqueologia e Etnografia da Assembleia Distrital de Setúbal.

CÍVEL DE BOA

NCIO

Faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e a secção corre editores de vinte dias da 2.ª e última publicação dos credores desconhecidos da - Almirur - Urbanizações - S.A., com sede na Rua Conde de... 4.ª, Dt.º, em Lisboa, para no prazo de 15 dias, posterior àqueles dos editores, apresentarem os seus direitos na execução nos autos do processo nº 6-A, Lisboa, de que gozem de garantia real sobre os bens...enhorados.

Lisboa, Abril de 1982

O Juiz de Direito

JOAQUIM SILVA FERREIRA PASCOAL

O Escrivão Adjunto

JOSÉ CARLOS DA COSTA GABRIEL

Rua Tenente Raul
Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telex 661515/669205

teatro
do bairro
alto

teatro da Cornucopia
O Labirinto de Creta
de António José da Silva
(O Judeu)

De 4.ª a Sábado às 21 h.

Domingos às 16.30 h.

Segunda-feira

(Descanso)

Heje não se realiza espectáculo à noite, realiza-se à tarde uma matiné especial.

2.º MÊS

STAR
TURISMO
VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; 17.15: Cas-sette extravagante; 17.30: Ontem man-chette de amanhã; 18.05: A década prodigiosa; 18.50: Catequese Semanal do Papa João Paulo II (A palavra do Papa em língua portuguesa); 19.00: Informação e música; 20.00: Ler, ouvir e falar - Sinfónico incompleto; 21.00: Toda a gente é pessoa (a intervenção da Igreja no mundo actual); 21.30: Programa da noite; 22.00: Noticiário inter-nal; 23.00: Títulos do último jornal; 23.30: Último jornal. Noticiários inter-nal às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00.

Rádio Comercial (263, 290 e 397 m)

14.03: Matinée; 15.45: Teatro trágico; 17.03: Ora ora; 20.03: Tempo de espec-táculos; 20.30: Quando o telefone toca (1.ª edição); 21.03: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.03: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 23.30: Tempo de espectáculos; 23.08: 24.ª hora. Noticiários de 1 hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: O vapor; 16.03: Rock em stock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Espaço 3 P; 21.03: Aban-dajazz; 22.03: Café concerto. Noticiá-rios de hora a hora.

Rádio Renascença

FM e OM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da Mulher; 18.15: Igreja em Notícia; 18.20: Palavra do Dia; 18.30: Transmissão do Tempo; 19.00: Títulos de Informação; 19.03: Programa da LAR; 19.30: Jornal da Noite (com Nota de abertura); 20.00: Dé no vinte; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: O som da noite; 22.00: Diá-logos e vida; 22.30: Bola branca (2.ª edição); 23.00: Títulos de informação; 23.05: Suplemento de informação; 23.30: Jornal das 23.30 (com Nota de abertura); 23.55: Meditando. Noticiários intercalares - 16.00, 17.00, 21.00 e 22.00.

Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de FM e OM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: 21.00: Textos e pretextos e 21.30: Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

HORIZONTAIS:

- 1 Lago de Itália. Celebra em verso.
- 2 Papas de mandiocas. Oásis.
- 3 Dormis (pop.).
- 4 Primeira das três palavras que forma o nome de uma freguesia do concelho de Agueda. Pequeno sítio do Brasil.
- 5 Cidade do estado do Paraná. Abreviatura de Santíssimo. Sentidas Condições.
- 6 Elemento grego de composição de palavras que exprime a ideia de vida. Cartas geográficas.
- 7 Duna da Suécia. Gorgulho tropical.
- 8 Doutor Sensual.
- 9 Freguesia do concelho de Coimbra. Clariidade.
- 10 Gemesse. Recipiente de pedra para líquidos.
- 11 Artigo indefinido. O sono das crianças. Rio dos Estados Unidos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9278

HORIZONTAIS:

- 1 Tornaram a picar.
- 2 Oscila. Atmosfera. Batráquio.
- 3 Grande cão de fila. Dois mil e duzentos em romano.
- 4 Pêlos de certos animais. Possui. Três vogais iguais.
- 5 Abreviatura que se usa em música. Cidade da Suécia. Estré-pito de desmoroamento.
- 6 Anual. Origem.
- 7 Nome de mulher. Prendo.
- 8 Equipa. Instrumento para atirar setas.
- 9 O mesmo que ion. Tomba. Pronome demonstrativo.
- 10 Lista. Pronome pessoal.
- 11 Fruto de uma árvore anónacea do México. Restos mortais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 017

HORIZONTAIS:

- 1 A. RAZÃO. DÁ.
- 2 Baal. Traída.
- 3 Amimarão. Ir.
- 4 Zama. Cão.
- 5 Sovacos.
- 6 Cão. Recos.
- 7 Odo. Sabino.
- 8 SS. As.
- 9 Taça. Aoros.
- 10 Mr. Daco.
- 11 Sacuda. Ecar.

VERTICAIS:

- 1 Abai. COSTAS.
- 2 Am. Baasa.
- 3 Raiz. lo. CCC.
- 4 Almas. Opa.
- 5 Amor. MD.
- 6 Atravessara.
- 7 Ora. Acaso.
- 8 AO. COBARDE.
- 9 Di. Cosi. Cão.
- 10 Adias. Nasça.
- 11 Aro. Nós. Or.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9277

HORIZONTAIS:

- 1 Asa. Tui. Ame.
- 2 Mola. Amor.
- 3 Barreiros.
- 4 Oiá. Mar.
- 5 As. Curar. Ma.
- 6 Mira. Apar.
- 7 Aná. Bar. Ora.
- 8 Ossa. Arrá.
- 9 Palácio.
- 10 Alapa. Assai.
- 11 Marão. Agá.

VERTICAIS:

- 1 Am. Lama. Sam.
- 2 Sob. Sino. La.
- 3 Alão. Raspar.
- 4 Arica. Sapa.
- 5 Rau. Balão.
- 6 Une. Ria.
- 7 Imá. Raças.
- 8 Arara. Rior.
- 9 Amor. Porosa.
- 10 Mós. Mara. Ag.
- 11 Er. Cara. Dia.

Provérbio: I - A RAZÃO DÁ COSTAS AO COBARDE.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	53\$55	58\$55
ALEMANHA FED. (marco)	29\$95	31\$05
AUS. (dólar australian)	4\$15	4\$35
BEL. (franco)	13\$42	13\$62
BRA. (cruzeiro)	\$195	\$445
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	53\$70	58\$70
CANADA (dólar - notas de 5 a 1000)	57\$20	59\$20
DINAMARCA (coroa)	8\$85	9\$25
ESPAÑA (peseta)	\$640	\$740
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	69\$40	71\$40
EUA (dólar - notas de 5 a 1000)	69\$90	71\$90
FIN. (marca)	15\$40	16\$00
FRANÇA (franco)	11\$40	12\$10
HOLANDA (florim)	27\$00	28\$00
INGLATERRA (libra)	12\$30	12\$30
IRLANDA (libra)	103\$90	107\$90
ITALIA (lira)	\$049	\$059
JAPÃO (iene)	\$269	\$304
NORUEGA (coroa)	11\$65	12\$15
SUECIA (coroa)	12\$00	12\$60
SUIÇA (franco)	35\$85	36\$95
VENEZUELA (bolivar)	14\$40	15\$40

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

- Int. men. 13 a.

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
DE QUEM É A VIDA AFINAL?

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
MAS QUE VIZINHOS
N. acons. a men. 13 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
HERBIE UM CAROCHA
DOS DIABOS
9.ª Semana

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30
e 23.30 - Int. men. 13 a.
GALLIOLI

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
CARREIRA NA CAMA
c/ Angelika Wehbeck e Klaus Tinnaytt

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Não acons. a men. 18 anos
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
BLOW OUT

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A BELA ADORMECIDA
- Para Todos
Falado em Português
8.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A RAPARIGA DO VESTIDO AZUL
Um filme de Alan Bridges

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

não acons. a men. 13 anos

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

MOSCOVO NÃO ACREDITA

EM LÁGRIMAS

às 24.00

O EXPRESSO AVALANCHE

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30

NO CETIM, JÁ EXPERIMENTOU?

Às 24.00

PERIGO... REACÇÃO EM CADEIA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

FIM-DE-SEMANA ESCALDANTE

Às 24

PARAÍSO DE SURPRESAS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30, 21.30
- Int. m. 13 anos
BARREIRA DE FOGO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
A PELE

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
OS LUTADORES DA RUA
(não acons. men. 18 anos)

ESTUDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A SEDUÇÃO DE JOE TYNAN
c/ Alan Alda e Meryl Streep
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19, 21.30
- Int. men. 13 a.
A RAPARIGA DO VESTIDO AZUL
às 24 h
HELPE COM BEATLES

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30

- Int. men. 13 a.

A TROCA

Um filme de Jordan Leondopoulos

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

A MULHER DO LADO

c/ Yves Montand, Gerard Depardieu e Catherine Deneuve

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Às 21.30
- Int. m. 18 anos
O DRAGÃO DO KARATÊ

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O SAMURAI NEGRO
2.ª semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30

- Int. men. 18 a.

O VINGADOR DA NOITE

c/ Charles Bronson e Jill Ireland
3.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 18 a.
PERSEGUIÇÃO SELVAGEM

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

14.16.30, 19.21.30
OS LUTADORES DA RUA
(não acons. men. 18 anos)

BYE BYE BRASIL com BETTY FARIA, JOSÉ WILKER e FABIO JR. em exibição no QUARTETO



QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.

BYE BYE BRASIL

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
O ANJO DO ROCK

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
- Int. men. 13 a.

A CALÚNIA

SALA 4

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
UNIVERSO EM FANTASIA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30 e 19 - Últimas
A GUERRA DOS GANGSTERS
Estreia às 21h30 - N. ac. men. 18 a.
HANNIE CAULDER

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
- N. ac. men. 13 a.

Vencedor de 3 "Oscars"

REDS

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19, 21.15 e 21.45
- N. ac. men. 13 a.

A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS

19.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
DE QUEM É A VIDA, AFINAL

Int. m. 13 anos

6.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A DEFESA VESTE-SE DE NEGRO

7.ª ARTE 730715

Av. Republica, a Est. de Entre Campos

Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30
N. ac. men. 13 anos

ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
25.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

ARTUR, O ALEGRE CONQUISTADOR

c/ Dudley Moore e Liza Minnelli

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.

A ALUNA E O PROFESSOR

Um filme de Richard Lang

VOX 880806

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879

14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Rui Veloso e diversos conjuntos
- N. ac. men. 13 a.
CHICO FININHO

XENON 868480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
PARAÍSO AZUL
6.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - "A Aluna e o Professor", às 21.30 e 23.30 (13 anos)

ALFA 2 - "Os Salteadores da Arca Perdida", às 21.30 (13 anos)

ALFA-3 - "Blow Out", às 21.30 (18 anos)

CAPITÓLIO - "A Casta Matulona", 21.00 e 23.00 (18 anos)

OLIMPIA - "Tara é de Tara", sessões permanentes (18 anos)

MUNDIAL - "Blow Out", às 21.30 (18 anos)

POLITEAMA - "O Campo Infernal das Mulheres Perdidas", às 21.30 (18 anos)

CITY CINE - "Chico Fininho", às 21.30 (13 anos)

OLIVAIS - "A Guerra dos Abismos", às 21.30 (13 anos)

RESTELO - "As Herdeiras", às 21.30 (13 anos)

ROYAL - "Os Malucos do Estádio", às 21.30 (6 anos)

PROMOTORA - "Clayton, o Cavaleiro da Noite", às 21.30 (13 anos)

PÁTRIA - "Calígula", às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - "O Regresso dos Heróis", às 21.30 (13 anos)

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - "Demónios do Karatê", às 21.15 (13 anos)

OBRAS - OBRAS - "Vivo para a tua morte", às 21.15 (13 anos)

PAREDE - Royal-Cine - "O Campeão dos Mutadores", às 21.15 (13 anos)

ESTORIL - Casino - "Fantasma de Amor", às 17.00 e 21.15 (13 anos)

ESTORIL - Palácio - "A piranha", às 21.15 (18 anos)

CASCAIS - Oxford - "Um Baler de Corações", às 21.30 (13 anos)

CASCAIS - Impala - "O Teraço", às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - "Ambição de Glória", às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cine Plaza - "Um Amor Infinito", às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Lido - "Conflito Final", às 21.30 (18 anos)

AMADORA - Cinestúdio - "Uma Louca História do Mundo", às 21.30 (13 anos)

CACÉM - Cine Estúdio Flores - "O Pequeno Lord", às 21.30 (13 anos)

MOSCAVIDE - Stop - "Kiss e os Fantasmas", às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA - Incrível - "O Homem das Cavernas", às 21.15 (13 anos)

ALMADA - Academia - "O Solteirão Amansado", às 21.15 (13 anos)

SETUBAL - Jupiter - "A Corrida Mais Louca do Mundo", às 21.15 (13 anos)

ALMADA - Cine-Almada - "Sou tímido mas ando a tratar-me", às 21.30 (13 anos)

COSTA DA CAPARICA - Silcine - "O Arrasta Quarteirões", às 21.30 (18 anos)

Porto

ÁGUIA - "Assalto à Escola de Kung-Fu", às 21.30 (13 anos)

BATALHA - "O Terror do Farwest", às 21.45 (13 anos)

ESTUDIO - "Uma razão para viver outra para morrer", às 21.30 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA - "Fúria Sexual", às 21.30 (18 anos)

OLIMPIA - "Noites de Emanuelle Negra", 21.30 (18 anos)

TRINDADE - "Pixote, a lei do mais fraco", 21.30 (18 anos)

FOCO - "Tudo Boa Gente", 21.30 (13 anos)

JULIO DINIZ - "A Maldição de Cath", 21.30 (18 anos)

S. JOÃO - "Blow Out", 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO - "A Estrada do Amor", às 21.30 (13 anos)

COLISEU - "Forte Apache", às 21.30 (13 anos)

PEDRO CEM - "Uns e... os Outros", às 21.30 (13 anos)

CHARLOT - "O Último Tubarão", às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL - "Reds", às 21.45 (13 anos)

LUMIÈRE-SALA A - "Porta de Saída", às 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE-L - "Arthur, o Alegre Conquistador", às 21.30 (13 anos)

RIVOLI - "Comandos Operação Leopardo", às 21.30 (13 anos)

BEBÉ - "A Amante do Tenente Francês", às 21.30 (13 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ZILER - Rua São Tomé 54-56, (Tel. 862835); AEROPORTO - Av. Alm. Gago Coutinho 101 D, (Tel. 882384); BENFILLUZ - Est. de Benfilla 444 A, (Tel. 782806); BOA HORA - Rua dos Quarteis 25-27, (Tel. 637777); CENTRAL - Rua São Paulo 108, (Tel. 320389); PORTUGAL - Rua Hebe da Silva 11-13; MARQUES FREIRE - Rua St. Ant. à Estrela 96; MATOS VIEGAS - Av. Rainha D. Amélia 34 B, (Tel. 794174); ROMANA - Rua Actor Augusto Melo 7 A, (Tel. 383800); LEMOS - Rua Cid. da Beira Lt. 19 LjA, (Tel. 331692); ALGARVE - Av. de Roma 7 B, (Tel. 801478); OLIVEIRA VIEGAS - Rua Viriato 29-29 A, (Tel. 548966); MIRAFLORES - Rua Dr. António Granjo 2 B, (Tel. 2101161); TAVARES DE MATOS - Rua 8 Lote 308, (Tel. 993220); CAELA TAVARES - Rua Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes 29 A, (Tel. 915446).

REFORÇO

ZIONAL - Rua Morais Soares 56 C; OLIVEIRA - Rua da Prata 240, (Tel. 321415); MONGE - Rua dos Lusíadas 30-32; RAINHA SANTA - Rua Afonso L. Vieira 57 B, (Tel. 765262); RUALTO - Rua Alto Carvalhoso 5 B, (Tel. 651721); CELTA - Rua Moura Girão 3 B, (Tel. 890621); MARLUZ - Cq. da Picheleira 140 BC, (Tel. 880703); ALBANO - Rua Escola Politécnica 59, (Tel. 336750); PRATES & MOTA - Rua Beneficência 91-93, (Tel. 773728); AVENIDAS - Av. da Republica 27 A, (Tel. 533688); SANTO ANTÓNIO - Rua Leite Vasconcelos 72 C, (Tel. 862333); LEITÃO RIBEIRO - Rua A do Falcão 3 A; VAZ MARTINS - Rua António Ferro 6 A, (Tel. 970660); NOVA - Rua Acores 11 A, (Tel. 910305); MATOS - Tv. Pnorias, (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

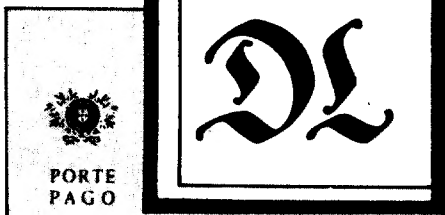
TIRES - Guimarães - L. Duartes, Lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas.

ALCABIDECHÊ - Carvalho - B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas.

PORTO-SALVO - Ferreira Bastos - R. D. Firmo Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas.

CARCAVELOS - Vilar - Av. M.ª Conceição, Lote 8 (T. 2470777). Permanente.

S. DOMINGOS DE RANA - Godinho da Silveira - Av. Sabóia, 29-B (T



PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASÇENÇA GRÁFICA, SARL
 Administração, Redacção, Serviços Técnicos
 e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
 Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
 Publicidade: 368740
 Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
 Rua Castilho, 185-1 - 1000 LISBOA
 Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
 Telefone: 321154
 Redacção: 320271/2/3
 Mensagens gravadas: 320229
 Endereço telegráfico DIBOA
 Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
 Delegação do Porto:
 Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO
 Telefones: 20954/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE
 PREIA-MAR BAIXA-MAR
 2.18 3,9 m 8.13 1,1 m
 14.42 3,8 m 20.24 1,1 m
DIA 6
 3.00 3,9 m 8.46 1,0 m
 15.21 3,9 m 20.59 1,0 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	12°
BRAGANÇA	7°
VILA REAL	9°
PORTO	8°
P. DOURADAS	2°
COIMBRA	12°
C. CARVOEIRO	13°
PORTALEGRE	8°
LISBOA	14°
ÉVORA	10°
BEJA	10°
SAGRES	13°
FARO	14°
P. DELGADA	14°
FUNCHAL	18°



UM VIGILANTE DA SECURITAS (organização para-policiares recente e bastante polémica) acaba de ser detido pela Polícia Judiciária de Setúbal sob a acusação de ter furtado da Sociedade Filarmónica Perpétua Azeiteirose uma guitarra eléctrica, um amplificador, um prato de jazz e um tripé. «Dox», de seu apelido de guerra, já tinha cometido de infractor irreconhecível, através de engenhosas alterações.

UM CASAL DE TRAFICANTES de droga, o «Zé» e a «Linda», foram detidos pela PJ de Braga. Na altura da captura «Zé» e «Linda» procediam ao levantamento de estufefacientes, numa fábrica de Vieira do Minho, com receitas furtadas e falsificadas.

SEM ROUPA E DINHEIRO, no valor de 180 contos, ficou um cidadão espanhol que se encontrava hospedado no Hotel Sheraton, em Lisboa. O furto, segundo a participação que apresentou na esquadra da zona, ocorreu no próprio quarto.

VÍTIMA DE DOENÇA PROLONGADA faleceu nos Hospitais da Universidade de Coimbra o presidente da Câmara do Sabugal, João Lopes, de 35 anos, que fora eleito pelo PSD. No anterior mandato, João Lopes exercera idênticas funções, só que como militante do CDS.

NA COOPERATIVA ÁRVORE DO PORTO foi inaugurada uma exposição do cartoonista Vasco subordinada ao tema «Pessoa, Pessoa, Etc...». A mostra é patrocinada pelo Centro de Estudos Pessoanos.

CINCO EXPLOSÕES cortaram terça-feira a circulação ferroviária na principal linha de caminho-de-ferro que liga o Zimbábue à África do Sul, anunciou a Polícia de Harare. As explosões que se verificaram na cidade fronteiriça de Beit Bridge danificaram também as linhas de electricidade e um tanque de água, acrescentou o comunicado policial, que refere também que se registou na terça-feira um encontro entre a Polícia e um grupo de dissidentes perto de Bulawayo.

Moção da «CT»

da Renascença Gráfica

A Comissão de Trabalhadores da Renascença Gráfica, empresa proprietária do «Diário de Lisboa», manifestou o seu repúdio veemente pela actuação da Polícia de Intervenção no Porto, na noite de 30 de Abril para 1 de Maio, de que resultou a morte de dois trabalhadores e ferimentos em dezenas de outros cidadãos.

A CT exige a dissolução daquele corpo policial, para além de um inquérito que, de imediato, faça luz sobre tão trágicos acontecimentos.

A Comissão de Trabalhadores da Renascença Gráfica/DL responsabiliza o Governo AD pelos incidentes que, na capital do Norte, ensombrouam o 1.º de Maio de 1982, e endereça o seu mais sincero pesar aos familiares e amigos das vítimas da Polícia de Intervenção.

Escavações puseram a descoberto compartimento ignorado

Garrafeira de Albuquerque descoberta na «Casa dos Bicos»

A garrafeira de Afonso de Albuquerque está a ser posta a descoberto nos trabalhos de escavação em curso na Casa dos Bicos, próximo do Terreiro do Paço, Lisboa. As escavações revelaram também outros objectos como os «vasos de noite» em magnífica porcelana portuguesa, cálices em vidro e até um minúsculo frasco de perfume.

Os trabalhos que estão a realizar-se na Casa dos Bicos puseram a descoberto um ignorado compartimento interior com 2 por 1,5 metros de espaço, já desentulhado até cerca de 1,20 metros de profundidade, onde se encontravam dezenas de garrafas, baixas e arredondadas, algumas das quais contendo o líquido. O conteúdo foi enviado para Oeiras, na esperança de que os especialistas da Estação Agronómica Nacional possam vir a descobrir de que se trata (ou, melhor, do que se tratava).

A Casa dos Bicos, que será um dos principais centros de atracção da XVIII Exposição do Conselho da Europa, a rea-

lizar em 1983 em Lisboa, sob o tema dos Descobrimentos, tem sofrido trabalho de prospecção arqueológica, antes de um restauro que se pretende definitivo, a produzir revelações de extrema importância sobre o passado de Lisboa.

O edifício foi mandado levantar por Braz Albuquerque (filho de Afonso de Albuquerque) por volta do ano de 1523 e depois de uma viagem a Itália, onde terá visto a muito semelhante Casa dos Diamantes de Ferrara. Albuquerque, segundo de seu nome, levava para um casamento que teve, pelo menos, um feliz resultado: os painéis da sua partida, dos mais belos quadros das colecções portuguesas.

No espaço onde se ergue o prédio constata-se, diz Clementino Amaro, um dos arqueólogos que dirige os trabalhos, uma ocupação que vem desde o período romano até ao medieval. A dois passos, na Rua da Canastra, fora descoberto há anos um cais romano e nas ruínas da Casa



A ânfora está intacta e corresponde a um espaço inédito. As duas peças de cerâmica são de origem chinesa

dos Bicos parece haver restos de um embarcadouro árabe. A casa foi construída a dois níveis, entre os quais medeiam cerca de oito metros, sendo necessário arrasar para a sua construção parte da muralha moura.

O prédio inicial, cuja a fachada voltava as costas ao Tejo, tinha dois outros andares. Hoje restam a loja e a sobreloja, depois de o terramoto de 1755 ter destruído a parte superior, embora parte

das suas pedras lavradas tenham sido aproveitadas para a reconstrução do prédio.

No esconso agora descoberto, não surgiram apenas as garrafas. Porcelanas da China, uma bilha intacta e outra em muito bom estado explicam períodos de ocupação e os contactos com o longínquo Oriente.

Porcelana «excessivamente boa para ser portuguesa», como dizem os entendidos, bilhas a sugerirem o camoniano «leva na cabeça o pote», que era o trabalho quotidiano de uma certa frágil Leonor, faiança já caracteristicamente portuguesa, objectos datáveis, pelo menos, do tempo de D. Sebastião, possivelmente de pouco antes, tudo isso está a surgir na Casa dos Bicos.

Falta, agora, escavar cerca de 20 a 30 centímetros e que os peritos de Oeiras expliquem qual o álcool exacto que levava a mulher do «terrível» a zangar-se porque o vice-rei andava a beber uns copos a mais, dos quais ainda nos deixou alguns.

Menéres Pimentel anunciou no Parlamento

Vão ser criados tribunais para o grande crime e o grande cível

O ministro da Justiça disse ontem no Parlamento que, até ao fim do ano ficarão preenchidos todos os lugares do quadro de juizes e estará «praticamente reconstituído o quadro de magistrados do Ministério Público».

Meneres Pimentel acrescentou que «está em curso um programa para resolver no mesmo prazo os casos de inadaptação de equipamentos que se traduzem em situações de degradação funcional, pois existem serviços em vias de paralisação por deficiência de instalações».

«Serão apresentadas iniciativas legislativas sobre a organização judiciária, designadamente em matéria de organização dos tribunais, estatuto dos magistrados, ordenamento do território, processo civil, processo penal e custas judiciais» — prosseguiu.

«No que respeita à independência dos tribunais, reforçar-se-á a garantia de inamovibilidade dos juizes» — disse Meneres Pimentel.

O ministro explicou que «tendo em vista a economia e a utilização racional dos meios, irá explorar-se a ideia de diferen-

ciação de instâncias».

Esse objectivo será conseguido «fixando-se em circunscrições de âmbito geográfico superior à comarca, tribunais colectivos destinados ao grande crime e ao grande cível e procedendo-se a uma melhor e mais equitativa distribuição dos tribunais unipessoais» — acrescentou.

«O reduzido ónus resultante da concentração será compensado por prestações indemnizatórias de deslocação e pela adopção nos tribunais de juiz singular de formas processuais simplificadas» — disse.

«Neste momento, pensa-se instalar novos juizes nos tribunais judiciais da Póvoa de Varzim, Évora, Oliveira de Azeméis, Cascais, Seixal, Portimão e Loulé» — revelou o ministro da Justiça.

«Ainda não se justifica neste momento, a criação de novos juizes nos tribunais judiciais da Marinha Grande, Funchal e Santo Tirso, bem como novo juízo do Tribunal do Trabalho de Braga» — acrescentou.

No entanto «não se exclui a hipótese de vir a instalar outros juizes ou tribunais em outras lo-

calidades, para além das indicadas» — prosseguiu.

Meneres Pimentel falou da «crise dos tribunais», salientando que «a generalidade dos países onde existem regimes pluralistas atravessam dificuldades a nível dos sistemas judiciais».

«Os tribunais já estavam em crise quando surgiu o 25 de Abril» — disse. «Os sintomas eram evidentes: comarcas sem magistrados, morosidade nos processos, crescente rarefacção dos quadros» — explicou.

«Em 1974, o País possuía, nos tribunais de jurisdição ordinária, 366 juizes, o que correspondia a um coeficiente inferior a metade do de Itália e da Bélgica e a um quarto do da Áustria e da Alemanha Federal» acrescentou Meneres Pimentel.

«Foi a partir desse «défice» estrutural que o País teve de afrontar o explosivo crescimento de processos verificados desde 1974» — disse Meneres Pimentel.

De 1974 até 1980, o número de processos entrados nos tribunais traduziu-se num aumento de 127,7 por cento — explicou. «A tal acréscimo, só foi possí-

vel responder satisfatoriamente em finais de 1981 com um reforço dos quadros de magistrados, que atingiu 93,6 por cento para juizes e 29,7 por cento para magistrados do Ministério Público» — afirmou o ministro da Justiça.

«Os estudos de previsão estatística realizados levam-nos a admitir que o sistema se encontra agora estabilizado a nível de volume processual, o mesmo acontecendo nos Tribunais do Trabalho» — acrescentou.

«O crescimento de processos ocorreu a partir de 1974 — prosseguiu — teve que ver com as condições sociopolíticas verificadas no País».

«A observação das várias componentes dos indicadores estatísticos confirma que aquele crescimento se deveu a factos de instabilidade social» — acrescentou.

O ministro da Justiça informou ter havido 44,5 por cento de aumento nos processos cíveis, 102,2 por cento nos processos de crime, 105,9 por cento nos corpos de delito e 873,2 por cento nas transgressões.

Vizelenses

voltam à carga

Três jovens

em greve de fome

Três jovens vizelenses entram em greve de fome caso não seja agendada para discussão na Assembleia da República na próxima terça-feira a discussão do projecto do PPM elevando aquela vila a sede do concelho.

A decisão foi tomada na segunda-feira em plenário efectuado naquela vila nortenha, que há mais de duas centenas de anos aspira a ser concelho e sempre se tem defrontado com a oposição de Guimarães. Recordar-se que o assunto esteve agendado para a sessão da AR do passado dia 30, vindo a ser adiado por causa das divergências que grassam sobre o assunto no seio da AD, desde o PSD ao CDS, cujo presidente é natural de Guimarães.

A entrada em greve de fome por tempo indeterminado de três jovens vizelenses poderá ocorrer, na pior das hipóteses, já na próxima terça-feira. O plenário em que esta decisão foi tomada também deliberou promover nova manifestação junto à Assembleia da República, à semelhança do que acontecera no passado dia 30.

Ao transmitir todas estas decisões ao presidente da Assembleia da República com pedido de circulação pelos grupos parlamentares, o Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela, que promoveu o plenário atrás referido, afirma que acompanhará o evoluir da situação